



**Sociedade Campineira de Educação e Instrução**  
**Pontifícia Universidade Católica de Campinas**

# **PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA PUC-CAMPINAS**

**VOLUME II**  
**GRADUAÇÃO**



**MARÇO 2007**

# SUMÁRIO

<b>PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA PUC-CAMPINAS .....</b>	<b>1</b>
<b>SUMÁRIO .....</b>	<b>2</b>
1. O Ensino de Graduação na PUC-Campinas .....	5
1.1. Evolução e Caracterização Global da Instituição .....	5
1.1.1. As Mudanças Institucionais e o impacto nas Políticas da Graduação .....	5
1.1.2. .... Parâmetros conceituais, estratégicos e operacionais de modulação para a Política de Ensino na Graduação da PUC-Campinas .....	10
1.1.3. Graduação em números.....	11
1.1.3.1. Entrada e matrículas .....	11
1.1.3.2. Resumo geral de alunos matriculados por Centro e por ano .....	14
1.1.3.3. Concluintes .....	14
1.1.3.3.1. Centro de Ciências Humanas .....	14
1.1.3.3.2. Centro de Ciências Sociais Aplicadas.....	15
1.1.3.3.3. Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias.....	16
1.1.3.3.4. Centro de Ciências da Vida.....	17
1.1.3.3.5. Centro de Economia e Administração .....	18
1.1.3.3.6. Centro de Linguagem e Comunicação.....	19
1.1.3.4. Tempo Médio de Integralização do Currículo.....	20
1.1.3.5. Total do Corpo Docente.....	27
1.1.4. Monitorias.....	31
1.1.5. Cursos Seqüenciais .....	37
1.1.5.1. Formação Específica em Gestão de Recursos e Produção.....	38
1.1.5.2. Formação Específica em Tecnologia de Informação .....	39
1.1.6. Processo Seletivo .....	41
2. Caracterização dos Cursos .....	51
2.1. Concepção Geral .....	51
2.2. Currículo .....	52
2.3. Avaliação.....	54
2.3.1. Avaliações Realizadas pelo Ministério da Educação .....	55
3. Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação .....	56
3.1. Estágio Supervisionado .....	56
3.2. Práticas Profissionais.....	61

3.2.1.Trabalho de Conclusão de Curso.....	62
3.2.2.Atividades Complementares .....	69
3.3.Descrição da organização dos Cursos e Programas da Graduação.....	69
3.3.1.Centro de Ciências da Vida.....	70
3.3.1.1.Ciências Biológicas .....	71
3.3.1.2.Ciências Farmacêuticas com Habilitação em Farmácia Industrial .....	74
3.3.1.3.Enfermagem.....	76
3.3.1.4.Fisioterapia.....	78
3.3.1.5.Fonoaudiologia.....	81
3.3.1.6.Medicina.....	83
3.3.1.7.Nutrição.....	84
3.3.1.8.Odontologia.....	86
3.3.1.9.Psicologia.....	88
3.3.1.10.Terapia Ocupacional .....	90
3.3.2.Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias .....	92
3.3.2.1.Análise de Sistemas.....	93
3.3.2.2.Arquitetura e Urbanismo .....	94
3.3.2.3.Engenharia Ambiental .....	96
3.3.2.4.Engenharia Civil .....	97
3.3.2.5.Engenharia de Computação.....	99
3.3.2.6.Engenharia Elétrica com Habilitação em Telecomunicações.....	99
3.3.2.7.Geografia .....	101
3.3.2.8.Matemática.....	102
3.3.2.9.Química Tecnológica .....	103
3.3.3.Centro de Economia e Administração.....	105
3.3.3.1.Administração .....	106
3.3.3.1.1.Administração com ênfase em Comércio Exterior .....	106
3.3.3.2.Ciências Contábeis .....	108
3.3.3.3.Ciências Econômicas .....	109
3.3.4.Centro de Ciências Sociais Aplicadas.....	110
3.3.4.1.Ciência da Informação com Habilitação em Biblioteconomia.....	111
3.3.4.2.Educação Física.....	113
3.3.4.3.Pedagogia .....	114
3.3.4.4.Pedagogia: Formação de Professores para Educação Especial .....	115
3.3.4.5.Serviço Social .....	116

3.3.5.Centro de Ciências Humanas .....	118
3.3.5.1.Ciências Sociais .....	119
3.3.5.2.Ciências Religiosas .....	120
3.3.5.3.Direito .....	121
3.3.5.4.Filosofia .....	122
3.3.5.5.História .....	124
3.3.5.6.Teologia .....	125
3.3.6.Centro de Linguagem e Comunicação .....	126
3.3.6.1.Artes Visuais .....	127
3.3.6.2.Jornalismo .....	129
3.3.6.3.Letras: Português/Inglês .....	130
3.3.6.4.Publicidade e Propaganda .....	133
3.3.6.5.Relações Públicas .....	135
3.3.6.6.Turismo .....	137
3.4.A Licenciatura da PUC-Campinas.....	141
3.4.1.Concepção Geral .....	141
3.4.2.Planejamento e Organização Didático-Pedagógicos .....	142
3.4.2.1.Objetivos Gerais.....	142
3.4.2.2.Perfil comum dos Egressos.....	142
3.4.2.3.Competências comuns a serem desenvolvidas .....	143
3.4.2.4.Seleção de conteúdos específicos da Licenciatura.....	143
3.4.2.5.Princípios Metodológicos .....	145
3.4.2.6.Estágio e Práticas Profissionais .....	146
3.5.Práticas de Formação .....	147
3.5.1.Origem da Proposta .....	147
3.5.2.Objetivos e Fundamentos Conceituais.....	148
3.5.3.Dados Quantitativos e Qualitativos .....	149
3.5.4.Desafios e Vulnerabilidades.....	150
4. Cursos de Graduação .....	151
4.1.Situação atual da Graduação.....	151

## 1. O Ensino de Graduação na PUC-Campinas

O presente documento tem por objetivo apresentar dados para instrumentação do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da PUC-Campinas, no tocante aos  **cursos de graduação**  autorizados e em funcionamento, os quais, de acordo com as normas aprovadas, num total de 41 (quarenta e um), são distribuídos conforme suas características principais por 06 (seis) Centros de ensino.

### 1.1. Evolução e Caracterização Global da Instituição

#### 1.1.1. As Mudanças Institucionais e o impacto nas Políticas da Graduação

---

A Lei nº 9.394/96, que fixa as diretrizes e as bases da Educação Nacional, caracteriza-se pela oposição ao centralismo de modelos educacionais unificados, indicando caminhos para currículos que primem pela flexibilidade, mobilidade e inovação.

A PUC-Campinas, à luz da nova política educacional e do contexto sócio-histórico em que se insere, buscou orientar a comunidade acadêmica, com o estabelecimento de parâmetros e metas institucionais comprometidos com a sua missão educacional e com o seu perfil comunitário-confessional.

Há de se ressaltar que a PUC-Campinas tem claro que flexibilidade, mobilidade, inovação e autonomia no interior de seus currículos de graduação devem vir a refletir o Projeto Político-Pedagógico Institucional. Por um lado, procede-se à necessária proposição de currículos capazes de formar o cidadão para o terceiro milênio a partir das Diretrizes Curriculares nacionais; por outro, tais propostas sendo política, administrativa e economicamente viáveis para a realidade em que a Universidade está inserida.

Com base no compromisso com o oferecimento de ensino, pesquisa e extensão em nível de excelência, as políticas institucionais foram orientadas para o pleno aproveitamento

das potencialidades da PUC-Campinas e fundadas em uma análise crítica e objetiva das condições de possibilidade que o momento sócio-histórico impõe a qualquer projeto de desenvolvimento.

Deve-se considerar, por conseguinte, que a PUC-Campinas enfrenta os desafios do momento pós-moderno, em que a fragmentação e a descontinuidade caracterizam os processos sociais, ocasionando a exacerbação do individualismo possessivo. De outra parte, defronta-se a PUC-Campinas com uma política educacional que não mais oferece as condições de fomento e manutenção existentes em tempos passados, tendo sido cortados subsídios decorrentes da filantropia e, mesmo, programas nacionais de incentivo à pesquisa e à capacitação docente e discente.

Assim, é desafiador manter a identidade universitária, a unidade da instituição educacional comunitária e confessional, que, por princípio, devem fazer emergir práticas que apontem para formas organizacionais de estrutura mais plana e menos hierárquica e para sistemas de controle menos formais.

Desejando transpor as fronteiras entre o moderno e o pós-moderno, que se realiza na subversão de noções hegemônicas de verdade, subjetividade e significado, a Instituição não pode, todavia, furtar-se a propor parâmetros e metas que garantam a manutenção de sua unidade. Defronta-se a administração superior da PUC-Campinas, então, com a necessidade de repensar coletivamente seus caminhos, sem abdicar da responsabilidade de orientar o processo de construção da Universidade, traçando balizas institucionais que permitam a melhor organização e distribuição de seus recursos humanos e materiais.

A PUC-Campinas sempre buscou assegurar, no processo de reestruturação curricular de seus cursos de graduação, a manutenção de seu compromisso com a formação humanística, que deve estar refletido, substancialmente, no delineamento das disciplinas teológicas. Orientadas para a formação de um cidadão comprometido com a justiça social, fundada no espírito cristão de liberdade e fraternidade, as disciplinas teológicas devem subsidiar a reflexão acerca da realidade sócio-histórica e a busca de soluções para a sua reconstrução.

Essas disciplinas devem, portanto, configurar-se como pilares do perfil comunitário e confessional da PUC-Campinas. Entretanto, cabe enfatizar que, para a garantia da manutenção do compromisso com a formação humanística, às disciplinas teológicas devem juntar-se as demais, que, de modo não menos contundente, devem contribuir para

a reflexão informada acerca da produção e da distribuição do conhecimento e suas relações com práticas sociais. Isso deve ocorrer de forma a consubstanciar o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e plural, missão de toda Pontifícia Universidade Católica.

Assim, elemento fundamental em um contexto em que a Ciência e a Tecnologia assumem importância vital para a inserção do indivíduo na produção da História, a PUC-Campinas optou por propor currículos intrinsecamente voltados a promover a formação integral da pessoa humana.

Precisou, no entanto, fazer ajustes em sua estrutura de modo a dar sustentabilidade ao seu projeto, cujas principais diretrizes são descritas a seguir. Importante lembrar, antes de qualquer coisa, que tais diretrizes certamente contribuíram e contribuirão para a melhoria na qualidade dos cursos de graduação da PUC-Campinas, ao permitir o entendimento do curso de graduação como a etapa inicial de uma formação profissional que deverá estender-se continuamente.

- Cargas horárias: a adoção de cargas horárias mais reduzidas propiciará um enfoque mais aprofundado dos conteúdos básicos e profissionais essenciais e dos conteúdos complementares específicos, não permitindo que os cursos de graduação englobem conteúdos próprios de cursos de especialização ou que se caracterizem pela repetição e superposição de conteúdos que cargas horárias muito amplas parecem favorecer.
- Semestralização: há de se considerar a possibilidade de a semestralização dos cursos de graduação vir a contribuir para a construção de currículos mais flexíveis, móveis e inovadores. Com base nessa hipótese, optou-se por adotar essa forma de organização curricular nos cursos de graduação da Universidade. Entretanto, tal medida está sendo acompanhada de cuidados, de forma que a semestralização não venha a acarretar uma maior fragmentação curricular.
- Currículo: A compreensão do conceito de currículo como “conjunto de práticas integradas que visam à formação do educando”, impõe uma re-significação das disciplinas alargando suas fronteiras de forma a se evitar a fragmentação dos conteúdos. Também no que diz respeito à necessidade de se estabelecerem currículos que se caracterizem por permanente construção, há de se ressaltar que o regime semestral permite ciclos de planejamento/ação/avaliação/replanejamento mais curtos e, portanto, é propício a processos de constante renovação.

- Modulação: trata-se de uma estratégia didático-pedagógica destinada a favorecer abordagens centradas nos aprendizes, a intensificar ou acelerar a aprendizagem ou, ainda, a garantir a consecução dos objetivos de qualidade de atividades de ensino/aprendizagem que exigem atenção/participação individualizada ou de pequenos grupos. De fato, é necessário apontar que, historicamente, a divisão em grupos esteve, a princípio, intrinsecamente relacionada a atividades de treinamento prático, desenvolvidas especialmente em laboratórios. Expandiu-se, a seguir, para atividades práticas típicas de abordagens centradas no aprendiz, quando o ensino deixou de ser marcadamente reprodutivista e, assim, calcado na transmissão do conhecimento, para assumir um caráter construtivista e, portanto, baseado na participação ativa do aprendiz.

Consubstanciou-se um quadro em que as ações educativas - até então restritas em sua quase totalidade às aulas expositivas na sala de aula e conjugadas ao estudo em casa e às avaliações formais - deixam de atender ao perfil da escola e dos alunos.

Ainda, há de se fazer notar que o acirramento da competitividade e do individualismo possessivo e a valorização de modelos educacionais que objetivam o desenvolvimento de pluricompetências e de habilidades analítico-críticas, a integração teoria/prática e a aprendizagem em serviço, decorrentes do contexto político-sócio-histórico contemporâneo da educação, implicam a introdução de práticas educativas. Tais práticas devem dar conta de alocar, no próprio espaço escolar, maior tempo para a consecução de quase todo o processo de aprendizagem, que assume maior complexidade ao enfatizar o conhecimento aplicado. O atendimento individualizado se configura como um diferencial competitivo de qualidade.

Os módulos propostos não são homogêneos para toda a Universidade, dada a natural distinção e a especificidade das áreas de conhecimento e dos Cursos. Situações semelhantes foram, no entanto, agrupadas e mereceram tratamento tão semelhante quanto possível. Quanto às demais atividades, os módulos levam em conta o caráter específico de cada Curso, o perfil profissional, o espaço físico, o conteúdo da atividade desenvolvida, o projeto pedagógico do curso, situações semelhantes de outras Instituições, o número de alunos previsto para as diversas séries, as vagas iniciais de cada curso, as grades curriculares.



- Recuperação da aprendizagem: Outra importante discussão que acompanhou a política de reestruturação é a da recuperação da aprendizagem. Deve-se observar que o espírito da Lei nº 9.394/96 é a de que a recuperação da aprendizagem seja efetuada durante o processo.
- A institucionalização de espaços para o estudo e a pesquisa: supervisionados ou não, para colóquios, seminários, palestras, oficinas de trabalho e outras práticas dessa natureza, também configuram um aluno com perfil mais ativo, contribuindo, certamente, para processos de ensino/aprendizagem mais instigantes e voltados para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, indicativos de um ensino de graduação sintonizado com as demandas dos novos tempos.
- Sistema de pré-requisitos: O sistema de pré-requisitos deve ir ao encontro das teorias de cognição recentes que questionam a gradação de dificuldade dos conteúdos e o seu inter-relacionamento hierárquico, como base para o processo de construção do conhecimento.
- Calendário: Deve-se considerar que a semestralização dos cursos de graduação pressupõe a organização de um calendário acadêmico-administrativo que contemple novos prazos para pré-matrícula, matrícula, transferências, exames de recuperação. Nesse pormenor, há de se observar a necessidade de rigorosa observância das datas de início dos períodos letivos semestrais e das medidas necessárias para a sua agilização. Um calendário calcado na semestralização não apresenta a mesma flexibilidade daquele com que vimos convivendo ao longo do tempo e, assim, será necessário estabelecer uma “nova cultura” acadêmico-administrativa para que se possa garantir a implementação de cursos semestrais na Universidade. O estabelecimento dessa “nova cultura” pressupõe a adoção de procedimentos de organização e métodos, tanto pelo corpo técnico-administrativo quanto pelo corpo docente e discente.
- Dias Letivos: A PUC-Campinas, atendendo o disposto no **caput** do Artigo 47 da Lei nº 9.394/96, passou a compor o ano letivo regular com, no mínimo, 200 dias de trabalho acadêmico efetivo, excluído o tempo reservado aos exames finais. Recomendações já foram estabelecidas quanto à organização de horários de aulas para que atendam aos projetos político-pedagógicos dos cursos, no que diz respeito a uma distribuição racional das disciplinas teóricas e práticas que evite a concentração de cargas

horárias teóricas em certos dias e de práticas em outros. Essa distribuição racional deve também evitar a concentração das aulas de determinadas disciplinas em um único dia, propondo-se a recomendação de um limite de 2 horas-aula práticas e de 2 horas-aula teóricas consecutivas de uma mesma disciplina alocadas em uma mesma turma.

As diretrizes aqui apresentadas, além de contemplarem o perfil do aluno-trabalhador que busca os cursos de graduação da PUC-Campinas, especialmente os do período noturno, permitem atender ao perfil socioeconômico da grande maioria de nossos alunos. Isto porque implicam a adoção das cargas horárias mínimas propostas nas diretrizes curriculares, o que acarretará, em muitos casos, a queda no custo dos cursos e, conseqüentemente, nos preços das mensalidades, questão fundamental para a PUC-Campinas, que enfrenta os desafios da evasão, da inadimplência e da competitividade no mercado educacional.

#### **1.1.2. Parâmetros conceituais, estratégicos e operacionais de modulação para a Política de Ensino na Graduação da PUC-Campinas**

---

- A modulação, entendida como subdivisão de classe em grupos menores, configura-se como estratégia pedagógica exigida pela especificidade de determinadas atividades de ensino/aprendizagem.
- A aplicação da modulação é restrita a disciplinas que possuem cargas horárias práticas aprovadas pelo Conselho Universitário.
- A modulação-base das atividades práticas na PUC-Campinas é de 1/30 (um professor para cada 30 alunos).
- O formato da modulação, em disciplinas laboratoriais, pode ser, em casos específicos, temporariamente configurado pelo número de equipamentos disponíveis, até que a Universidade possa atender às necessidades de aquisição.
- Em disciplinas laboratoriais, o formato da modulação deve ser balizado por índices reguladores de periculosidade e insalubridade, quando previstos em lei. Tais índices

deverão ser indicados nas justificativas das modulações das disciplinas a que se aplicarem, as quais devem compor os Projetos Pedagógicos dos Cursos.

- Em disciplinas não-laboratoriais, cabe justificativa para configuração fora do padrão estabelecido caso a especificidade da atividade prática a ser desenvolvida demande atenção/participação individual e atenção/participação em pequenos grupos.
- Entre as atividades que requerem atenção/participação individual ou atenção/participação em pequenos grupos estão: modelagem e repetição, realização e reprodução de experimentos, realização de diagnósticos, realização de tarefas de busca de soluções, realização de tarefas de análise, realização de tarefas de crítica, implementação de medidas, planos de ação, projetos, seminários, relatos de experiências, discussões, dentre outros.

### **1.1.3. Graduação em números**

---

#### **1.1.3.1. Entrada e matrículas**

---

A Pontifícia Universidade Católica de Campinas registra marcada, importante e significativa trajetória no decorrer dos seus 65 anos de existência. Essa trajetória consolida uma tradição que tem sido construída ao longo desses anos, substancialmente caracterizada pelo compromisso e seriedade com a formação de profissionais de diferentes áreas do conhecimento, formação esta voltada para as demandas e exigências do universo de trabalho de significativa parcela de população do Estado.

Voltada sobremaneira para o atendimento de uma clientela que já possui alguma inserção profissional, a PUC-Campinas se sobressai pelo caráter social que empreende ao serviço que tradicionalmente tem prestado à grande parcela daquela população.

Apresentamos a seguir os dados referentes ao número de matriculados nos cursos em funcionamento na PUC-Campinas, no período de 1998 a 2006, distribuídos pelos respectivos centros.

Centro de Ciências Humanas - Alunos matriculados											
Cursos	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	média	acum.
Ciências Sociais	84	85	83	110	112	132	137	147	137	114,11	1027
História	94	106	96	108	118	119	126	144	158	118,78	1069
Filosofia – Licenciatura e Bach.	38	58	53	27	31	22	15	7	2	28,11	253
Filosofia – Bacharelado	129	125	128	137	163	138	158	156	186	146,67	1320
Teologia	71	71	73	72	85	82	88	87	83	79,11	712
Ciências Religiosas	88	92	84	96	89	93	83	74	50	83,22	749
Direito	1.659	1.749	1.791	1.812	1.790	1.754	1.683	1.663	1.613	1.723,78	15.514

Centro de Ciências Sociais Aplicadas - Alunos matriculados											
Cursos	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	média	acum.
Biblioteconomia	97	112	86	61	46	1	1	0	0	44,89	404
Ciência da Informação com Hab. em Biblioteconomia	0	0	0	0	98	123	159	148	163	76,78	691
Pedagogia	552	615	597	563	551	512	518	472	431	534,56	4811
Pedagogia: Formação de Professores para Educação Especial	38	51	35	85	115	161	96	53	3	70,78	637
Educação Física	716	715	680	770	854	919	964	985	909	834,67	7512
Serviço Social	315	352	312	286	283	251	255	263	254	285,67	2571

Centro de Economia e Administração - Alunos matriculados											
Curso	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	média	acum.
Administração	2.209	2.033	1.923	1.863	1856	1916	1864	1820	1865	1927,67	17.349
Administração com Habilitação em Comércio Exterior				172	286	403	523	549	554	414,5	2487
Administração com Habilitação em Logística Serviços				148	204	290	378	378	439	306,17	1837
Ciências Contábeis	688	683	673	685	682	695	680	620	563	663,22	5969
Ciências Econômicas	1.284	1.388	1.257	1.245	1.219	1198	1117	1013	1029	1194,44	10.750

Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias - Alunos matriculados											
Curso	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	média	acum.
Química Tecnológica	436	420	370	402	243	273	317	352	346	351	3159
Matemática	102	88	82	93	133	121	117	103	89	103,11	928
Geografia	27	26	11	14	25	57	100	122	133	57,22	515
Análise de Sistemas	760	789	773	827	858	871	829	733	693	792,56	7133
Engenharia da Computação	436	457	479	494	496	509	477	463	443	472,67	4254
Arquitetura e Urbanismo	728	725	689	691	683	664	604	590	568	660,22	5942
Engenharia Civil	777	789	687	613	590	582	542	479	479	615,33	5538
Engenharia Elétrica com Habilitação em Telecomunicações			150	313	446	552	645	682	690	496,86	3478
Engenharia Sanitária	110	108	72	58	47	41	18	3	1	50,89	458
Engenharia Ambiental			42	89	143	192	309	391	443	229,86	1609

Centro de Ciências da Vida - Alunos matriculados											
Curso	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	média	acum.
Ciências Biológicas	429	484	457	547	581	624	645	634	606	556,33	5007

Fonoaudiologia	262	251	217	162	158	141	127	117	101	170,67	1536
Psicologia	644	633	601	658	682	716	733	755	748	685,67	6170
Medicina	539	545	535	535	528	541	541	528	539	536,78	4831
Nutrição	323	331	321	315	315	307	320	325	327	320,44	2884
Fisioterapia	374	371	358	353	353	338	346	419	415	369,67	3327
Terapia Ocupacional	237	280	270	262	256	233	214	216	179	238,56	2147
Ciências Farmacêuticas com Habilitação em Farmácia Industrial	322	318	321	290	289	286	301	302	303	303,56	2732
Enfermagem	264	334	333	413	471	518	552	600	599	453,78	4084
Odontologia	379	369	367	361	345	340	308	290	262	335,67	3021

### Centro de Linguagem e Comunicação - Alunos matriculados

Curso	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	média	acum.
Comunicação Social: Habilitação Jornalismo	624	638	548	655	655	673	636	653	622	633,78	5704
Comunicação Social: Habilitação Publicidade e Propaganda	693	703	677	645	654	658	641	667	671	667,67	6009
Comunicação Social: Habilitação Relações Públicas	579	664	604	623	638	594	576	578	552	600,89	5408
Turismo	428	695	809	1.012	1.033	926	782	616	452	750,33	6.753
Ed. Artística/Artes Plást/Desenho	132	126	78	46	4	1	1	0	0	55,43	388
Letras: Português/Inglês	328	294	268	347	319	301	293	273	227	294,44	2650
Artes Visuais			57	108	153	187	199	206	196	158	1106

### 1.1.3.2. Resumo geral de alunos matriculados por Centro e por ano

---

RESUMO GERAL - MATRICULADOS POR CENTRO, POR ANO											
CENTRO	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	média	acum.
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS	2.163	2.286	2.308	2.362	2.388	2340	2290	2278	2229	2293,78	20.644
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	1.718	1.845	1.710	1.765	1.849	1967	1993	1921	1760	1836,44	16.528
CENTRO DE CIÊNCIAS DA VIDA	3.773	3.916	3.780	3.896	3.978	4044	4087	4186	4079	3971	35.739
CENTRO DE ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO	4.181	4.104	3.853	4.113	4.247	4502	4562	4380	4450	4265,78	38.392
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS, AMBIENTAIS E DE TECNOLOGIAS	3.376	3.402	3.355	3.594	3.663	3862	3958	3918	3885	3668,11	33.013
CENTRO DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO	2.784	3.120	3.041	3.436	3.456	3340	3128	2993	2720	3113,11	28.018
<b>TOTAL</b>	<b>17.995</b>	<b>18.673</b>	<b>18.047</b>	<b>19.166</b>	<b>19.581</b>	<b>20055</b>	<b>20018</b>	<b>19676</b>	<b>19123</b>	<b>19148,22</b>	<b>172.334</b>

### 1.1.3.3. Concluintes

---

#### 1.1.3.3.1. Centro de Ciências Humanas

---

Como nos demais Centros, a evolução dos formandos foi realizada levando em conta os anos compreendidos entre 1997 e 2006. Nesse período, a similaridade entre os cursos pode ser constatada nos três primeiros anos, ainda que o curso se diferencie pelo número de alunos formados.

Excetuando o curso de Filosofia (licenciatura e bacharelado), que nos anos de 1998, 2001, 2003 e 2006 apresenta queda acentuada, o fenômeno também se verifica de modo menos rígido nos outros Cursos. No ano de 2001 e 2006, porém, os cursos de História, Ciências Religiosas e Filosofia (bacharelado) apresentam um número de formandos sutilmente maior do que no ano anterior.

<b>CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS – Alunos Formados</b>												
<b>Curso</b>	<b>1997</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>média</b>	<b>acum</b>
Ciências Sociais	8	19	12	15	14	12	22	24	23	28	17,7	177
História	24	12	24	20	20	19	24	14	18	20	19,5	195
Ciências Religiosas	38	34	25	16	30	1	0	0	14	20	17,8	178
Filosofia (Licenciatura e Bacharelado)	10	1	18	10	6	9	2	4	6	1	6,7	67
Filosofia (Bacharelado)	43	42	47	25	41	44	40	50	41	48	42,1	421
Teologia	14	20	12	11	17	13	18	16	22	16	15,9	159
Direito	259	274	278	340	323	334	384	331	325	377	322,5	3225
<b>TOTAL</b>	<b>366</b>	<b>387</b>	<b>403</b>	<b>436</b>	<b>435</b>	<b>432</b>	<b>490</b>	<b>439</b>	<b>449</b>	<b>510</b>	<b>442,2</b>	<b>4422</b>

### **1.1.3.3.2. Centro de Ciências Sociais Aplicadas**

A evolução dos formandos foi considerada com base no período compreendido entre os anos de 1997 a 2006. Observa-se, por meio do gráfico abaixo, a existência de um certo diferencial entre os cursos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas.

Constata-se que os cursos de Pedagogia e Serviço Social apresentam praticamente as mesmas características de crescimento até o ano de 2000 e de sutil queda em 2001 (curso de Pedagogia) e de queda relativamente acentuada nesse mesmo ano (Curso de Serviço Social). Nos anos subseqüentes, observa-se uma tendência de queda em praticamente todos os cursos.

As características também são semelhantes entre os cursos de Biblioteconomia e Formação de Professor para a Educação Especial, que apresentam uma relativa tendência de queda entre os anos de 1997 e 1998, mantendo-se estáveis entre os anos de 1999 e 2000. Ambos indicam comportamento de queda sutil em 2001. No período que compreende os anos de 2003 a 2005, observa-se uma queda no número de formandos

do curso de Biblioteconomia e um ligeiro crescimento no número de alunos formandos do Curso de Formação de Professor para a Educação Especial, situação que não se mantém em 2006, havendo, ao contrário, uma redução desse número, pois o oferecimento do curso encontra-se em extinção.

O diferencial é registrado no curso de Educação Física, que mantém um nível de estabilidade nos anos de 1998 e 1999, com pequena queda nos anos seguintes, o que não se mantém nos anos subseqüentes.

Por fim é possível concluir, também, que todos os cursos desse centro apresentam, a partir de 2000, declínio no número de formandos.

<b>CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – Alunos Formados</b>												
<b>Curso</b>	<b>1997</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>média</b>	<b>acum.</b>
Biblioteconomia	17	12	23	21	17	40	0	2	0	0	13,2	132
Ciência da Informação Hab. Em Biblioteconomia								33	29	22	8,4	84
Pedagogia	84	94	117	145	138	144	118	118	98	113	116,9	1169
Pedagogia: Formação de Professores para Educação Especial	17	2	11	11	6	16	55	44	49	2	21,3	213
Educação Física	116	143	140	131	129	158	153	141	212	174	149,7	1497
Serviço Social	43	56	68	81	65	86	50	50	63	65	62,7	627
<b>TOTAL</b>	<b>277</b>	<b>307</b>	<b>359</b>	<b>389</b>	<b>355</b>	<b>444</b>	<b>376</b>	<b>388</b>	<b>451</b>	<b>376</b>	<b>372,2</b>	<b>3722</b>

#### **1.1.3.3.3. Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias**

Para o Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias também foi tomado, como referência para demonstrar a evolução dos formandos nos últimos anos, o período compreendido entre os anos de 1997 a 2006.

Excetuando-se o ano de 2001, praticamente todos os cursos apresentam características de queda no número de formandos. Naquele período era possível verificar variação, com algumas similaridades, entre os cursos de Arquitetura e Urbanismo, Análise de Sistemas, Engenharia da Computação e Engenharia Civil.



Constata-se comportamento semelhante nos cursos de Matemática, Engenharia Sanitária e Geografia.

Ressalva deve ser feita às quedas no número de formandos nos anos de 1997 e 1999 no curso de Engenharia Civil e 1998, no de Análise de Sistemas, indicadores importantes para análise desse fenômeno.

Em contrapartida, observa-se um acréscimo no número de alunos formandos do curso de Química Tecnológica nos anos de 2005 e 2006.

<b>CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS, AMBIENTAIS E DE TECNOLOGIAS Alunos Formados</b>												
<b>Curso</b>	<b>1997</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>média</b>	<b>acum.</b>
Química Tecnológica	86	76	82	92	60	45	25	35	56	72	62,9	629
Matemática	12	15	27	18	10	23	21	31	22	29	20,8	208
Geografia	8	2	5	3	11	1	0	0	14	20	6,4	64
Análise de Sistemas	150	99	100	119	90	99	122	148	131	120	117,8	1178
Engenharia da Computação	8	36	34	67	44	52	60	51	55	47	45,4	454
Arquitetura e Urbanismo	113	122	108	128	127	131	137	99	112	100	117,7	1177
Engenharia Civil	80	100	69	98	90	76	83	98	58	62	81,4	814
Engenharia Sanitária	10	8	15	11	8	3	10	15	3	1	8,4	84
Engenharia Ambiental								8	30	33	7,1	71
<b>TOTAL</b>	<b>467</b>	<b>458</b>	<b>440</b>	<b>536</b>	<b>440</b>	<b>430</b>	<b>458</b>	<b>485</b>	<b>481</b>	<b>484</b>	<b>467,9</b>	<b>4679</b>

#### **1.1.3.3.4. Centro de Ciências da Vida**

No período compreendido entre 1997 a 2006, observa-se que poucas são as similaridades existentes entre os 10 cursos do Centro. No gráfico apresentado a seguir é possível observar que há cursos que apresentam semelhanças em termos de ascendência de concluintes no período entre 1997 a 2006, tais como Fisioterapia, Nutrição e Ciências Biológicas. Queda acentuada no número de formandos também se verifica no Curso de Psicologia que, de 217 formandos em 1997, cai para apenas 117 em 1998, recuperando-se posteriormente. Em 2005, percebe-se uma ligeira tendência ao crescimento, situação que se mantém em 2006.

Chama atenção o curso de Terapia Ocupacional que apresenta grandes oscilações. O

mesmo se pode dizer do curso de Ciências Farmacêuticas com habilitação em Farmácia Bioquímica, com visível redução no número de formandos nos últimos dois anos.

Fonoaudiologia, por sua vez, demonstra ter havido queda no número de formandos no período entre 1999 e 2000, com relativa recuperação no ano de 2001, quando, evidentemente, as matrículas voltaram a crescer. Essa situação se mantém apenas no ano de 2002 e, a partir de 2003, o número de formandos volta a cair.

O curso de Odontologia, por outro lado, não apresenta grandes discrepâncias no número de formandos até o ano de 2001. Entretanto, a partir de 2002 verifica-se uma queda nesse número, situação que se mantém até os dias atuais.

<b>CENTRO DE CIÊNCIAS DA VIDA - Alunos Formados</b>												
<b>Curso</b>	<b>1997</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>média</b>	<b>acum.</b>
Ciências Biológicas	139	129	125	103	79	103	114	147	138	143	122,2	1220
Psicologia	217	117	213	235	235	112	105	105	145	144	162,8	1628
Fonoaudiologia	58	71	59	52	64	53	35	27	34	33	48,6	486
Medicina	86	90	91	90	88	88	91	96	81	90	89,1	891
Nutrição	59	67	75	71	76	80	63	68	77	69	70,5	705
Fisioterapia	66	84	97	88	87	89	80	2	81	84	75,8	758
Terapia Ocupacional	49	52	44	57	56	73	55	46	51	51	53,4	534
Ciências Farmacêuticas - Hab. Farmácia Bioquímica	20	16	22	20	26	19	13	21	1	0	15,8	158
Ciências Farmacêuticas - Hab. Farmácia Industrial	29	21	50	40	51	52	57	94	68	12	47,4	474
Enfermagem	64	46	47	59	74	101	81	73	121	126	79,2	792
Odontologia	84	94	93	85	98	79	77	79	68	69	82,6	826
<b>SOMA</b>	<b>871</b>	<b>787</b>	<b>916</b>	<b>900</b>	<b>934</b>	<b>849</b>	<b>771</b>	<b>758</b>	<b>865</b>	<b>821</b>	<b>847,2</b>	<b>8472</b>

#### **1.1.3.3.5. Centro de Economia e Administração**

Os três cursos com formandos no período de 1997 a 2006 do Centro de Economia e Administração apresentam desempenhos diferentes. Destaque deve ser dado para Ciências Administrativas que, entre os anos 1998 e 1999, demonstra crescimento no número de formandos, mas com registro de queda nos anos posteriores.

Ao contrário daquele curso, Ciências Econômicas evidencia, segundo o gráfico,

crescimento no número de formandos entre 1999 e 2001. O mesmo acontece com Ciências Contábeis. Nos anos posteriores, há uma ligeira queda no número de alunos formandos, situação que permanece até o momento.

<b>CENTRO DE ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO – Alunos Formados</b>												
<b>Curso</b>	<b>1997</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>média</b>	<b>acum.</b>
Ciências Administrativas	381	442	427	390	280	348	382	145	46	24	286,5	2865
Administração								178	246	264	68,8	688
Administração com Habilitação em Comércio Exterior								87	94	90	27,1	271
Administração com Habilitação em Logística e Serviços								60	40	49	14,9	149
Ciências Contábeis	83	86	92	99	130	124	100	145	140	95	109,4	1094
Ciências Econômicas	68	64	101	137	155	197	189	192	129	139	137,1	1371
<b>TOTAL</b>	<b>532</b>	<b>592</b>	<b>620</b>	<b>626</b>	<b>565</b>	<b>669</b>	<b>671</b>	<b>807</b>	<b>695</b>	<b>661</b>	<b>643,8</b>	<b>6438</b>

#### **1.1.3.3.6. Centro de Linguagem e Comunicação**

No Centro de Linguagem e Comunicação observa-se uma relativa oscilação quanto ao número de formandos no período de 1997 a 2006, abaixo especificado, entre os cursos. Comportamento mais acentuado se constata no curso de Turismo que, de 58 formandos em 2000, salta no ano seguinte para 178. Essa tendência ao crescimento se confirma nos anos de 2001 a 2003, sendo seguida por queda nos anos de 2004, 2005 e 2006.

O curso de Comunicação Social - Relações Públicas apresenta decréscimo no número de formandos no ano de 1998, voltando a subir no ano seguinte e decrescendo relativamente nos anos de 2000 e 2001. Afora o ano de 1998, no qual foram registrados 89 formandos no curso de Comunicação Social - Jornalismo, no ano seguinte houve crescimento no número de formandos mantendo-se praticamente a mesma tendência nos anos seguintes.

O curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda registra crescimento no número de formandos nos quatro primeiros anos (de 1997 a 2000), porém com decréscimo em 2001, situação que permanece estável, na média, nos anos, posteriores.

Por fim, o curso de Educação Artística – Habilitação em Desenho é o que mais demonstra constância em termos de número de formandos/ano no período de 1997 a 2002.

**CENTRO DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO - Alunos Formados**

Curso	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	média	acum.
Comunicação Social Jornalismo	131	89	128	136	131	131	157	133	142	123	130,1	1301
Comunicação Social Publicidade e Propaganda	106	128	142	166	141	141	131	113	124	140	133,2	1332
Comunicação Social Relações Públicas	108	80	129	100	109	154	121	103	131	116	115,1	1151
Turismo	27	26	64	58	178	214	213	186	157	135	125,8	1258
Artes Plásticas – Lic. Plena	30	30	29	25	27	4	1	1	0	0	14,7	147
Desenho – Lic. Plena	12	7	10	8	10	2	0	0	0	0	4,9	49
Artes Visuais	0	0	0	0	0	0	30	41	34	41	14,6	146
Licenciatura Plena Letras-Língua Portuguesa	26	23	30	30	25	19	17	0	2	0	17,2	172
Licenciatura Plena Letras-Língua Inglesa	33	33	34	28	40	35	32	4	4	0	24,3	243
Bacharelado Língua Inglesa-Secretariado	12	25	30	27	23	15	3	0	0	0	13,5	135
Letras: Português/Inglês	0	0	0	0	0	0	0	57	58	47	16,2	162
<b>TOTAL</b>	<b>486</b>	<b>441</b>	<b>596</b>	<b>578</b>	<b>684</b>	<b>715</b>	<b>705</b>	<b>638</b>	<b>652</b>	<b>602</b>	<b>609,6</b>	<b>6096</b>

#### 1.1.3.4. Tempo Médio de Integralização do Currículo

Para análise do tempo médio de integralização do currículo para um determinado curso, deve-se levar em consideração a demanda para tais cursos no vestibular. Como o mercado no campo do trabalho é flutuante, com grande reflexo na procura por cursos oferecidos pela Universidade, o estudo aqui apresentado refere-se aos últimos 15 anos.

Iniciando a observação pelos cursos que têm apresentado alta demanda para o vestibular, há uma diferença significativa de tempo de integralização entre os cursos da área da saúde e os da área de exatas. Na área de saúde observa-se que os alunos concluíram a formação universitária no tempo previsto. Em Medicina, por exemplo, o tempo médio de integralização praticamente é o mesmo previsto pelo currículo. No ano 2006, os dados mostram que 100% dos concluintes do Curso de Medicina integralizaram o currículo no tempo normal, seguido pelos concluintes de Fisioterapia (98%), Odontologia (78%), Psicologia (82%) e Fonoaudiologia (79%).

Na área de exatas esse fato não ocorre. Tomando-se como exemplo a Engenharia de Computação, somente 30% dos concluintes terminaram no tempo previsto, enquanto em Arquitetura e Urbanismo este percentual aumenta para 64%, o mais alto da área de exatas.

Na área de humanas, no Curso de Direito, 53% dos alunos do matutino integralizaram o currículo no tempo previsto e no noturno esse percentual aumenta para 80%. Na área de Comunicação Social, na qual os cursos são oferecidos em 4 anos, os alunos de Jornalismo, de ambos os turnos, conseguem concluí-lo numa média de 4,2 anos e aproximadamente 70% no tempo previsto.

Para os cursos que têm apresentado baixa demanda para o vestibular, as variações entre as áreas são significativas. Tomando-se como exemplo o Curso de Matemática, na área de exatas, observa-se que somente 60% dos concluintes 2006 conseguiram formar-se no tempo previsto, enquanto, na área de humanas, no Curso de Pedagogia, período noturno, esse percentual sobe para 75%, seguido por Serviço Social (96%).

Pelos dados apresentados, conclui-se que cursos oferecidos em dois turnos, matutino ou vespertino e noturno, têm menor número de alunos do noturno integralizando-o no tempo previsto. Trata-se de alunos trabalhadores, com menor tempo disponível para estudo. Esse fato é observado nos cursos de Direito, Administração, Ciências Econômicas, Pedagogia, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas. Sabe-se que, normalmente, os alunos do curso noturno enfrentam maior concorrência no processo seletivo para o ingresso na Universidade.

Algumas hipóteses sobre o maior tempo de integralização para alunos de alguns cursos podem ser delineadas. Por exemplo, Ciências Econômicas, assim como outros cursos com a mesma característica, são constituídos de alunos trabalhadores, que fazem a faculdade na medida do possível, como expressaram ao se referirem ao seu próprio aproveitamento, alegando falta de tempo para estudo. Provavelmente, não é o caso dos da Engenharia Civil, Engenharia Elétrica e da Engenharia de Computação, que apresentam um grande índice de reprovação nas disciplinas básicas.

Nos Cursos de Licenciaturas, de um modo geral, com exceção do curso de Matemática, com previsão de 04 anos para conclusão, os alunos os integralizam na média de 4,3 anos.

Os três primeiros quadros anexos expressam o número de alunos de cada curso da PUC-Campinas, categorizados pelas áreas existentes no momento, que concluíram seus referidos cursos no ano 2006, em tempo previsto, levando-se em consideração o ano de ingresso e a da duração do curso.

Em seguida, são apresentados os gráficos que se referem aos percentuais relativos aos alunos que concluíram o curso no tempo previsto, no ano 2006, e que participaram do processo de Avaliação Institucional daquele mesmo ano.

CIÊNCIAS HUMANAS				
CURSO/TURNO	DURAÇÃO EM SEMESTRES /INÍCIO	MATRICULADOS	CONCLUINTES/ 2006	%
Administração - Mat	8/2003	121	39	32
Not	8/2003	389	225	58
Administração Hab. Comércio Exterior - Mat	8/2003	67	17	25
Not	8/2003	76	73	96
Administração Hab. Logística e Serviços - Mat	8/2003	31	7	23
Not	8/2003	89	42	47
C. Contábeis - Not	8/2003	174	95	55
C. Econômicas - Mat	8/2003	65	24	37
Not	8/2003	235	115	49
Ciências da Informação Hab. Biblioteconomia - Not	8/2003	36	22	61
C. Social: Jornalismo - Mat	8/2003	90	59	66
Not	8/2003	87	64	74
C. Social: Publ.Prop.- Mat	8/2003	94	31	33
Not	8/2003	90	109	121
C. Social: Rel.Públicas-Mat	8/2003	81	40	49
Not	8/2003	83	76	92
Turismo - Mat	8/2003	113	58	51
Turismo - Not	8/2003	113	77	68
Artes Visuais - Not	8/2003	56	41	73
Direito - Mat	8/2003	198	104	53
Not	8/2003	196	157	80
Educ. Física - Mat	8/2003	148	89	60
Not	8/2003	129	85	66
Filosofia (Bach) - Mat	8/2003	52	48	92
Geografia - Not	8/2003	37	20	54
Ciências Sociais - Not	8/2003	43	28	65
História - Not	8/2003	35	20	57
Letras - Mat	8/2003	32	24	75
Letras - Not	8/2003	45	23	51
Pedagogia - Vesp	8/2003	18	19	106
Not	8/2003	126	94	75
Fonoaudiologia - Mat	8/2003	42	33	79
Psicologia - Int	10/2002	125	98	78
Psicologia - Int: Vsp/not	10/2002	56	46	82
Serviço Social - Not	8/2003	70	65	93
Teologia - Mat	8/2003	20	16	80
Ciên. Religiosas - Not	8/2003	30	23	77
<b>Total</b>		<b>3492</b>	<b>2206</b>	<b>63</b>

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS				
CURSO/TURNO	DURAÇÃO E, SEMESTRES/INÍCIO	MATRICULADOS	CONCLUINTES/ 2006	%
Ciências Biológicas - Mat	8/2003	91	60	66
Not	8/2003	81	83	102
Química - Not	8/2003	101	72	71
Ciências Farmacêuticas - Int	8/2003	77	12	16
Fisioterapia - Int	10/2002	86	84	98
Medicina - Int	12/2001	89	90	101
Terapia Ocupacional Mat	8/2003	65	51	78
Nutrição - Int	8/2003	85	69	81
Enfermagem - Int	8/2003	90	72	80
Enfermagem - Not	10/2002	83	54	65
Odontologia - Int	8/2003	88	69	78
<b>Total</b>		<b>936</b>	<b>716</b>	<b>76</b>

CIÊNCIAS EXATAS				
CURSO/TURNO	DURAÇÃO EM SEMESTRES/INÍCIO	MATRICULADOS	CONCLUINTES/ 2006	%
Arquitetura - Int	10/2002	156	100	64
Engenharia Civil - Mat	10/2002	47	16	34
Not	10/2002	86	46	53
Engenharia Ambiental - Not	10/2002	66	33	50
Engenharia Elétrica - Mat	10/2002	60	24	40
Not	10/2002	137	38	28
Engenharia Computação-Int	10/2002	158	47	30
Análise de Sistemas - Mat	8/2003	32	31	97
Not	8/2003	152	89	59
Matemática - Not	6/2004	48	29	60
<b>Total</b>		<b>942</b>	<b>453</b>	<b>49</b>

Tempo de Integralização																	
CURSOS	T	D (Sem)	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Comunicação Social - Jornalismo	M	8						4,3	4,5	4,3	4,2	4,3	5,2	4,2	4,1	4,1	4,2
Comunicação Social - Jornalismo	N	8	4,7	4,6	4,6	4,5	4,3	4,4	4,1	4,3	4,4	4,3	5,0	4,3	4,3	4,5	4,2
Comunicação Social - Publicidade e Propaganda	M	8						4,0	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,2	4,2
Comunicação Social - Publicidade e	N	8	4,2	4,2	4,1	4,2	4,3	4,3	4,3	4,4	4,3	4,2	4,4	4,3	4	4,2	4,4

## Tempo de Integralização

CURSOS	T	D (Sem)	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Propaganda																	
Comunicação Social - Relações Públicas	M	8						4,2	4,0	4,3	4,4	4,1	4,2	4,2	4,1	4,2	4,2
Comunicação Social - Relações Públicas	N	8	4,3	4,3	4,3	4,3	4,2	4,4	4,3	4,3	4,3	4,3	4,3	4,4	4,2	4,3	4,3
Turismo	M	8										4,0	4,1	4,1	4,2	4,2	4,3
Turismo	N	8	4,3	4,4	4,4	4,2	4,4	4,0	4,0	4,4	4,3	4,2	4,1	4,3	4,3	4,4	4,6
Educação Artística	N	4	2,1	2,1	2,2	2,1	2,2	2,3	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0			
Artes Plásticas - Habilitação	N	6	1,1	1,0	1,1	1,1	1,2	1,3	2,9	3,1	3,1	1,6	3,0	2,0			
Desenho - Habilitação	N	6	1,0	1,0	1,1	1,2	1,0	1,2	2,9	3,0	3,4	1,3	2,0				
Artes Visuais	N	8												4	4,1	4,2	4,2
Ciências-Lic Curta (Biologia)	M	6					3,5	3,9	4,3	4,5	5,4	4,0					
Ciências-Lic Curta (Biologia)	N	6	3,6	3,5	3,5	3,3	3,4	3,3	3,2	3,5	4,9	4,7					
Biologia-Licenciatura Plena	M	8		2,0	3,0	2,0	1,1	1,2	1,1	1,4	2,1	2,0					
Biologia-Licenciatura Plena	N	8	1,5	1,3	1,4	1,2	1,2	1,3	1,4	1,4	2,6	3,0					
Bach Em Ciências-Hab Biologia	N	10	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0		1,0							
Ciências Biológicas	M	8							1,0	1,0	4,0	4,1	4,3	4,1	4	4,2	4
Ciências Biológicas	N	8						1,0	1,0		3,9	4,4	4,2	4,4	4,5	4,5	4,4
Química Tecnológica	N	8					4,0	4,1	4,0	4,1	4,4	4,6	4,5	4,4	4,2	4,6	4,4
Ciências-Lic Curta(Matemática)	N	6	4,2	4,8	6,0												
Matemática-Licenciatura Plena	N	8	1,8	2,4	1,0												
Licenc Plena Matemática	N	6		3,9	4,4	4,8	4,7	5,3	5,4	4,9	5,4	4,1	4,4	4,2	4,3	3,4	3,9
Ciências Sociais	N	8	4,0	4,1	4,3	4,2	4,0	4,0	4,2	4,3	4,1	4,4	4,3	4,7	4,7	4,7	4,3
Geografia	N	8	3,3	4,0	4,0	4,6	4,6	4,0	5,0	4,0	4,0	4,4	5			4	4,3
História	N	8	4,2	4,2	4,2	4,1	4,0	4,0	4,0	4,4	4,4	4,2	4,4	4,2	4,4	4,2	4,5
Filosofia	N	8	4,0	2,9	4,1	3,6	4,0	4,5	4,2	4,0	4,1	4,1	3,4	4,5	6	4,2	7
Filosofia (Bach.)	M	6	3,0	3,0	3,0	2,9	3,2	3,0	3,1	3,2	3,0	3,1	3,4	3,1	3,2	3,3	3
Português –Inglês	N	8			4,0												
Licenc Plena Letras:Língua Portug s/ Literatur	M	8								4,1	4,3	4,3					
Licenc Plena.Letras:Língua Portuguesa s/ Literatur	N	8	5,2	5,6	5,7	5,1	4,7	5,3	4,4	4,7	4,5	4,2	4,6	4,9		6	
Licenc Plena Letras:Língua Inglesa	M	8						4,1	4,1	4,3	3,8	4,4	4,5	4,2	5,7	6,5	
Licenc Plena Letras:Língua Inglesa	N	8	4,2	4,6	5,2	4,3	4,4	4,6	4,4	4,6	4,3	4,5	4,8	4,7	5	6	
Bach em Língua Inglesa:Secretaria do-Bilingüe	N	8	4,9	4,8	4,7	5,3	4,8	4,4	4,5	4,5	4,7	4,9	4,8	7			
Bach em Língua Inglesa:Tradução	N	8	3,0		4,1		1,0										
Letras: Português –Inglês	M	8													4	4,2	4,8



### Tempo de Integralização

CURSOS	T	D (Sem)	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Letras: Português -Inglês	N	8													4	4,4	4,4
Psicologia- Licenciatura	I	8	4,3	4,2	4,2	4,1	4,1	4,1	4,1	5,0	5,0	5,0	5	5	5		
Formação De Psicólogos	I	10	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	2,7	6,3							
Fonoaudiologia	V	8	4,0	4,3	1,5	2,7	4,0	4,0	4,1	4,2	4,2	4,2	4,1	4,1	5	7	
Psicologia	I	10		1,0			1,0	5,0	5,0	5,1	5,0	5,0	5	5	5	5	5,1
Teologia	M	8	4,0	3,8	4,1	4,0	4,0	4,0	3,9	3,9	3,8	4,1	4	4,1	4,1	4	4,1
Bach em Ciências Religiosas	N	6					3,1	3,0	3,0	3,4	3,1	3,1	3	3,2	3,6	3,2	3
Análise De Sistemas	I	8					5,0	5,7	5,8	5,6	5,8	6,1	6,1	7			
Análise De Sistemas	M	8												4,1	5,1	5,3	5,5
Análise De Sistemas	N	10	4,7	5,0	5,5	5,6	5,6	5,5	6,0	6,1	6,7	6,0					
Análise De Sistemas	N												5,8	5,3	5,2	5	5,7
Engenharia Elétrica- Telecom.	M	10													5,2	5,5	5,6
Engenharia Elétrica- Telecom.	N	10													5,1	5,3	5,6
Engenharia De Computação	I	10						5,0	5,4	5,8	5,9	5,9	6,2	6	6	6,5	6
Arquitetura E Urbanismo	I	10	5,1	5,2	5,5	5,6	5,6	5,5	5,6	5,5	5,5	5,5	5,3	5,4	5,3	5,4	5,4
Biblioteconomia	N	8		4,0	5,7	4,2	4,4	4,4	4,3	4,3	4,4	4,4	4,4	3	6,5		
Ciência da Informação- Hab. Biblioteconomia															4	4,5	4,2
Ciências Administrativas	M	8			4,0		4,3	4,6	4,5	4,4	4,4	4,2	4,8	4,2	5,9	5,5	
Ciências Administrativas	N	8	4,6	4,6	4,7	4,6	4,7	4,9	4,8	5,0	5,0	4,7	4,8	4,9	5,5	6,8	6,5
Ciências Contábeis	N	8	3,9	4,4	4,5	3,9	5,1	5,1	5,3	5,2	5,5	5,4	5,5	5,4	4,8	4,6	4,8
Ciências Econômicas	M	8						4,6	4,9	5,2	5,1	5,1	4,4	5,2	5	5,1	4,5
Ciências Econômicas	N	10	5,4	5,4	5,6	4,9	5,3	5,7	6,0	5,6	6,2	6,0	5,8	5,8	5,4	5,7	5,4
Administração- Hab. Comercio Ext.	M	8													4	4,1	4,1
Administração- Hab. Comercio Ext.	N	8													4	4,2	4,3
Administração- Hab. Logística Serv.	M	8													4	5	4,1
Administração- Hab. Logística Serv.	N	8													4	4,1	4,5
Administração	M	8													4	4,1	4,4
Administração	N	8													4,1	4,5	4,6

### Tempo de Integralização

CURSOS	T	D (Sem)	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Medicina	I	12		6,0	6,0	5,9	6,0	6,0	6,0	6,0	5,9	5,9	5,8	6	5,9	6	5,9
Nutrição	I	8	5,5	4,4	4,1	4,4	4,2	4,2	4,1	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2	4,1	4,2	4,1
Fisioterapia	I	8	5,0	4,0	4,0	4,1	4,2	4,1	4,1	4,2	4,0	4,0	4	4	6	5	5,1
Terapia Ocupacional	M	8	4,0	4,3	4,0	4,0	4,0	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,2	4,2	4,2	4,2
Ciências Farmacêuticas-Hab Farmácia - Bioquímica	I	10				5,3	5,1	5,0	5,3	5,4	5,2	5,1	5,1	5,6	5,2	6	
Ciências Farmacêuticas-Hab Farmácia-Industrial	I	10		3,0	5,5	5,0	5,3	5,1	5,2	5,1	5,3	5,0	5	5	5,2	6,3	
Ciências Farmacêuticas	I	8													4	4,2	5,2
Ciências Farmacêuticas	I	8															4
Engenharia Civil	I	10						5,7	5,9	5,4	5,7	5,6	5,4	5,8	7,3		
Engenharia Civil	M	10													4,9	5,3	5,4
Engenharia Civil	N	12	5,3	6,0	6,6	6,8	6,2	6,8	6,8	6,7	6,8	7,0	6,7	7	6,9	6,9	6,9
Engenharia Sanitária	N	12		7,5	6,0	6,0	7,0	7,1	7,0	7,4	7,0	6,6	6,7	7,2	7,1	12	11
Engenharia Ambiental		10													5	5,2	5,6
Direito	M	10						5,0	5,1	4,9	4,9	4,9	4,9	4,9	5	6	7
Direito	N	10	5,4	5,5	5,5	5,2	5,2	5,2	5,1	5,0	5,0	4,8	4,9	4,9	5,1	5,9	6
Direito - Direito do Estado	M	10														4,9	5,1
Direito - Direito do Estado	N	10														4,9	4,9
Direito - Direito Penal	M	10														4,8	5
Direito - Direito Penal	N	10														5	5,2
Direito - Direito Privado	M	10														4,8	5
Direito - Direito Privado	N	10														5	5,1
Pedagogia	V	8						4,0		4,2	4,0	4,0	4	4	4,2	4	4,1
Pedagogia	N	8	4,0	4,2	4,2	3,9	4,1	4,1	4,0	4,0	4,0	4,0	4	4	4,1	4,1	4,1
Formação Professor Educação Especial – Def Men/AudCom	V	8	4,5		4,0	4,0	4,1	4,2	5,0	4,0	4,0	4,0					
Pedagogia: Formação de Prof. Educação Especial	N	6											4,1	3,1	3	3,1	4
Pedagogia Administr. Escolar Escola 1.2.Graus	N	8	1,0														
Educação Física	M	8						4,2	4,1	4,0	4,0	4,2	4,3	4,3	4,2	4,4	4,2
Educação Física	N	8	4,0	4,0	4,3	4,2	4,1	4,2	4,1	4,2	4,4	4,3	4,4	4,2	4,3	4,2	4,4
Enfermagem	I	8	4,0	4,7	4,5	4,3	4,2	4,3	4,2	4,0	4,2	4,1	4,1	4,2	4,1	4,1	4,1

### Tempo de Integralização

CURSOS	T	D (Sem)	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Enfermagem	N	10														5	5
Enfermagem-Licenciatura	I	8			2,0		2,0	1,1									
Odontologia	I	8	5,0	4,5	4,1	4,2	4,1	4,2	4,2	4,2	4,1	4,1	4	4,1	4,1	4,1	4,1
Serviço Social	N	8	4,2	4,2	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,1	4,0	4,0	4	4,1	4	4,2	4,3

### 1.1.3.5. Total do Corpo Docente

Conforme dados colhidos, em 2002, a PUC-Campinas contou com o total de 21.785 alunos cursantes, em situação regular, englobando todos os cursos (seqüenciais, graduação e pós-graduação), conforme planilha apresentada a seguir.

Estatística de alunos – Pontifícia Universidade Católica de Campinas (agosto 2002)	Total de Alunos
<b>Centro de Ciências da Vida</b>	
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	580
CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS com Habilitação em Farmácia Industrial	159
ENFERMAGEM	472
FISIOTERAPIA	353
FONOAUDIOLOGIA	157
MEDICINA	528
NUTRIÇÃO	315
ODONTOLOGIA	345
PSICOLOGIA	682
TERAPIA OCUPACIONAL	256
APRIMORAMENTO EM PSICOLOGIA	5
ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	32
ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA	21
ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO DO POTENCIAL HUMANO NAS ORGANIZAÇÕES	35
MESTRADO EM PSICOLOGIA -PSICOLOGIA CLÍNICA	41
MESTRADO EM PSICOLOGIA -PSICOLOGIA ESCOLAR	48
MESTRADO EM CIRURGIA	6
MESTRADO EM CLÍNICA MÉDICA	7
DOUTORADO EM PSICOLOGIA - PSICOLOGIA COMO PROFISSÃO E CIÊNCIA	73
Curso de Graduação em Extinção:	
Ciências Farmacêuticas	130
Ciências Farmacêuticas com Habilitação em Farmácia Bioquímica	23
Ciências Farmacêuticas com Habilitação em Farmácia Industrial	55

<b>Estatística de alunos – Pontifícia Universidade Católica de Campinas (agosto 2002)</b>	<b>Total de Alunos</b>
<b>Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias</b>	
ANÁLISE DE SISTEMAS	858
ARQUITETURA E URBANISMO	682
ENGENHARIA AMBIENTAL	143
ENGENHARIA CIVIL	586
ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	490
ENGENHARIA ELÉTRICA com Habilitação em Telecomunicações	445
GEOGRAFIA com ênfase em Gestão Territorial e Ambiental	23
MATEMÁTICA	133
QUÍMICA TECNOLÓGICA	243
CURSO SUPERIOR SEQUENCIAL DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO APLICADA À INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	181
ESPECIALIZAÇÃO EM DESENHO E GESTÃO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL	23
ESPECIALIZAÇÃO EM PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO: TEORIA E PROJETO	25
ESPECIALIZAÇÃO EM ANÁLISE DE SISTEMAS COM ÊNFASE EM ARQUITETURA CLIENTE - SERVIDOR	91
MESTRADO EM URBANISMO - URBANISMO	54
MESTRADO PROFISSIONAL EM TELECOMUNICAÇÕES - GESTÃO DE REDES E SERVIÇOS	30
MESTRADO EM INFORMÁTICA - GERENCIAMENTO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	154
MESTRADO EM SISTEMAS DE COMPUTAÇÃO	56
Curso de Graduação em Extinção:	
Engenharia Sanitária	47
<b>Centro de Economia e Administração</b>	
ADMINISTRAÇÃO	1849
ADMINISTRAÇÃO com ênfase em Comércio Exterior	285
ADMINISTRAÇÃO com ênfase em Logística e Serviços	202
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	681
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	1219
CURSO SUPERIOR SEQUENCIAL DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM GESTÃO DE RECURSOS E PRODUÇÃO	47
ESPECIALIZAÇÃO EM MARKETING	87
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EMPRESARIAL	36
ESPECIALIZAÇÃO EM CONTABILIDADE, AUDITORIA E CONTROLADORIA	101
<b>Centro de Ciências Sociais Aplicadas</b>	
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO com Habilitação em Biblioteconomia	98
EDUCAÇÃO FÍSICA	853
PEDAGOGIA	548
PEDAGOGIA:FORMAÇÃO DE PROFES EDUCAÇÃO ESPECIAL	114
SERVIÇO SOCIAL	283
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E PSICOPEDAGOGIA	33
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL: PERSPECTIVAS DA PRÁXIS	37
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL	33
MESTRADO EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ADMINISTRAÇÃO DA INFORMAÇÃO	36
MESTRADO EM EDUCAÇÃO - ENSINO SUPERIOR	132
CURSO DE EXTENSÃO – UNIVERSIDADE DA 3ª IDADE	149
Curso de Graduação em Extinção	
Biblioteconomia	46

<b>Centro de Linguagem e Comunicação</b>	
ARTES VISUAIS com ênfase em Design	152
COMUNIC SOCIAL-JORNALISMO	655
COMUNIC SOCIAL-PUBLICIDADE E PROPAGANDA com ênfase em Marketing	338
COMUNIC SOCIAL-RELAÇÕES PÚBLICAS	638
LETRAS: PORTUGUÊS-INGLÊS	184
TURISMO	1032
ESPECIALIZAÇÃO EM JORNALISMO E SEGMENTAÇÃO EDITORIAL	34
ESPECIALIZAÇÃO EM ANÁLISE DO DISCURSO	27
Cursos de Graduação em extinção:	
Comunicação Social:- Publicidade e Propaganda	316
Artes Plásticas	3
Desenho	1
Letras: Licenciatura em Língua Portuguesa	44
Letras: Licenciatura em Língua Inglesa	73
Letras: Secretariado	17
<b>Centro de Ciências Humanas</b>	
CIÊNCIAS RELIGIOSAS	88
CIÊNCIAS SOCIAIS	112
DIREITO	1789
FILOSOFIA	193
HISTÓRIA	118
TEOLOGIA	85
Direito Constitucional	31
Direito e Processo do Trabalho	62
Direito Processual Civil	69
Direito Tributário	53
Mestrado em Direito - Direito Processual Civil	110
Mestrado em Filosofia - Ética	57
Mestrado em Filosofia –Filosofia Social	16
Especialização em Ensino Superior e Docência: Aspectos Teórico-práticos	
	32
<b>TOTAL</b>	<b>21.785</b>

Em 2006 a PUC-Campinas contou com o total de 19.623 alunos cursantes, em situação regular, englobando todos os cursos (seqüenciais, graduação e pós-graduação), conforme planilha apresentada a seguir:

<b>Estatística de alunos – Pontifícia Universidade Católica de Campinas (Dezembro 2006)</b>	<b>Total de Alunos</b>
<b>Centro de Ciências da Vida</b>	
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	599
CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS com Habilitação em Farmácia Industrial	303
ENFERMAGEM	599
FISIOTERAPIA	415
FONOAUDIOLOGIA	95

<b>Estatística de alunos – Pontifícia Universidade Católica de Campinas (Dezembro 2006)</b>	<b>Total de Alunos</b>
MEDICINA	539
NUTRIÇÃO	327
ODONTOLOGIA	262
PSICOLOGIA	746
TERAPIA OCUPACIONAL	179
APRIMORAMENTO EM PSICOLOGIA	10
APRIMORAMENTO EM FISIOTERAPIA	2
ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	33
ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO DO POTENCIAL HUMANO NAS ORGANIZAÇÕES	32
MESTRADO EM PSICOLOGIA -PSICOLOGIA CLÍNICA	20
MESTRADO EM PSICOLOGIA -PSICOLOGIA ESCOLAR	14
DOUTORADO EM PSICOLOGIA - PSICOLOGIA COMO PROFISSÃO E CIÊNCIA	62
<b>Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias</b>	
ANÁLISE DE SISTEMAS	693
ARQUITETURA E URBANISMO	568
ENGENHARIA AMBIENTAL	443
ENGENHARIA CIVIL	479
ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	443
ENGENHARIA ELÉTRICA com Habilitação em Telecomunicações	690
GEOGRAFIA	133
MATEMÁTICA	89
QUÍMICA TECNOLÓGICA	346
CURSO SUPERIOR SEQUENCIAL DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO	197
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESTRATÉGICA DE TECNOLOGIA E SISTEMAS	40
MESTRADO EM URBANISMO - URBANISMO	54
MESTRADO PROFISSIONAL EM TELECOMUNICAÇÕES - GESTÃO DE REDES E SERVIÇOS	28
MESTRADO EM INFORMÁTICA - GERENCIAMENTO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	2
MESTRADO EM SISTEMAS DE COMPUTAÇÃO	9
Curso de Graduação em Extinção:	
Engenharia Sanitária	1
<b>Centro de Economia e Administração</b>	
ADMINISTRAÇÃO	1865
ADMINISTRAÇÃO com Habilitação em Comércio Exterior	554
ADMINISTRAÇÃO com Habilitação em Logística e Serviços	439
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	563
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	1029
ESPECIALIZAÇÃO EM MARKETING	26
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EMPRESARIAL	93
ESPECIALIZAÇÃO EM CONTABILIDADE, AUDITORIA E CONTROLADORIA	99
ESPECIALIZAÇÃO EM RELAÇÕES ECONÔMICAS INTERNACIONAIS	13
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DA LOGÍSTICA EMPRESARIAL	70
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA	23
<b>Centro de Ciências Sociais Aplicadas</b>	
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO com Habilitação em Biblioteconomia	163
EDUCAÇÃO FÍSICA	909
PEDAGOGIA	431

<b>Estatística de alunos – Pontifícia Universidade Católica de Campinas (Dezembro 2006)</b>	<b>Total de Alunos</b>
SERVIÇO SOCIAL	254
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E PSICOPEDAGOGIA	28
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAS	32
MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	52
MESTRADO EM EDUCAÇÃO - ENSINO SUPERIOR	70
CURSO DE EXTENSÃO – UNIVERSIDADE DA 3ª IDADE	145
Curso de Graduação em Extinção	
Pedagogia: Formação De Profes Educação Especial	3
<b>Centro de Linguagem e Comunicação</b>	
ARTES VISUAIS	196
COMUNIC SOCIAL-JORNALISMO	622
COMUNIC SOCIAL-PUBLICIDADE E PROPAGANDA	671
COMUNIC SOCIAL-RELAÇÕES PÚBLICAS	552
LETRAS: PORTUGUÊS-INGLÊS	
TURISMO	452
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO TURÍSTICA E PATRIMÔNIO HISTÓRICO	16
<b>Centro de Ciências Humanas</b>	
CIÊNCIAS RELIGIOSAS	50
CIÊNCIAS SOCIAIS	137
DIREITO	1613
FILOSOFIA	188
HISTÓRIA	158
TEOLOGIA	83
Direito do Trabalho e Processo	33
Direito Processual Civil	52
Direito Tributário	30
Mestrado em Filosofia - Ética	11
Mestrado em Filosofia –Filosofia Social	5
<b>TOTAL</b>	<b>19623</b>

#### 1.1.4. Monitorias

---

A PUC-Campinas, com a regulamentação de projetos de monitoria, avançou um primeiro passo nesse sentido. A monitoria, como fornecedora de processos cooperativos de aprendizagem, pode-se configurar como espaço fundamental para a recuperação da aprendizagem, com a vantagem de providenciar um perfil de estudante universitário mais responsável pelo seu processo de aprendizagem.

Ademais, deve-se apontar que as dinâmicas curriculares devem prever espaços para que o aluno se dedique a práticas mais ativas de aprendizagem e para práticas tradicionais e equivocadamente chamadas extracurriculares.

Entretanto, e a despeito da positividade que tal prática representa, podemos perceber, pelos dados contidos nas tabelas seguintes, que apresentam os números relativos ao Programa de Monitorias, que, comparando-se os anos letivos de 2001 e 2002, houve uma considerável diminuição nos números de cotas requeridas e de alunos envolvidos em tal atividade. Exemplificando:

1. Em 2001, um total de 2.954 horas semanais foi destinado à monitoria remunerada enquanto em 2002 as horas totalizaram 1909, significando uma diminuição de 1045 horas.
2. Também em 2001 a monitoria voluntária contabilizou 457 horas semanais, enquanto em 2002 foram 387 horas, significando uma diminuição de 70 horas semanais.
3. Ainda em 2001 constatou-se que 393 alunos ficaram envolvidos com o projeto de monitoria, enquanto em 2002 foram 311, representando uma diminuição de 82 alunos.

Em relação ao número total de 41 Cursos, distribuídos em 37 Faculdades relacionadas, podemos aferir os seguintes pontos:

1. Em 2001, 29 cursos utilizaram as horas semanais para monitoria remunerada. Já em 2002, 25 cursos o fizeram representando uma diminuição do número de faculdades que as utilizaram. De outra forma, podemos dizer que, em relação aos cursos que não utilizaram as horas semanais de monitoria remunerada, temos o total de 12, em 2001, e 16, em 2002.
2. Quanto à utilização da monitoria voluntária, observou-se a manutenção no número de cursos no ano de 2001 e 2002. Nos dois anos, 09 cursos utilizaram a monitoria e o restante não o fez.



3. Quanto ao número de faculdades que envolveram os alunos em trabalhos de monitoria, temos uma diminuição do ano de 2002 se comparado ao ano de 2001. Em 2001, 29 cursos o fizeram e o restante não o fez. Em 2002, 24 cursos (diminuição de 05 cursos em relação a 2001) envolveram os alunos e o restante (aumento de 05 cursos) não os envolveu.

Diante desses indicativos, é possível observar uma considerável diminuição do grau de envolvimento das faculdades com o projeto de monitoria oferecido pela Instituição, situação que se reverte em 2006, como demonstram os dados abaixo:

**Em 2002:**

horas semanais de monitoria remunerada:- **1909**

horas semanais de monitoria voluntária:- **387**

nº de alunos envolvidos:- **305**

**2006:** (2º semestre)

horas semanais de monitoria remunerada:- **3558**

horas semanais de monitoria voluntária:- **822**

nº de alunos envolvidos:- **574**

**MONITORIAS NA PUC-CAMPINAS**

CURSOS DE GRADUAÇÃO	2002	2002			2006	2006		
	COTAS REMUNERADAS (EM HORAS SEMANAIS)	HORAS SEMANAIS MONITORIA REMUNERADA	HORAS SEMANAIS P/ MONITORIA VOLUNTÁRIA	Nº DE ALUNOS ENVOLVIDOS	COTAS REMUNERADAS (EM HORAS SEMANAIS)	HORAS SEMANAIS P/ MONITORIA REMUNERADA	HORAS SEMANAIS P/ MONITORIA VOLUNTÁRIA	Nº DE ALUNOS ENVOLVIDOS
Comunicação Social – Jornalismo	180	-	-	-	180	126	00	07
Comunicação Social – Publicidade e Propaganda com ênfase em Marketing	156	-	-	-	180	00	00	00
Comunicação Social - Relações Públicas	192	-	-	-	180	66	00	06
Turismo	216	60	12	7	144	90	18	10
Artes Visuais com Ênfase em Design	108	-	-	-	108	06	00	01
Ciências Biológicas	156	60	-	7	180	108	30	14
Química Tecnológica	84	60	-	5	108	108	00	10
Matemática	120	24	-	2	90	12	00	01
Ciências Sociais	108	-	-	-	108	24	00	02
Geografia com ênfase em Gestão Territorial e Ambiental	72	-	-	-	90	90	00	10
História	108	-	-	-	90	00	00	00
Filosofia	192	156	-	7	108	42	60	08
Letras – Português/Inglês	192	42	-	5	126	78	06	12
Fonoaudiologia	108	86	36	17	90	90	60	19
Psicologia	216	84	48	18	252	234	12	35
CC. Religiosas e Teologia	228	-	-	-	108	00	00	00
Análise de Sistemas	192	60	-	-	180	72	00	08
Engenharia Elétrica com habilitação em Telecomunicações	144	-12	-	-	216	60	00	05
Engenharia de Computação	180	-48	-	-	180	84	12	08
Arquitetura e Urbanismo	192	162	6	29	198	204	60	44
Ciência da Informação com Habilitação em	264	-	-	-	90	42	06	05

**MONITORIAS NA PUC-CAMPINAS**

CURSOS DE GRADUAÇÃO	2002	2002			2006	2006		
	COTAS REMUNERADAS (EM HORAS SEMANAIS)	HORAS SEMANAIS MONITORIA REMUNERADA	HORAS SEMANAIS P/ MONITORIA VOLUNTÁRIA	Nº DE ALUNOS ENVOLVIDOS	COTAS REMUNERADAS (EM HORAS SEMANAIS)	HORAS SEMANAIS P/ MONITORIA REMUNERADA	HORAS SEMANAIS P/ MONITORIA VOLUNTÁRIA	Nº DE ALUNOS ENVOLVIDOS
Biblioteconomia								
Administração	324	36	-	3	324	36	06	05
Administração com ênfase em Comércio Exterior	72	-	-	-	180	96	00	11
Administração com ênfase em Logística e Serviços	72	-	-	-	144	36	00	04
Ciências Contábeis	180	102	6	10	162	72	00	08
Ciências Econômicas	252	132	-	11	252	156	24	22
Ciências Farmacêuticas- Farmácia Industrial	156	12	-	4	162	48	18	07
Medicina	200	110	267	67	234	198	336	82
Nutrição	156	81	0	22	162	114	18	15
Fisioterapia	180	18	6	8	180	150	12	24
Terapia Ocupacional	120	-	-	-	108	66	00	11
Engenharia Civil	192	-	-	-	198	102	00	13
Engenharia Ambiental	72	-	-	-	180	78	06	12
Direito	336	246	-	36	342	432	78	85
Pedagogia	144	12	-	1	162	72	00	05
Pedagogia: Educação Especial	84	48	-	4		--	--	--
Educação Física	192	156	-	15	252	270	00	23
Enfermagem	144	-	-	13	216	174	00	16
Odontologia	156	102	6	14	162	66	60	21
Serviço Social	108	-	-	-	126	72	00	05

É importante ressaltar que as cotas e os projetos e monitoria são, atualmente, semestrais.

A partir de 2005 os projetos de monitoria passaram a ser semestrais, acompanhando o regime acadêmico.

Em 2006 foi nomeado pela PROGRAD um Grupo de Trabalho de professores especificamente designado para análise, estudos e sugestões sobre o processo de Monitoria, bem como sobre os fluxos de trabalho da Instituição.

Como resultado dos trabalhos foi publicada uma nova RN sobre Monitoria - 013/06, que incorporou também as sugestões encaminhadas pelos Centros.

A carga horária da cota de monitoria remunerada é de 18 horas, podendo ser fracionada em, no mínimo, 06h.

Comparativamente com 2002 temos um aumento significativo no uso das cotas remuneradas e voluntárias e também no número de alunos envolvidos.

### 1.1.5. Cursos Seqüenciais

---

A partir de 1999, a PUC-CAMPINAS optou pela criação de dois Cursos Seqüenciais de Formação Específica, uma das modalidades permitidas por Lei, atendendo ao disposto na Lei 9394/96 (LDB), Resolução CES 01/99 e Portaria MEC 912/99, bem como na Missão e diretrizes institucionais.

A criação dos Cursos Seqüenciais se deu, inicialmente, para atender a uma demanda crescente por essa modalidade, principalmente pela necessidade de qualificação profissional. Nesse sentido, os campos de saber foram definidos a partir de um recorte aplicativo da área fundamental do conhecimento da Administração e da Tecnologia de Informação. Estão fundados em uma concepção de ensino/aprendizagem voltada ao desenvolvimento de habilidades de reflexão crítica e de tomada de decisões, em que a inter-relação teoria-prática é privilegiada. Nessa concepção, a interdisciplinaridade é tomada como característica intrínseca do contexto sócio-histórico atual, seja no tocante à produção do conhecimento, seja no que se refere ao exercício profissional possibilitado pela aquisição de tal conhecimento.

O Curso Superior Seqüencial de Formação Específica em Tecnologia da Informação Aplicada às Instituições Financeiras (vinculado, principalmente, ao Curso de Graduação de Análise de Sistemas), e o Curso Superior Seqüencial de Formação Específica em Gestão de Recursos e Produção (vinculado, principalmente, ao Curso de Administração), visando atender às necessidades e especificidades do público-alvo, optaram pela introdução, em seus Projetos Pedagógicos, de técnicas de ensino a distância mediado por computador, em caráter experimental, obtendo excelentes resultados e avaliação. Ambos os cursos seqüenciais oferecidos pela PUC-Campinas foram reconhecidos pelo MEC em 2005, pela Portaria 2791.

O Curso Superior Seqüencial de Formação Específica em Tecnologia da Informação Aplicada às Instituições Financeiras, desde seu primeiro oferecimento, em 1999, atingiu o seguinte público:

<b>ANO DE INGRESSO</b>	<b>INGRESSANTES</b>	<b>FORMADOS</b>
1999	35 alunos	28 alunos
2000	31 alunos	26 alunos
2001	79 alunos	51 alunos
2002	70 alunos	54 alunos
2003	46 alunos	-

A partir de 2004, o Curso teve sua nomenclatura alterada, passando a se denominar Curso Superior Seqüencial de Formação Específica em Tecnologia da Informação, atingindo o seguinte público:

<b>ANO DE INGRESSO</b>	<b>INGRESSANTES</b>	<b>FORMADOS</b>
2003	26	10 alunos
2004	76	51 alunos
2005	85	24 alunos
2006	112	-

O Curso Superior Seqüencial de Formação Específica em Gestão de Recursos e Produção, desde seu primeiro oferecimento, em 2000, atingiu o seguinte público:

<b>ANO DE INGRESSO</b>	<b>INGRESSANTES</b>	<b>FORMADOS</b>
2000	46 alunos	45 alunos
2002	48 alunos	45 alunos

#### **1.1.5.1. Formação Específica em Gestão de Recursos e Produção**

---

##### **- Perfil do Egresso:**

Tendo em vista que o público previsto é de nível médio, o curso visa possibilitar que os alunos possam aproveitar esse curso para a conclusão posterior de cursos de graduação compatíveis, desde que venham a neles ingressar pelos processos seletivos.

##### **- Competências a serem desenvolvidas:**

- capacitar os alunos a buscarem a ampliação e atualização de sua qualificação profissional e de seus horizontes intelectuais;

- possibilitar-lhes a realização de um programa otimizado segundo seus próprios interesses intelectuais e profissionais, dentro de um determinado campo de saber específico;
- agregar novos conhecimentos pelo emprego e manejo de novas tecnologias de informação.

#### **1.1.5.2. Formação Específica em Tecnologia de Informação**

---

##### **- Perfil do Egresso:**

O curso se destina a profissionais que desejam obter conhecimento sobre a Tecnologia da Informação (TI) e suas aplicações administrativas e comerciais, visando diretamente o campo de trabalho. O público-alvo desse curso é constituído de portadores de diploma ou de certificado de conclusão de ensino médio que querem buscar a ampliação profissional e intelectual e por pessoas que não possuem disponibilidade de horário para o ensino convencional, necessitadas de se capacitarem para a obtenção de um diploma ou certificado de nível superior.

Seus objetivos principais são:

- capacitar o Analista de Negócios para atender a demanda do mundo social e do mundo do trabalho;
- oferecer oportunidade de ampliação e/ou atualização de qualificação profissional e de horizontes intelectuais a portadores de diploma de nível médio;
- possibilitar o acesso a um programa que atenda a interesses intelectuais e profissionais específicos, dentro do campo de saber da tecnologia da informação aplicada a instituições financeiras;
- possibilitar posterior inserção em cursos de graduação compatíveis, mediante aprovação em processos seletivos regulares, com aproveitamento dos créditos obtidos.

Esse curso forma o Analista de Negócios Mediados por Tecnologia de Informação, capacitado a buscar, estudar, analisar e avaliar as TI disponíveis e emergentes e a

verificar sua aplicabilidade à área financeira, bem como discernir as vantagens competitivas de sua aplicação para o seu trabalho e/ou para sua instituição.

**- Competências a serem desenvolvidas:**

São habilidades e competências do Analista de Negócios Mediados por Tecnologia de Informação:

- conhecer os elementos de hardware e de software que compõem o computador, bem como os fatores envolvidos no processo de elaboração e manutenção de software;
- dominar conceitos essenciais de administração, incluindo sua evolução histórica e perspectivas futuras, funções administrativas e elementos de administração da produção, compra, venda, pessoal e finanças;
- conhecer sistemas de marketing, comportamento do consumidor, sistemas de informação de marketing, análise e segmentação de mercado, decisões sobre o composto de marketing e estratégias de marketing;
- dominar a dinâmica e gestão de informações em processos administrativos, técnicos e operacionais das organizações;
- conhecer a administração da área de informática, o papel e responsabilidades do CIO - Chief Information Officer - nas empresas;
- dominar os fundamentos teóricos da administração, bem como aspectos práticos de técnicas gerenciais na condução dos negócios da área de informática e saber aplicá-los;
- dominar a elaboração de planos de negócios e seu gerenciamento;
- ter noções de empreendedorismo e dos fundamentos e estratégias para a criação de empresas;
- dominar estratégias de leitura em inglês como língua estrangeira, como instrumental de acesso a informações digitais;
- ter noções de modelagem de dados financeiros e gerenciamento de bancos de dados;
- dominar elementos de lógica e sua aplicação à programação de computadores;
- buscar TI emergentes e analisar seu impacto na organização;
- possuir conhecimento de gerência de mudanças;



- dominar elementos de microeconomia, macroeconomia e engenharia econômica;
- possuir conhecimento de gestão da qualidade aplicada às organizações financeiras e as relações entre sistemas de qualidade e sistemas de informação;
- dominar técnicas de planejamento, desenvolvimento e acompanhamento de sistemas de informação;
- saber aplicar os conceitos de usabilidade, ergonomia e interatividade na projeção, desenvolvimento e avaliação de aplicações computacionais;
- conhecer a organização, a estrutura e as aplicações de linguagem de programação utilizada na área financeira e aplicá-la no desenvolvimento e implementação de projetos.

### 1.1.6. Processo Seletivo

---

A seguir, são apresentados os dados compilados pela Coordenadoria de Ingresso Discente (CID), relativos aos processos seletivos realizados entre 1998 e 2006, com apresentação das variações da relação candidato/vaga, por Curso e por Centro, evidenciando os movimentos das correspondentes demandas.

#### CENTRO DE CIÊNCIAS DA VIDA

CURSO: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS								
ANO	VAGAS/INSCRITOS				CANDIDATO/VAGA			
	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno
1998		80/147		80/130		1,8		1,6
1999		80/197		80/120		2,4		1,5
2000		90/177		90/114		1,9		1,2
2001		90/235		90/121		2,6		1,3
2002		90/269		90/202		2,9		2,2
2003		90/285		90/228		3,2		2,5
2004		90/235		90/252		2,6		2,8
2005		90/259		90/245		2,9		2,7
2006		90/277		90/217		3,1		2,4
Tendência: crescimento mais forte a partir de 2000								
Classificação de Seletividade: matutino e noturno - com seletividade abaixo da média matutino - 2003 e 2006 – com seletividade acima da média								

<b>CURSO: CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS</b>								
<b>ANO</b>	<b>VAGAS/INSCRITOS</b>				<b>CANDIDATO/VAGA</b>			
	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno
1998	90/323				3,6			
1999	90/332				3,7			
2000	90/262				2,9			
2001	90/192				2,1			
2002	90/199				2,2			
2003	90/205				2,3			
2004	90/209				2,3			
2005	90/231				2,6			
2006	90/242				2,7			
Tendência: queda significativa								
Classificação de Seletividade: 1998, 1999 e 2006 - com seletividade acima da média								
2000 a 2005 - com seletividade abaixo da média								

<b>CURSO: ENFERMAGEM</b>								
<b>ANO</b>	<b>VAGAS/INSCRITOS</b>				<b>CANDIDATO/VAGA</b>			
	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno
1998	60/228				3,8			
1999	60/218				3,6			
2000	90/154				1,7			
2001	90/150			60/222	1,6			3,7
2002	90/184			60/318	2,0			5,3
2003	90/200			60/267	2,2			4,4
2004	90/201			60/291	2,2			4,8
2005	90/140			60/216	1,6			3,6
2006	90/129			60/181	1,4			3,0
Tendência: integral: 1999 e 2000 - decrescente - 2001 e 2002 - recuperação								
noturno: forte crescimento								
Classificação de Seletividade: integral - 1998 e 1999 - com seletividade acima da média								
2000 a 2006 - com seletividade abaixo da média								
noturno - com seletividade acima da média								

<b>CURSO: FISIOTERAPIA</b>								
<b>ANO</b>	<b>VAGAS/INSCRITOS</b>				<b>CANDIDATO/VAGA</b>			
	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno
1998	90/891				9,9			
1999	90/979				10,9			
2000	90/700				7,8			
2001	90/516				5,7			
2002	90/571				6,3			
2003	90/485				5,4			
2004	90/433				4,8			
2005	90/373				4,1			
2006	90/342				3,8			
Tendência: 1999 a 2006 - queda significativa								
Classificação de Seletividade: com seletividade acima da média								

<b>CURSO: FONOAUDIOLOGIA</b>								
<b>ANO</b>	<b>VAGAS/INSCRITOS</b>				<b>CANDIDATO/VAGA</b>			
	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno
1998			80/162				2,0	
1999			80/129				1,6	
2000			80/62				0,8	
2001	80/58				0,7			
2002	80/62				0,8			
2003		80/69				0,9		
2004		80/47				0,6		
2005		80/50				0,6		
2006		80/49				0,6		
Tendência: queda significativa com tendência de manutenção em patamares baixos								
Classificação de Seletividade: 1998 e 1999 - com seletividade abaixo da média								
2000 a 2006 - sem seletividade								

<b>CURSO: MEDICINA</b>								
<b>ANO</b>	<b>VAGAS/INSCRITOS</b>				<b>CANDIDATO/VAGA</b>			
	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno
1998	90/3292				36,6			
1999	90/3146				35			
2000	90/2287				25,4			
2001	90/2913				32,4			
2002	90/3001				33,3			
2003	90/2540				28,2			
2004	90/2523				28,0			
2005	90/2661				29,6			
2006	90/2888				32,1			
Tendência: manutenção de crescimento								
Classificação de Seletividade: com seletividade acima da média								

<b>CURSO: NUTRIÇÃO</b>								
<b>ANO</b>	<b>VAGAS/INSCRITOS</b>				<b>CANDIDATO/VAGA</b>			
	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno
1998	90/374				4,2			
1999	90/350				3,9			
2000	90/324				3,6			
2001	90/253				2,8			
2002	90/251				2,8			
2003	90/249				2,8			
2004	90/281				3,1			
2005	90/259				2,9			
2006	90/262				2,9			
Tendência: decrescente								
Classificação de Seletividade: 1998 a 2000 e 2004 a 2006 - seletividade acima da média								
2001 a 2003 e 2005 - seletividade abaixo da média								

<b>CURSO: ODONTOLOGIA</b>								
<b>ANO</b>	<b>VAGAS/INSCRITOS</b>				<b>CANDIDATO/VAGA</b>			
	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno
1998	90/817				9,0			
1999	90/700				7,8			
2000	90/410				4,6			
2001	90/265				2,9			
2002	90/246				2,7			
2003	90/204				2,3			
2004	90/178				2,0			
2005	90/166				1,8			
2006	90/151				1,7			
Tendência: decrescente								
Classificação de Seletividade: 1998 a 2000 - com seletividade acima da média								
2001 a 2006 - com seletividade abaixo da média								

<b>CURSO: PSICOLOGIA</b>								
<b>ANO</b>	<b>VAGAS/INSCRITOS</b>				<b>CANDIDATO/VAGA</b>			
	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno
1998	150/623				4,1			
1999	150/620				4,1			
2000	150/403				2,7			
2001	130/411			65/98	3,1			1,5
2002	130/371			65/107	2,9			1,6
2003	130/317			65/98	2,4			1,5
2004	130/321			65/96	2,5			1,5
2005	130/309			65/107	2,4			1,6
2006	130/308			65/130	1,7			2,0
Tendência: decréscimo a partir de 2000, com tendência de manutenção de patamares baixos								
Classificação de Seletividade: 1998 e 1999 - com seletividade acima da média								
2000 a 2006 integral e noturno - com seletividade abaixo da média								

<b>CURSO: TERAPIA OCUPACIONAL</b>								
<b>ANO</b>	<b>VAGAS/INSCRITOS</b>				<b>CANDIDATO/VAGA</b>			
	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno
1998		60/193				3,2		
1999		60/178				2,9		
2000		90/150				1,6		
2001		90/131				1,5		
2002		90/118				1,3		
2003		90/114				1,3		
2004		90/121				1,3		
2005		90/106				1,2		
2006		90/72				0,8		
Tendência: decrescente								
Classificação de Seletividade: 1998 - com seletividade acima da média								
1999 a 2005 - com seletividade abaixo da média								
2006 - sem seletividade								

## CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS, AMBIENTAIS E DE TECNOLOGIAS

<b>CURSO: ANÁLISE DE SISTEMAS</b>								
ANO	VAGAS/INSCRITOS				CANDIDATO/VAGA			
	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno
1998		60/87		120/386		1,4		3,2
1999		60/76		120/389		1,2		3,2
2000		130/61		130/263		0,5		2,0
2001		65/70		130/334		0,9		2,6
2002		65/97		130/378		1,4		2,9
2003		65/90		130/321		1,4		2,5
2004		65/49		130/328		0,8		2,5
2005		65/56		130/264		0,9		2,0
2006		65/73		130/249		1,1		1,9
Tendência: decréscimo - curso noturno em patamar superior ao matutino								
Classificação de Seletividade: matutino - 1998, 1999, 2002, 2003 e 2006 - com seletividade abaixo da média								
2000, 2001, 2004 e 2005 - sem seletividade								
Noturno - 1998 e 1999 - com seletividade acima da média								
2000, 2001, 2003 a 2006 - com seletividade abaixo da média								

<b>CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO</b>								
ANO	VAGAS/INSCRITOS				CANDIDATO/VAGA			
	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno
1998	160/575				3,6			
1999	160/505				3,1			
2000	160/320				2,0			
2001	160/322				2,0			
2002	160/316				2,0			
2003	160/316				2,0			
2004	160/285				1,8			
2005	160/259				1,6			
2006	160/269				1,7			
Tendência: 1998, 1999, 2000, 2004 a 2006 - queda significativa								
2000 a 2003 - tendência de manutenção								
Classificação de Seletividade: 1998 e 1999 - com seletividade acima da média								
2000 a 2006 - com seletividade abaixo da média								

<b>CURSO: ENGENHARIA AMBIENTAL</b>								
ANO	VAGAS/INSCRITOS				CANDIDATO/VAGA			
	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno
1998								
1999								
2000				60/70				1,1
2001				60/137				2,2
2002				60/238				4,0
2003				60/340				5,7
2004		60/148		60/227		2,5		3,8
2005		60/180		60/223		3,0		3,7
2006		60/199		60/208		3,3		3,5
Tendência: forte crescimento								
Classificação de Seletividade: matutino - 2004 e 2005 - com seletividade abaixo da média								
2006 - com seletividade acima da média								
noturno - 2000 e 2001 - com seletividade abaixo da média								
2002 a 2006 - com seletividade acima da média								
Obs.: curso novo - a partir de 2004 oferecimento do turno matutino								

<b>CURSO: ENGENHARIA CIVIL</b>								
ANO	VAGAS/INSCRITOS				CANDIDATO/VAGA			
	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno
1998		160/123		80/222		0,7		2,8
1999		80/120		160/200		1,5		1,2
2000		60/75		120/124		1,2		1,0
2001		60/65		60/113		1,0		1,8
2002		60/47		60/87		0,8		1,4
2003		60/75		60/125		1,3		2,1
2004		60/53		60/109		0,9		1,8
2005		60/55		60/108		0,9		1,8
2006		60/62		60/97		1,0		1,6
Tendência: decrescente								
Classificação de Seletividade: matutino - 1999, 2000, 2001, 2003 e 2006 - com seletividade abaixo da média								
1998, 2002, 2004 e 2005 - sem seletividade								
noturno - 1998 a 2006 - com seletividade abaixo da média								

<b>CURSO: ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO</b>								
ANO	VAGAS/INSCRITOS				CANDIDATO/VAGA			
	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno
1998	100/386				3,8			
1999	100/479				4,8			
2000	100/309				3,0			
2001	120/319				3,0			
2002	120/305				2,9			
2003	120/258				2,2			
2004	120/222				1,9			
2005	120/222				1,9			
2006	120/230				1,9			
Tendência: decrescente								
Classificação de Seletividade: 1998 a 2001 - com seletividade acima da média								
2002 a 2006 - com seletividade abaixo da média								

<b>CURSO: ENGENHARIA ELÉTRICA COM HABILITAÇÃO EM TELECOMUNICAÇÕES</b>								
ANO	VAGAS/INSCRITOS				CANDIDATO/VAGA			
	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno
1998								
1999								
2000		50/118		100/389		2,3		3,8
2001		60/136		120/441		2,2		3,7
2002		60/173		120/414		2,9		3,4
2003		60/94		120/264		1,6		2,2
2004		60/75		120/228		1,3		1,9
2005		60/82		120/214		1,4		1,8
2006		60/65		120/224		1,1		1,9
Tendência: decrescente								
Classificação de Seletividade – matutino - 2000 a 2006 - com seletividade abaixo da média								
noturno - 2000 a 2002 - com seletividade acima da média								
noturno - 2003 a 2006 – com seletividade abaixo da média								
Obs.: curso novo								

<b>CURSO: GEOGRAFIA COM ÊNFASE EM GESTÃO TERRITORIAL E AMBIENTAL</b>								
<b>ANO</b>	<b>VAGAS/INSCRITOS</b>				<b>CANDIDATO/VAGA</b>			
	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno
1998				25/31				1,2
1999				25/15				0,6
2000								
2001				60/30				0,5
2002				60/44				0,7
2003				60/57				0,9
2004				60/85				1,4
2005				60/76				1,3
2006				60/76				1,3
Tendência: crescimento								
Classificação de Seletividade: 1998 a 2003 – sem seletividade								
2004 a 2006 – com seletividade abaixo da média								
Obs.: 2000 - Processo Seletivo não realizado								

<b>CURSO: MATEMÁTICA</b>								
<b>ANO</b>	<b>VAGAS/INSCRITOS</b>				<b>CANDIDATO/VAGA</b>			
	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno
1998				35/39				1,1
1999				35/42				1,2
2000				60/49				0,8
2001				60/42				0,7
2002				60/79				1,3
2003				60/64				1,1
2004				60/64				1,1
2005				60/47				0,8
2006				60/59				1,0
Tendência: decrescente								
Classificação de Seletividade: 2000, 2001 e 2005 - sem seletividade								
1998, 1999, 2002 a 2004 e 2006 - com seletividade abaixo da média								

<b>CURSO: QUÍMICA TECNOLÓGICA</b>								
<b>ANO</b>	<b>VAGAS/INSCRITOS</b>				<b>CANDIDATO/VAGA</b>			
	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno
1998				90/111				1,2
1999				90/120				1,3
2000				90/71				0,8
2001				90/115				1,3
2002				90/179				2,0
2003				90/211				2,3
2004				90/259				2,9
2005				90/229				2,5
2006				90/323				3,6
Tendência: crescimento								
Classificação de Seletividade: 2000 - sem seletividade								
1998, 1999, 2001 a 2005 - com seletividade abaixo da média								
2006 – com seletividade acima da média								

## CENTRO DE ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO

CURSO: ADMINISTRAÇÃO								
ANO	VAGAS/INSCRITOS				CANDIDATO/VAGA			
	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno
1998		140/351		350/980		2,5		2,8
1999		140/502		350/1072		3,6		3,0
2000		140/293		350/908		2,0		2,6
2001		140/254		350/618		1,8		1,8
2002		140/239		350/695		1,8		1,9
2003		140/243		350/714		1,7		2,0
2004		140/200		350/723		1,4		2,1
2005		140/226		350/601		1,6		1,7
2006		140/291		350/656		2,1		1,9

Tendência: crescente

Classificação de Seletividade: matutino e noturno - com seletividade abaixo da média, exceto 1999

CURSO: ADMINISTRAÇÃO COM ÊNFASE EM COMÉRCIO EXTERIOR								
ANO	VAGAS/INSCRITOS				CANDIDATO/VAGA			
	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno
1998								
1999								
2000								
2001		70/134		70/319		1,9		4,6
2002		70/146		70/337		2,0		4,8
2003		70/135		70/296		1,9		4,2
2004		70/158		70/322		2,3		4,6
2005		70/174		70/355		2,5		5,1
2006		70/197		70/470		2,8		6,7

Tendência: crescente

Classificação de Seletividade: matutino - 2001 a 2005 - com seletividade abaixo da média  
2006 – com seletividade acima da média  
noturno - com seletividade acima da média

Obs.: curso novo

CURSO: ADMINISTRAÇÃO COM ÊNFASE EM LOGÍSTICA E SERVIÇOS								
ANO	VAGAS/INSCRITOS				CANDIDATO/VAGA			
	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno
1998								
1999								
2000								
2001		70/33		70/117		0,5		1,7
2002				70/149				2,1
2003		70/38		70/112		0,5		1,6
2004		70/38		70/168		0,5		2,4
2005		70/50		70/162		0,7		2,3
2006		70/54		70/165		0,8		2,4

Tendência: curso noturno com tendência de crescimento

Classificação de Seletividade: matutino - sem seletividade  
noturno - com seletividade abaixo da média

Obs.: curso novo

Processo Seletivo não realizado em 2002 para o turno matutino



<b>CURSO: CIÊNCIAS CONTÁBEIS</b>								
<b>ANO</b>	<b>VAGAS/INSCRITOS</b>				<b>CANDIDATO/VAGA</b>			
	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno
1998				160/250				1,5
1999				160/228				1,4
2000				160/187				1,1
2001				160/210				1,3
2002				160/212				1,3
2003				160/199				1,2
2004				160/250				1,6
2005				160/227				1,4
2006				160/216				1,4
Tendência: decrescente								
Classificação de Seletividade: com seletividade abaixo da média								

<b>CURSO: CIÊNCIAS ECONÔMICAS</b>								
<b>ANO</b>	<b>VAGAS/INSCRITOS</b>				<b>CANDIDATO/VAGA</b>			
	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno
1998		80/127		320/253		1,6		0,8
1999		80/101		320/257		1,3		0,8
2000		80/80		320/178		1,0		0,6
2001		70/70		210/223		1,0		1,0
2002		70/84		210/197		1,2		0,9
2003		70/86		210/247		1,2		1,2
2004		70/82		210/270		1,2		1,3
2005		70/66		210/246		0,9		1,2
2006		70/89		210/258		1,3		1,2
Tendência: matutino: manutenção / noturno: decrescente								
Classificação de Seletividade: matutino - 1998 a 2004 e 2006 - com seletividade abaixo da média 2005 – sem seletividade								
noturno - 1998 a 2002 - sem seletividade 2003 a 2006 – com seletividade abaixo da média								

## CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

<b>CURSO: CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO COM HABILITAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA</b>								
<b>ANO</b>	<b>VAGAS/INSCRITOS</b>				<b>CANDIDATO/VAGA</b>			
	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno
1998				40/44				1,0
1999				40/58				1,3
2000								
2001				60/93				1,5
2002				60/64				1,0
2003				60/42				0,7
2004				60/66				1,1
2005				60/48				0,8
2006				60/69				1,1
Tendência: crescimento a partir de 2001, com manutenção								
Classificação de Seletividade: 1998 a 2004 e 2006 - com seletividade abaixo da média 2003 e 2005 – sem seletividade								
Obs.: Processo Seletivo não realizado em 2000 para o Curso de Biblioteconomia curso implantado em 2001 em substituição ao Curso de Biblioteconomia								

<b>CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA</b>								
<b>ANO</b>	<b>VAGAS/INSCRITOS</b>				<b>CANDIDATO/VAGA</b>			
	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno
1998		100/216		100/231		2,1		2,3
1999		100/187		100/231		1,8		2,3
2000		100/203		100/228		2,0		2,2
2001		140/235		140/295		1,7		2,1
2002		140/279		140/344		2,0		2,4
2003		140/270		140/352		1,9		2,5
2004		140/257		140/413		1,8		3,0
2005		140/193		140/276		1,4		2,0
2006		140/220		140/223		1,6		1,6
Tendência: matutino: manutenção / noturno: decréscimo								
Classificação de Seletividade: com seletividade abaixo da média								

<b>CURSO: PEDAGOGIA</b>								
<b>ANO</b>	<b>VAGAS/INSCRITOS</b>				<b>CANDIDATO/VAGA</b>			
	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno
1998			40/46	140/249			101	1,8
1999			40/63	140/285			1,6	2,0
2000			60/46	140/193			0,8	1,4
2001			60/52	140/134			0,9	1,0
2002			60/49	140/144			0,8	1,0
2003			60/43	140/200			0,7	1,4
2004		60/77		180/208		1,3		1,2
2005		60/65		180/180		1,1		0,9
2006		60/73		180/113		1,2		0,6
Tendência: vespertino e matutino: manutenção / noturno: decrescente								
Classificação de Seletividade: vespertino - 1998, 2000, 2002 e 2003 - sem seletividade 1999 e 2001 - com seletividade abaixo da média								
matutino - 2004 a 2006 – com seletividade abaixo da média								
Noturno - 1998 a 2004 - com seletividade abaixo da média 2005 e 2006 – sem seletividade								

<b>CURSO: PEDAGOGIA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO ESPECIAL</b>								
<b>ANO</b>	<b>VAGAS/INSCRITOS</b>				<b>CANDIDATO/VAGA</b>			
	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno
1998			30/24				0,8	
1999			30/34				1,1	
2000								
2001				60/82				1,3
2002				60/70				1,1
2003				60/72				1,2
Tendência: crescimento								
Classificação de Seletividade: vespertino 1998 - sem seletividade 1999 - com seletividade abaixo da média noturno - 2001 a 2003 - com seletividade abaixo da média								
Obs.: Processo Seletivo não realizado em 2000 Curso não oferecido mais a partir de 2004								

CURSO: SERVIÇO SOCIAL								
ANO	VAGAS/INSCRITOS				CANDIDATO/VAGA			
	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno
1998				70/114				1,7
1999				70/134				1,9
2000				70/93				1,3
2001				70/110				1,6
2002				70/128				1,8
2003				70/132				1,9
2004				70/168				2,4
2005				70/154				2,2
2006				70/156				2,2
Tendência: crescimento								
Classificação de Seletividade: com seletividade abaixo da média								

## 2. Caracterização dos Cursos

### 2.1. Concepção Geral

Os cursos de graduação manifestam, em sua maioria, adotar uma concepção geral baseada em um processo contínuo de formação, voltada para a carreira acadêmica em termos de docência e pesquisa, e para a formação de um profissional que atenda às demandas tecnológicas, políticas, culturais e sociais relativas ao seu campo de conhecimento profissional.

Também sobressaem manifestações de que o curso tem uma concepção voltada para a educação problematizadora, possibilitando estímulo ao aprendizado e a formação ético-humanista de profissional generalista, para atendimento das demandas sociais (reforçando o compromisso social) e comprometido com essas realidades, observando o caráter de indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, favorecendo a interdisciplinaridade da educação.

## 2.2. Currículo

Independentemente das concepções de currículo expressas em cada um dos cursos de Graduação desta Universidade, podemos destacar 03 eixos curriculares que permeiam todos eles<sup>1</sup>.

O primeiro eixo está expresso na existência da disciplina Antropologia Teológica que, por estar presente em todos os cursos da Universidade em pelo menos 03 (três) semestres, indica importante princípio da instituição para criar e preservar seu compromisso com a *“missão institucional de promover a formação integral da pessoa humana e na missão educacional com seu perfil comunitário-confessional (...) de forma a consubstanciar o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e plural, missão de toda Pontifícia Universidade Católica.”* (Série Acadêmica nº 16 da Pontifícia Universidade Católica de Campinas).

O segundo eixo curricular está indicado nos componentes curriculares de “Práticas de Formação”<sup>2</sup>, também presentes em todos os cursos da Universidade. Elas se constituem de *“um elenco de atividades que, além de constituírem oportunidade para aprofundar e/ou complementar as práticas curriculares usuais, podem introduzir elementos que, tradicionalmente, ficam à margem dos currículos, tais como as práticas religiosas, desportivas, culturais e lingüísticas”* (Série Acadêmica nº 16).

Além desse objetivo geral, as práticas de formação também podem proporcionar:

- inserção do indivíduo na sociedade;
- estabelecimento de relações sociais;
- aquisição de autonomia intelectual;
- atualização curricular do aluno;
- desenvolvimento de conhecimento teórico e prático;
- relação entre teoria/prática;
- reconfiguração do conceito de monitoria, orientação de estudos e de pesquisa e da extensão como atividade assistencial;

---

<sup>1</sup> Entenda-se como eixo curricular um conjunto de princípios expressos na prática citada, que perpassam todos os cursos, com o objetivo de manter os princípios filosóficos e éticos da mesma. Dessa forma, não estão contemplados os estágios, as licenciaturas, as práticas profissionais, os trabalhos de conclusão de curso (TCC).

<sup>2</sup> O projeto das “Práticas de Formação” está detalhado pela Coordenadoria de Práticas de Formação.

- conhecimento transdisciplinar e interdisciplinar;
- abordagem reflexivo-crítica e múltipla da realidade local e regional;
- convivência interuniversitária.

O terceiro eixo curricular diz respeito ao conteúdo específico de cada curso e trata da composição das disciplinas em um núcleo comum, procurando atender às necessidades de formação teórica e prática dos mesmos. Alguns cursos fazem referência à interdisciplinaridade e à relação dos conteúdos em diferentes disciplinas, como elementos facilitadores da integração e do aprendizado do aluno. Os cursos apresentam, em seus respectivos Projetos de Reestruturação Curricular, conteúdos programáticos voltados para uma formação humanística e global do aluno, objetivando habilitar o futuro profissional na compreensão de seu importante papel frente à realidade socioeconômica, política e cultural, referenciado nos princípios de responsabilidade social, justiça e ética profissional. De maneira geral, esses documentos propõem que sejam desenvolvidas competências de auto-reflexão, autoplanejamento e organização, aliadas ao raciocínio lógico, crítico e analítico, visando capacitá-lo para atuar em equipes multidisciplinares e buscar contínuo aperfeiçoamento profissional.

Alguns projetos pedagógicos estabelecem que o currículo do curso é estruturado de forma a contemplar a integração entre ensino, pesquisa, extensão e, futuramente, pós-graduação, a fim de garantir o processo de aprendizagem, que inclui o corpo discente e o docente. Nesses casos, os conteúdos do curso são explicitados de maneira geral e posteriormente individualizados por disciplina, em suas respectivas grades curriculares.

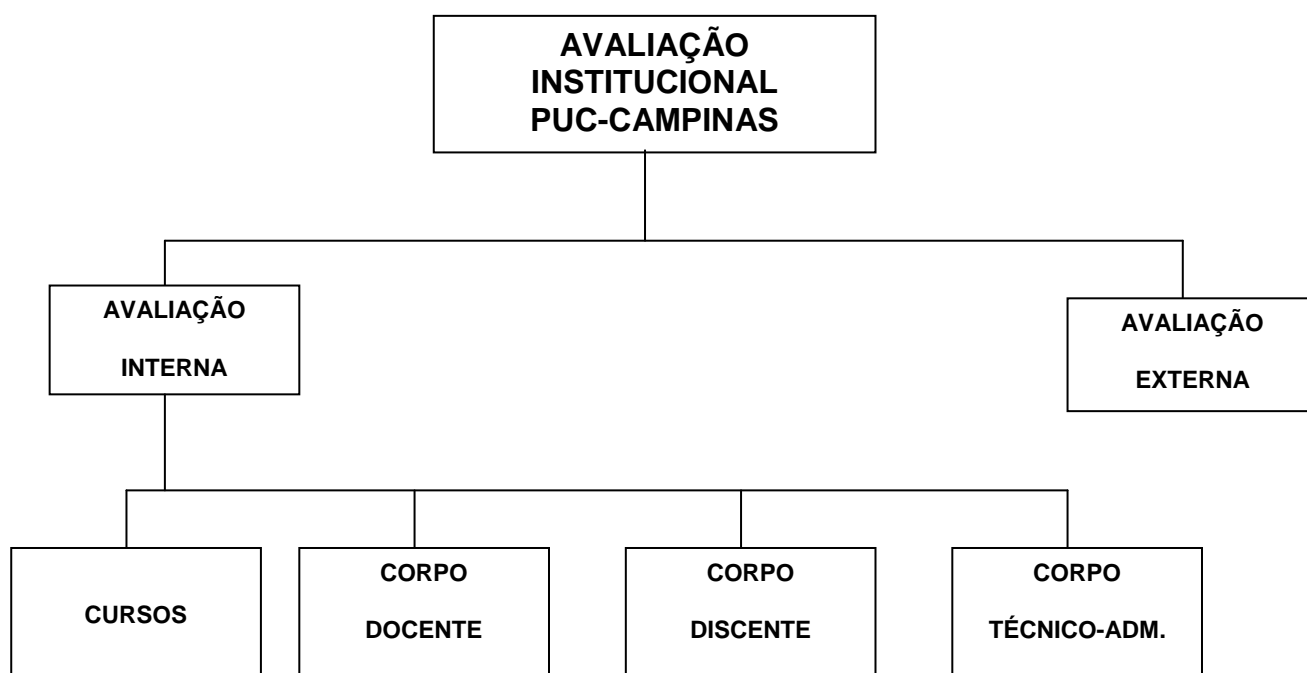
Há também citações informando que a estrutura curricular foi fundamentada em objetivos educacionais técnico-científicos, humanísticos e socioculturais, agrupando as disciplinas em módulos semestrais, com conteúdos fornecidos pelas diferentes disciplinas básicas e específicas articulados entre si, voltados para um processo de construção progressiva e de produção de conhecimentos. De forma similar, esses documentos contemplam ainda os conteúdos do curso, que são explicitados de maneira geral e detalhados nos respectivos programas de disciplinas.

### 2.3. Avaliação

A PUC-Campinas instituiu, desde 1997, uma Comissão Institucional de Avaliação, com o objetivo de estabelecer um processo de avaliação permanente na Universidade, com vistas ao aprimoramento de suas atividades-fim.

Desde então, têm sido realizadas avaliações setoriais periódicas, cujos resultados se encontram publicados na Revista “Série Acadêmica” nº 10, 12, 13, 14 e 15, anexadas a este, e utilizados para a elaboração de projetos de intervenção no desenvolvimento dos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

As avaliações externas, promovidas pelo MEC (Exame Nacional de Cursos e Avaliação das Condições de Oferta) são, também, objeto de análise e estudos que, articulados à avaliação interna, oferecem subsídios para o redirecionamento de nossas ações acadêmicas.



Atendendo às diretrizes do SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Lei 10861/2004), a Universidade conta, desde 2003, com a CPA - Comissão Própria de Avaliação, que vem trabalhando nos diversos processos de auto-avaliação, tanto os que se referem ao ensino, pesquisa e extensão, quanto aos que se voltam para as demais dimensões previstas pela legislação.

### 2.3.1. Avaliações Realizadas pelo Ministério da Educação

#### Avaliação das Condições de Oferta

CURSOS	<u>CORPO DOCENTE</u>	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO- PEDAGÓGICA	INSTALAÇÕES
Administração - 1998	CB	CB	CB
Administração - 2003	CB	CB	CB
Ciências Biológicas - 2000	CR	CB	CR
Direito - 2003	CB	CB	CMB
Economia - 1999	CR	CMB	CMB
Engenharia Civil - 1998	CR	CR	CB
Engenharia Civil (2ª Av.) - 2000	CR	CB	CR
Engenharia Civil (3ª Av.) - 2002	CB	CB	CMB
Jornalismo - 1999	CMB	CMB	CR
Letras - 1999	CR	CR	CB
Matemática - 2000	CR	CB	CMB
Medicina - 2000	CB	CB	CB
Odontologia - 1998	CB	CR	CR
Odontologia - 2002	CB	CB	CB
Psicologia - 2000	CR	CI	CI
Química - 2000	CR	CB	CR
Química - 2002	CB	CB	CMB

#### Exame Nacional de Cursos / Exame Nacional de Desempenho

CURSOS	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Administração	C	C	C	C	C	C	C			
Análise de Sistemas										4
Arquitetura							B	C		3
Biologia					C	C	C	C		3
Ciências Sociais										4
Contábeis							C	C		
Direito	A	A	A	A	A	B	B	B		
Economia				C	C	D	C	C		
Educação Física									4	
Enfermagem							C	C	3	
Eng. Ambiental										3
Engenharia Civil	C	D	D	D	D	C	D	D		2
Eng. Computação										3
Eng. Elétrica										3
Farmácia						B	C	B	3	
Filosofia										4
Fisioterapia									2	
Fonoaudiologia								E	3	

CURSOS	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Geografia								S/C		4
História							C	C		3
Jornalismo			C	B	C	E	D	D		
Letras			A	C	A	B	E	A		4
Matemática			D	C	B	C	C	C		3
Medicina				C	C	C	C	B	5	
Nutrição									4	
Odontologia		D	C	C	C	C	E	E	4	
Pedagogia						C	C	C		2
Psicologia					B	B	C	B		
Química					C	E	D	C		4
Serviço Social									4	
Terapia Ocupacional									5	

### 3. Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação

A participação dos discentes nas atividades acadêmicas, as atividades de prática profissional, de estágio supervisionado e exigência de trabalho de conclusão de curso são aspectos significativos no atual cenário pedagógico da PUC-Campinas.

Com efeito, a relação entre teoria e prática é um dos aspectos priorizados na realização do ensino de graduação desta Universidade e vários procedimentos são realizados no sentido de efetivar esse propósito. Além da explicitação desta relação na prática cotidiana das aulas teóricas, há componentes curriculares cuja preocupação central é a articulação teoria/prática. Entre estes componentes, sobressaem-se os referentes aos Estágios Supervisionados, às Práticas Profissionais e, de certa maneira, aos Trabalhos de Conclusão de Curso.

#### 3.1. Estágio Supervisionado

Os Estágios encontram-se regulamentados em nível institucional por Projeto Acadêmico aprovado pelo CONSUN, que estabelece os “*Parâmetros Conceituais, Estratégicos e Operacionais*” para o desenvolvimento das atividades ligadas a esse componente curricular. Esse Projeto, elaborado com base nos dispositivos legais, nos subsídios



colhidos em instituições congêneres e no perfil e missão da PUC-Campinas, “... é *direcionado por uma concepção de estágio que contemple os desafios da realidade, bem como as possibilidades de nela intervir, projetando-o como uma atividade que permita ao aluno uma imersão na realidade social, profissional e cultural*”.

Dentre os parâmetros estabelecidos nesse documento, aqueles que tratam da sua conceituação e que se relacionam diretamente com as finalidades e objetivos do Estágio estão assim fixados:

- “1. *O estágio curricular deve harmonizar o caráter comunitário e confessional da Universidade com a formação de um profissional apto para enfrentar um mundo em constante transformação. A este deve estar vinculado o seu caráter social e cultural, de modo a privilegiar-se a formação integral do aluno, direcionando-o para o exercício cristão, crítico e responsável de sua profissão e para o exercício pleno da cidadania. O estágio deve-se configurar como uma ação voltada para a formação integral da pessoa humana e para uma prática de formação profissional.*
2. *Orientado pela missão confessional e comunitária da Universidade, o estágio curricular deve assumir seu papel na formação acadêmica em uma perspectiva de desenvolvimento humano e profissional, propiciando uma reflexão crítica e ética acerca das competências e habilidades características de uma profissão específica, do papel sociopolítico do profissional, de sua responsabilidade na construção de uma sociedade mais justa e solidária.*
3. *O estágio curricular deve ser direcionado para um olhar crítico ao conhecimento aplicado, à cultura da comunidade profissional, às relações interpessoais e interprofissionais no ambiente de trabalho, à relevância e pertinência da situação profissional para a transformação social.*
4. *O estágio deve constituir-se como atividade de caráter educativo-profissional que articula criticamente a escola e o mundo do*

*trabalho, ao mesmo tempo em que articula o saber acadêmico e o saber da experiência. Assim, o estágio curricular deve ser o momento em que a Universidade integra o ensino ao trabalho, para aprimorar o processo educativo. Isso porque é somente no ato de se integrar ao ambiente de trabalho que o educando poderá vivenciar os limites, os problemas e as contradições que a Universidade apenas pode apontar como potenciais em sua prática profissional. O estágio profissional apresenta-se, portanto, como um momento privilegiado para que a práxis profissional se desenvolva. Nele não há espaços separados para a unilateralidade da teoria ou para a unilateralidade da prática, mas para a unidade dialética de ambas.*

- 5. O estágio curricular deve assumir, no projeto pedagógico do curso, a um só tempo, o papel de integrador de informações, atitudes e competências, bem como o papel de reconstrutor dessas mesmas informações, atitudes e competências, interagindo de forma dinâmica com os outros elementos e momentos da formação do nosso profissional e cidadão. Deve, ainda, levar em conta as vantagens do processo de aprendizagem apoiado na ação e na experimentação e o lugar social que o estagiário universitário deve ocupar.*
- 6. O estágio curricular deve adotar a condição essencial de manutenção do contato com as dinâmicas, com modelos de ação diversificados, com equipes multidisciplinares, com empregadores, parceiros e clientes, em diversos contextos, oferecendo oportunidades de contato com as várias dimensões da realidade social, econômica, política, cultural, educacional e outras.*
- 7. O estágio deve constituir a oportunidade, por excelência, para o aluno avaliar a adequação do conhecimento adquirido, levando-o a focalizar as necessidades não-atendidas, bem como as*

*oportunidades para a geração de conhecimento. O estágio curricular pode se configurar como um contexto de coleta de dados que subsidiem os processos de avaliação e reestruturação curricular.(...)*

- 8. O estágio curricular deve atentar para as mudanças que ocorrem no contexto sócio-histórico, especialmente as que dizem respeito às relações de trabalho, impactos provocados por mudanças tecnológicas, políticas e econômicas e que estão provocando profundas transformações em profissões estabelecidas, abrindo espaços para a emergência de novas formas de atuação profissional.*
- 9. O estágio deve, quando adequado e possível, aproximar os alunos dos mais variados modelos de práticas profissionais, contemplando, por exemplo, modelos tais como o de profissional liberal, cooperado, funcionário público, trabalhador autônomo, microempresário, empregado e prestador de serviços.*
- 10. O estágio deve prever oportunidades para o desenvolvimento de habilidades emergentes das novas demandas de trabalho, entre outras, habilidade de gerenciamento dos resultados do seu trabalho, maior sensibilidade em relação àqueles que usufruem da sua experiência, capacidade para adaptar-se a situações que têm a mudança como regra, habilidade de planejamento e negociação para trabalho com recursos escassos.*
- 11. É desejável que o estágio venha a permear todo o currículo do curso, do primeiro ao último período, privilegiando crescentes patamares de detalhamento e responsabilidade. Deve, assim, caracterizar-se, inicialmente, como um instrumento de conhecimento da realidade socioprofissional, configurando-se, então, como instrumento de integração do aluno a essa realidade, para, finalmente, constituir-se como instrumento de iniciação*

*profissional. Nessa concepção, o estágio é entendido como um dos fios agregadores do projeto pedagógico do curso.”*

*fonte: Série Acadêmica nº 16 (p51-54)*

Além desses dispositivos que conceituam e estabelecem as diretrizes quanto a finalidades e objetivos dos estágios, os *Parâmetros Conceituais, Estratégicos e Operacionais para os Estágios Curriculares* desta Universidade fixam normas a serem seguidas em cada curso para a elaboração do programa, acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas durante o cumprimento do componente curricular em questão. Atualmente, os cursos de graduação que prevêem o estágio em seus currículos (além dos Cursos de Licenciatura), são os relacionados:

<b>Curso</b>	<b>Denominação do Estágio</b>	<b>N° de Horas</b>	<b>Semestres</b>
<b>Engenharia Elétrica – Telecomunicações</b>	- Estágio Supervisionado	160	9° e 10°
<b>Engenharia da Computação</b>	- Estágio Supervisionado	160	9° e 10°
<b>Engenharia Civil</b>	- Estágio Supervisionado	160	9° e 10°
<b>Engenharia Ambiental</b>	- Estágio Supervisionado	160	9° e 10°
<b>Ciências Farmacêuticas</b>	- Estágio em Farmácia Homeopática	170	5°
	- Atividades Integradas de Estágio Profissionalizante	68	7°
	- Estágio profissionalizante	408	7°
<b>Enfermagem</b>	- Estágio Supervisionado A e B	510	8°
<b>Odontologia</b>	- Pró-Ativo em Clínica Odontológica A, B, C, D, E, e F	306	1° ao 6°
	- Estágio em Serviço de Saúde Pública e Coletiva A e B	136	7° e 8°
<b>Fonoaudiologia</b>	- Estágio em Audiologia I, II, III e IV	202	5° ao 8°
	- Estágio em avaliação fonoaudiológica I e II	136	5° e 6°
	- Estágio em Fonoaudiologia Clínica I, II, III e IV	408	5° ao 8°
	- Estágio em Fonoaudiologia Preventiva A e B	272	7° e 8°
<b>Psicologia</b>	- Estágio Supervisionado A, B, e C	952	8° ao 10°
<b>Direito</b>	- Estágio Supervisionado em Prática Jurídica A a J	340	1° ao 10°

<b>Administração</b>	- Prática Profissional e Estágio Supervisionado I, II e III	340	6° ao 8°
<b>Administração – Logística e Serviços</b>	- Prática Profissional e Estágio Supervisionado I, II e III	340	6° ao 8°
<b>Administração – Comércio Exterior</b>	- Prática Profissional e Estágio Supervisionado I, II e III	340	6° ao 8°
<b>Ciência da Informação – Biblioteconomia</b>	- Atividades Práticas de Estágio A e B	204	4° e 5°
<b>Turismo</b>	- Estágio Supervisionado I e II	306	7° e 8°
<b>Teologia</b>	- Estágio A, B, C e D	136	3°, 6° ao 8°

fonte: Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação.

### 3.2. Práticas Profissionais

A ênfase no relacionamento entre teoria e prática está presente com a mesma intensidade nas Práticas Profissionais, componente curricular que faz parte de vários cursos desta Universidade, em especial daqueles ligados às ciências da vida.

O quadro abaixo explicita os cursos e as denominações atribuídas a esse componente.

<b>Curso</b>	<b>Denominação da Prática</b>	<b>N° de Horas</b>	<b>Semestres</b>
<b>Medicina</b>	- Internato	3.600	9° ao 12°
<b>Nutrição</b>	- Prática em Administração de Unidade de Alimentação em Nutrição	306	7°/8°
	- Prática em Nutrição Escolar	306	7°/8°
	- Prática em Nutrição Clínica	306	7°/8°
<b>Terapia Ocupacional</b>	- Prática Terapêutica Supervisionada I, II, III, IV, V, VI e VII	1.020	2° ao 8°
<b>Serviço Social</b>	- Prática Profissional e Serviço Social C e D	136	7° e 8°
<b>Fisioterapia</b>	- Prática Supervisionada de Fisioterapia em Saúde Coletiva I e II	153	5° e 9°
	- Prática Supervisionada de Fisioterapia em Ginecologia, Obstetrícia e Pediatria I e II	153	6° e 10°
	- Prática Supervisionada de Fisioterapia Músculo-esquelética I e II	153	7° e 9°
	- Prática Supervisionada de Fisioterapia Neurológica e Saúde Mental	153	7° e 9°
	- Prática Supervisionada de Fisioterapia Cardiorrespiratória I e II	153	8° e 10°
	- Prática Supervisionada de Fisioterapia Hospitalar	102	10°

Obs: Os três cursos de Administração desenvolvem Práticas Profissionais junto com os Estágios Supervisionados  
 FONTE: Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação.

Desde 2004, a Pró-Reitoria de Graduação conta com um Grupo de Trabalho voltado à análise e acompanhamento das atividades de Estágio em todos os cursos de graduação, discutindo, desde janeiro de 2007, a implementação de nova proposta organizacional e pedagógica para o estágio.

### **3.2.1. Trabalho de Conclusão de Curso**

---

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e os Estágios estão regulamentados pela Universidade, observando as diretrizes fixadas pelos preceitos legais e pelas finalidades da instituição. Componentes curriculares com as características que hoje são atribuídas ao TCC encontram-se consagrados em alguns cursos de graduação, como, por exemplo, os trabalhos de monografia exigidos pelas Faculdades de Ciências Econômicas, Ciências Sociais e Arquitetura e Urbanismo, apresentando, há algum tempo, resultados altamente satisfatórios.

Observavam-se, contudo, diferenças quanto ao grau de exigência de profundidade (temática e metodológica), sendo alguns deles elevados demais para o nível de graduação, aspecto em objeto de adequação.

Com a reformulação curricular dos cursos de graduação, que começou a ser implantada no ano de 2000/2001, muitas Faculdades incluíram em seus quadros curriculares o “TCC”. Umas, em razão da obrigatoriedade expressa nas Diretrizes Curriculares já expedidas pelo Conselho Nacional de Educação; outras, por livre opção e, outras ainda, por ambas as razões. Os primeiros planos de implantação do novo componente curricular elaborados pelas Faculdades têm indicado tipos variados, assim como cargas horárias diferentes. Como no presente momento as unidades universitárias já elaboraram seus respectivos regulamentos para a implantação do TCC, observa-se que alguns aspectos estão sendo agora abordados e definidos. Entre eles, as linhas de pesquisa e de atuação, critérios e formas de alocação dos alunos em cada uma delas,

perfil dos orientadores e critérios de distribuição dos orientandos entre eles, formas de acompanhamento das atividades, critérios e formas de avaliação dos resultados, etc.

Os **Parâmetros Conceituais, Estratégicos e Operacionais para o Trabalho de Conclusão de Curso**, aprovados pelo CONSUN, estabelecem as normas gerais às quais todos os TCCs implantados nos cursos de graduação desta Universidade devem se adequar.

Com os mencionados Parâmetros, os cursos de graduação, que inseriram o TCC como componente curricular em seus Projetos Pedagógicos, contam com uma base comum de referências mínimas para trabalhar, neste momento, com sua regulamentação em nível de unidade universitária.

Abaixo estão indicados os cursos que possuem Trabalho de Conclusão de Curso, especificando nomenclatura, carga horária e posição no currículo.

<b>Curso</b>	<b>Denominação do TCC</b>	<b>N° de Horas</b>	<b>Semestres</b>
<b>Análise de Sistemas</b>	- Projetos de Sistemas I e II	306	7° e 8°
<b>Arquitetura e Urbanismo</b>	- Trabalho Final de Graduação	340	10°
<b>Engenharia Ambiental</b>	- TCC de Engenharia Ambiental I e II	136	9° e 10°
<b>Engenharia Civil</b>	- TCC em Engenharia Civil I e II	136	9° e 10°
<b>Engenharia de Computação</b>	- Projeto Final em Engenharia da Computação I e II	170	9° e 10°
<b>Engenharia Elétrica com ênfase em Telecomunicações</b>	- Projeto Final em Engenharia Elétrica I e II	170	9° e 10°
<b>Geografia com ênfase em Gestão Territorial e Amb.</b>	- TCC de Geografia	102	8°
<b>Química Tecnológica</b>	- Projeto Interdisciplinar A a E	204	3° ao 8°
<b>Ciências Biológicas</b>	- TCC em Ciências Biológicas I e II	136	7° e 8°
<b>Ciências Farmacêuticas</b>	- TCC em Ciências Farmacêuticas	102	7°
<b>Enfermagem</b>	- TCC em Enfermagem I e II	136	6° e 7°
<b>Fisioterapia</b>	- TCC em Fisioterapia I, II e III	170	8° ao 10°
<b>Nutrição</b>	- Pesquisa em nutrição	34	8°
<b>Terapia Ocupacional</b>	- TCC em Terapia Ocupacional I e II	68	7° e 8°
<b>Ciências Econômicas</b>	- Monografia I, II e III	255	6°, 7° e 8°
<b>Ciências da Informação com Habilit. em Biblioteconomia</b>	- TCC em Ciências da Informação - Biblioteconomia	68	8°
<b>Artes Visuais com ênfase em Design</b>	- Projeto de Pesquisa Artística	68	7°
<b>Jornalismo</b>	- Projeto Experimental em Jornalismo	306	8°

Curso	Denominação do TCC	Nº de Horas	Semestres
Publicidade e Propaganda com ênfase em Marketing	- Projeto Experimental em Publicidade e Marketing	272	8º
Relações Públicas	- Projetos Experimentais em Relações Públicas	272	8º
Turismo	- Projetos Turísticos	68	8º
Ciências Sociais	- TCC em Ciências Sociais I e II	136	7º e 8º
Direito	Monografia em Direito I e II	608	9º e 10º
Filosofia			
- Licenciatura	Pesquisa Filosófica A e B	170	7º e 8º
- Bacharelado	Pesquisa Filosófica A e B	170	5º e 6º
Teologia	TCC em Teologia I e II	34	6º e 7º
História	TCC em História	102	8º

Entre as referências, pode-se destacar:

- “1. O Trabalho de Conclusão do Curso deve ser entendido como um componente curricular, cujo cerne se encontra na atividade discente orientada, que visa a demonstração de competências e habilidades próprias à formação acadêmica de nível de graduação que se efetiva mediante trabalho individual ou em grupo.
2. O TCC pode assumir várias feições, a depender dos objetivos e características específicos dos Projetos Pedagógicos dos cursos, incluindo desde produção de textos acadêmicos (de variados gêneros), até projetos e resultados de desenvolvimento de produtos, de realização de experimentos, de prestação de serviços, etc.
3. O Trabalho de Conclusão de Curso deve sinalizar a consecução da missão da Universidade, no que tange à formação integral do aluno, desenvolvendo-se na perspectiva da contribuição discente, pautada em reflexão crítica e ética, para o desenvolvimento do saber e da sociedade, configurando-se, portanto, como índice de exercício pleno de cidadania e solidariedade cristã. Assim, importa



*que o tema desenvolvido seja orientado para a transformação social, revelando sintonia com a dimensão confessional e comunitária da PUC-Campinas.*

- 4. Como componente curricular de cursos de graduação, o TCC deve ser desenvolvido dentro de parâmetros adequados a esse nível de ensino, no que tange ao grau de complexidade de tratamento temático e de configuração formal, de modo que possa se distinguir de um trabalho final em nível de especialização, de um ensaio ou projeto de pesquisa para ingresso em curso de pós-graduação **stricto sensu**, de uma dissertação de Mestrado ou de uma tese de Doutorado. Assim, é importante que os referenciais teóricos e metodológicos a serem utilizados apresentem estreita relação com conhecimentos hauridos no próprio curso, garantia de que o TCC está coerentemente colocado na composição na tessitura curricular.*
- 5. O TCC deve propiciar aos alunos dos Cursos de Graduação a oportunidade de, pela produção orientada que resgate o nível adequado de autonomia intelectual, conjugar teoria e prática, demonstrando competência em reflexão, análise, crítica, experimentação, aplicação ou geração de conhecimento. Deve também desenvolver habilidade de elaborar projeto e implementá-lo, utilizar ou elaborar instrumentos de análise, proceder à consulta bibliográfica especializada, buscar fontes referenciais alternativas, empreender a coleta de dados empíricos, confrontar fontes e dados, produzir texto acadêmico, desenvolver produtos, propor e implementar serviços, trabalhar em equipe, implementar abordagens interdisciplinares, dentre outras.*
- 6. Na empreitada do TCC, o aluno há de se comprometer para que seu trabalho seja permeado de autenticidade e legitimidade, assumindo na íntegra a autoria (trabalho individual) ou co-autoria*

*(trabalho em grupo) do trabalho tecido, passo a passo, segundo o cronograma proposto.*

7. *O TCC deve ser desenvolvido sob a orientação de um docente, preferencialmente Mestre ou Doutor, e com reconhecida experiência profissional. Nos casos de Monografia, recomenda-se que o docente possua publicação textual científica em periódicos, e/ou similares.*

*(...)*

10. *O aluno deve contar com tipo e tempo de orientação adequados às exigências específicas do TCC de seu curso, em cujo Projeto Pedagógico devem estar explicitadas estratégias e condições garantidoras da presença do orientador junto a seus orientandos.*

11. *Para garantir o efetivo desenvolvimento do TCC, a Universidade, na medida das possibilidades e prioridades institucionais, deve prover as condições físicas adequadas, incluindo instalações e equipamentos necessários ao seu desenvolvimento e, portanto, o aceite de projetos deve levar em conta o espectro das condições existentes.*

*(...)*

13. *O TCC deve ser subsidiado, obrigatoriamente, por conteúdos de metodologia da pesquisa e/ou do trabalho científico, inseridos em momento anterior à disciplina em que se contempla o início de seu desenvolvimento, com o fim precípua de garantir a qualidade científica do trabalho.*

14. *O desenvolvimento do TCC deve ser regido por um regulamento constante do Projeto Pedagógico do Curso (...)*

*fonte: Série Acadêmica nº 16 (p.61-65)*

Com os mencionados parâmetros, os cursos de graduação, que inseriram o TCC como componente curricular em seus Projetos Pedagógicos recém-reestruturados, contam com uma base comum de referências mínimas para trabalhar, neste momento, com sua regulamentação em nível de unidade universitária.

Abaixo estão indicados os cursos que possuem Trabalho de Conclusão de Curso, especificando nomenclatura dada, carga horária e posição no currículo.

<b>Curso</b>	<b>Denominação do TCC</b>	<b>Nº de Horas</b>	<b>Semestres</b>
<b>Análise de Sistemas</b>	- Projetos de Sistemas I e II	306	7º e 8º
<b>Arquitetura e Urbanismo</b>	- Trabalho Final de Graduação	340	10º
<b>Engenharia Ambiental</b>	- TCC de Engenharia Ambiental I e II	136	9º e 10º
<b>Engenharia Civil</b>	- TCC em Engenharia Civil I e II	136	9º e 10º
<b>Engenharia de Computação</b>	- Projeto Final em Engenharia da Computação I e II	170	9º e 10º
<b>Engenharia Elétrica com ênfase em Telecomunicações</b>	- Projeto Final em Engenharia Elétrica I e II	170	9º e 10º
<b>Geografia com ênfase em Gestão Territorial e Amb.</b>	- TCC de Geografia	102	8º
<b>Química Tecnológica</b>	- Projeto Interdisciplinar A a E	204	3º ao 8º
<b>Ciências Biológicas</b>	- TCC em Ciências Biológicas I e II	136	7º e 8º
<b>Ciências Farmacêuticas</b>	- TCC em Ciências Farmacêuticas	102	7º
<b>Enfermagem</b>	- TCC em Enfermagem I e II	136	6º e 7º
<b>Fisioterapia</b>	- TCC em Fisioterapia I, II e III	170	8º ao 10º
<b>Nutrição</b>	- Pesquisa em nutrição	34	8º
<b>Terapia Ocupacional</b>	- TCC em Terapia Ocupacional I e II	68	7º e 8º
<b>Ciências Econômicas</b>	- Monografia I, II e III	255	6º, 7º e 8º
<b>Ciências da Informação com Habilit. em Biblioteconomia</b>	- TCC em Ciências da Informação - Biblioteconomia	68	8º
<b>Artes Visuais com ênfase em Design</b>	- Projeto de Pesquisa Artística	68	7º
<b>Jornalismo</b>	- Projeto Experimental em Jornalismo	306	8º
<b>Publicidade e Propaganda com ênfase em Marketing</b>	- Projeto Experimental em Publicidade e Marketing	272	8º
<b>Relações Públicas</b>	- Projetos Experimentais em Relações Públicas	272	8º
<b>Turismo</b>	- Projetos Turísticos	68	8º
<b>Ciências Sociais</b>	- TCC em Ciências Sociais I e II	136	7º e 8º
<b>Direito</b>	Monografia em Direito I e II	608	9º e 10º
<b>Filosofia</b>			
- <b>Licenciatura</b>	Pesquisa Filosófica A e B	170	7º e 8º
- <b>Bacharelado</b>	Pesquisa Filosófica A e B	170	5º e 6º

<b>Teologia</b>	TCC em Teologia I e II	34	6° e 7°
<b>História</b>	TCC em História	102	8°

FONTE: Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação.

Desde 2004, foi designado um Grupo de Trabalho específico da PROGRAD para avançar na organização institucional do TCC. Parte dos resultados está publicada na Revista "Série Acadêmica" nº 19.

Estão sendo realizadas revisões nos currículos reestruturados, visando adequá-los às exigências das Diretrizes Curriculares que têm sido aprovadas e implementadas pelo Conselho Nacional de Educação. Dois pontos, entre outros, estão merecendo atenção especial, quais sejam: Estágios e TCC/Projetos Experimentais. Os cursos de graduação que estão estudando as exigências de inclusão daqueles dois componentes curriculares até a data deste Relatório são os abaixo relacionados:

#### Trabalho de Conclusão de Curso

<i>CURSO</i>	<i>DISPOSITIVO LEGAL</i>
Odontologia	Parecer CES-CNE nº 1300, de 6/11/01 Resolução CNE nº 03 de 19/2/02 (Art. 12)
Fonoaudiologia	Parecer CES-CNE nº 1210, de 12/9/01 Resolução CNE nº 05, de 19/2/02 (Art.12)
Serviço Social	Parecer CES-CNE nº 492, de 3/4/01 (item 5) Resolução CNE nº 15, de 13/3/02 (Art. 2º, alínea "e")

#### Estágio Supervisionado

<b>CURSO</b>	<b>DISPOSITIVO LEGAL</b>
Química Tecnológica	Parecer CES-CNE nº 1303, de 6/11/02 item 4.2) Resolução CNE nº 8, de 11/3/02 (Art. 2º, inciso VI)
Ciências Econômicas	Parecer CES-CNE nº 146/02, de 3/4/02 (item 3.1 – 2º sub-item)
Ciências Contábeis	Parecer CES-CNE nº 146/02, de 3/4/02 (item 3.1 – 2º sb-item)
Geografia com ênfase em Gestão Territorial e Ambiental	Parecer CES-CNE nº 1363, de 12/12/01 (item 5)
Publicidade	Parecer CES-CNE nº 1363, de 12/12/01 (item 4) Resolução CNE nº 16, de 13/3/02 (Art. 2º, alínea "d")

Jornalismo	Parecer CES-CNE nº 1363, de 12/12/01 (item 4) Resolução CNE nº 16, de 13/3/02 (Art. 2º, alínea “d”)
Relações Públicas	Parecer CES-CNE nº 1363, de 12/12/01 (item 4) Resolução CNE nº 16, de 13/3/02 (Art. 2º, alínea “d”)

### **3.2.2. Atividades Complementares**

Atividades Complementares são previstas e têm sido desenvolvidas em todos os cursos de graduação da PUC-Campinas.

Durante o correr do ano letivo tem havido realização de Semanas Temáticas, Seminários, Palestras, Conferências, Exposições, Excursões, Monitoria, Iniciação Científica, Projetos de Extensão, entre outros eventos, todos voltados ora para assuntos referentes à formação geral, ora para assuntos referentes à formação específica do alunado.

Em termos de formação geral do futuro profissional, há diversos componentes curriculares sendo ministrados. No entanto, há outros componentes que, de acordo com as necessidades sentidas junto ao corpo discente dos cursos, têm variado, enfocando assuntos tais como ética, línguas estrangeiras, utilização de modernos meios tecnológicos de informação.

### **3.3. Descrição da organização dos Cursos e Programas da Graduação**

A seguir são apresentadas as principais características de cada Centro e dos seus respectivos cursos, conforme parâmetros estabelecidos como referenciais.

### 3.3.1. Centro de Ciências da Vida

---

#### **Cursos:**

- Ciências Biológicas
- Ciências Farmacêuticas com Habilitação em Farmácia Industrial
- Enfermagem
- Fisioterapia
- Fonoaudiologia
- Medicina
- Nutrição
- Psicologia
- Odontologia
- Terapia Ocupacional

#### **Comum aos Cursos**

##### **- Competências e habilidades:**

- a. conhecimento das práticas sociais e de saúde no Brasil;
- b. zelo pela ética profissional;
- c. capacidade de promover a saúde, a biossegurança e a ética;
- d. busca da autonomia, desenvolvimento das potencialidades e exercício da cidadania em um processo contínuo de autoconhecimento instrumental de formação e atuação profissional;
- e. capacidade de intervir nos mais variados campos de atuação com sólida formação teórica;
- f. capacidade investigativa, científica e de atuação em diferentes contextos que demandam análise, avaliação e intervenção na promoção do bem-estar subjetivo e da qualidade de vida;

- g. comprometimento social – entendido como exercício pleno da cidadania e da transformação da realidade pelo resultado da sua atuação e divulgação do conhecimento dela decorrente;
- h. capacidade de assumir papel de educador junto aos indivíduos, família, comunidade, população e equipes multiprofissionais;
- i. compreensão das diferentes concepções de saúde e enfermidade; os princípios psicossociais e éticos das relações e os fundamentos do método científico;
- j. distinção de âmbito e prática profissional, instruindo sua atuação na transformação da realidade em benefício da sociedade;
- k. participação no planejamento, gerenciamento, gestão e execução de ações de saúde pública e privada;
- l. incorporação da educação continuada e acompanhamento das inovações tecnológicas no exercício da profissão.

### **3.3.1.1. Ciências Biológicas**

---

#### **- Objetivos do curso:**

O Curso de Ciências Biológicas da PUC-CAMPINAS oferece, concomitantemente, as modalidades de licenciatura e bacharelado. Seus objetivos são os seguintes:

- Incentivar sempre mais a formação científica, por meio de uma aprendizagem ativa na qual o estudante se familiariza com a metodologia científica e com as aplicações da Ciência e da Técnica no mundo moderno.
- Buscar a integração entre as disciplinas, aumentando a sua interdependência, procurando criar espaços e situações favoráveis ao trabalho conjunto entre diferentes disciplinas. Garantir a formação didático-pedagógica do aluno, mantendo a integração entre as disciplinas

específicas da formação do licenciado e as demais. Permitir que o aluno tenha, ao longo do curso, um panorama de todo o potencial das Ciências Biológicas.

- Formar educadores afinados com as novas necessidades da Educação em um mundo globalizado, cuja produção está diretamente vinculada ao domínio de instrumentos tecnológicos e à qualificação profissional.
- Manter a atenção aos desenvolvimentos das Ciências e sua incidência no mundo atual, preparando profissionais aptos à inserção no mercado de trabalho e na sociedade atual.
- Refletir, ao longo do curso, sobre os aspectos éticos e sociais dos conhecimentos adquiridos e de sua aplicação, procurando a formação de um profissional consciente e atuante na sociedade.
- Valorizar as atividades de pesquisa e prestação de serviços existentes na Universidade, tornando-as instrumentos de melhoria da qualidade do curso.

#### **- Perfil do egresso:**

O Profissional graduado em Ciências Biológicas na PUC-Campinas atuará na Biologia Molecular e na Biotecnologia, que tem entrado nos mais diferentes campos da atividade humana, tais como a Medicina, a Zootecnia e a Agricultura, as Ciências Ambientais e os processos de produção industrial; nas Ciências Ambientais, na medida em que praticamente todas as atividades humanas atuais são avaliadas em termos de seus riscos e comprometimentos ambientais e a conservação e preservação dos ecossistemas e da biodiversidade nos ambientes tropicais se tornou uma preocupação mundial; na Biologia Aplicada ao manejo de espécies e à produção animal e vegetal: piscicultura, mitilicultura, ranicultura, manejo de espécies silvestres visando à preservação, criação de cogumelos, criação de algas, clonagem de plantas, etc; na docência, vocação original da PUC-Campinas, que já nasceu voltada à preparação de professores. As dificuldades enfrentadas pela Educação no Brasil, decorrentes da falta de verbas, estímulos e pessoal qualificado, fazem com que a Faculdade de Ciências



Biológicas tenha a preocupação prioritária de formar Biólogos preocupados com o contexto social dentro do qual atuam, capacitados e motivados para o exercício da docência do Ensino Fundamental até a Universidade.

Deve-se salientar que esse Biólogo, aqui descrito, não pode ser compreendido dentro de uma oposição entre professor ou pesquisador. Ele é professor-pesquisador, cientista-mestre com critérios humanísticos, éticos, transformador da realidade e comprometido com a conservação da biodiversidade.

**- Competências e habilidades:**

- a. incentivo à formação científica por meio de uma aprendizagem ativa na qual o aluno se familiariza com a metodologia científica e com as aplicações da ciência e da técnica no mundo moderno;
- b. preparação do aluno para aprender a aprender;
- c. aptidão do profissional a inserir-se no mercado de trabalho e na sociedade atual;
- d. reflexão sobre aspectos éticos e sociais dos conhecimentos adquiridos e de sua aplicação, na busca de um profissional consciente e atuante na sociedade;
- e. valorização das atividades de pesquisa e prestação de serviços existentes na Universidade, tornando-as instrumentos de melhoria da qualidade do curso;
- f. visão geral da potencialidade do curso de Biologia, ao longo seu desenvolvimento.

### **3.3.1.2. Ciências Farmacêuticas com Habilitação em Farmácia Industrial**

---

#### **- Objetivos do curso:**

O profissional deverá compreender as diferentes concepções da saúde e enfermidade, os princípios psicossociais e éticos das relações e os fundamentos do método científico, distinguir âmbito e prática profissional, inserindo a sua atuação na transformação de realidades em benefício da sociedade.

O profissional farmacêutico deverá estar apto a:

1. pesquisar e desenvolver fármacos, medicamentos e cosméticos de qualquer origem;
2. realizar atividades de garantia e controle de qualidade de medicamentos, cosméticos, processos e serviços onde atue o farmacêutico;
3. aconselhar o público em situações onde é adequada a indicação de medicamentos de venda livre ou onde se imponha encaminhamento ao médico;
4. solicitar o registro de produtos farmacêuticos e autorização para produção e comercialização de medicamentos, cosméticos e correlatos;
5. formular e produzir medicamentos e cosméticos em qualquer escala;
6. dispensar medicamentos e correlatos;
7. fazer avaliação toxicológica de medicamentos;
8. atuar em órgãos de regulamentação e fiscalização do exercício profissional e de aprovação, registro e controle de medicamentos, cosméticos e correlatos;
9. desenvolver e operar sistemas de informação farmacológica e toxicológica para pacientes, equipes de saúde, instituições e comunidade;
10. planificar as atividades de recursos humanos vinculadas à área do medicamento;
11. comunicar-se com pacientes, equipes de saúde e a sociedade;
12. participar da formulação de políticas de medicamentos;

13. promover e gerenciar o uso racional de medicamentos em todos os níveis e sistemas de saúde;
14. realizar serviços domiciliares de atenção à saúde que envolvam a utilização de medicamentos;
15. gerenciar sistemas de farmácia que incluem seleção, planejamentos de necessidades, aquisição, distribuição de medicamentos e correlatos em todos os níveis de saúde;
16. avaliar a interação fármacos-alimentos;
17. participar dos processo de P&D em fármacos e medicamentos;
18. desenvolver a atenção farmacêutica;
19. desenvolver a assistência em farmácia em seus diferentes níveis de atenção e segmentos;
20. participar de programas visando a promoção de farmacovigilância.

**- Perfil do egresso:**

Profissional com conhecimento científico, capacitação técnica e habilidades para definição, promoção e aplicação de políticas de saúde, participação no avanço da ciência e tecnologia, atuação em equipes multidisciplinares em todos os níveis de atenção sanitária.

**- Competências e habilidades:**

a. ter habilidades específicas para o desenvolvimento de:

- pensamento crítico;
- solução de problemas;
- trabalho em equipe;
- habilidade de comunicação oral e escrita;
- liderança, criatividade e capacidade gerencial;
- integralização de conhecimento na área de fármacos e medicamentos.

- b. possuir capacidade de atuar em todas as áreas que envolvem o fármaco e o medicamento, isto é, da sua concepção, desenvolvimento químico, farmacológico, farmacotécnico e aptidão a desenvolver a atenção farmacêutica;
- c. atuar em âmbito profissional na área relativa aos insumos farmacêuticos, seja de origem sintética, vegetal ou microbiológica, ou ainda aqueles obtidos semi-sinteticamente quanto a sua origem e transformação nas respectivas formas farmacêuticas ou em cosméticos;
- d. exercitar sua capacidade decisória e vocacional acerca dos conhecimentos adicionais que deseja adquirir visando o aprofundamento em uma ou mais áreas de atuação profissional, inclusive as áreas interdisciplinares.

### **3.3.1.3. Enfermagem**

---

#### **- Objetivos do curso:**

Como bacharel em Enfermagem, poderá atuar em diversos campos do exercício da profissão e nas instituições de saúde de diferentes níveis de complexidade. O Enfermeiro terá prática social e técnica determinada historicamente, desenvolvida no interior do processo coletivo do trabalho em saúde. Com base no referencial teórico da profissão e em seu compromisso social, deve formar um profissional capaz de promover a saúde, utilizando-se de mecanismos de diversos níveis de prevenção, tanto no que tange aos indivíduos como às populações, consideradas suas diversas realidades sociais, os diversos modelos técnico-assistenciais e prestação de cuidados à saúde.

### **- Perfil do egresso:**

Profissional com postura condizente com os princípios éticos da profissão respeitando e valorizando o homem em sua totalidade:

- possuir consciência crítica da realidade da saúde do país, assumindo atitudes e comportamentos efetivos que atendem às reais necessidades de saúde da população;
- assumir papel de educador com habilidade para estabelecer relações interpessoais produtivas junto aos indivíduos, família e comunidade, populações, equipes de enfermagem e multiprofissionais;
- ser capaz de adotar metodologia de trabalho com base no planejamento lógico e científico para a tomada de decisões e organização do trabalho de enfermagem;
- ter curiosidade intelectual, visando o desenvolvimento do corpo de conhecimentos em enfermagem e saúde.

### **- Competências e habilidades:**

- a. competência técnica e política para o exercício da enfermagem nos serviços de saúde de diferentes níveis de complexidade, executando ações de promoção, preservação, cura e reabilitação;
- b. inserção na equipe multiprofissional, desenvolvendo trabalho coletivo em saúde;
- c. identificação das necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- d. intervenção no processo saúde/doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência em seus diferentes níveis de atenção à saúde na perspectiva da integralização da assistência;

- e. prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- f. gerenciar, planejar, implementar o processo de trabalho em enfermagem em todos os âmbitos de atuação profissional;
- g. planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhos de enfermagem e saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- h. desenvolver e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que obtiverem a qualificação da prática profissional e delas participar;
- i. respeitar o código ético, os valores políticos e os atos normativos da profissão;
- j. ser agente do processo na dinâmica de trabalho institucional;
- k. utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- l. ser participante das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde e dos movimentos sociais da área da saúde.

#### **3.3.1.4. Fisioterapia**

---

##### **- Objetivos do curso:**

O profissional fisioterapeuta deverá apresentar:

- a. conhecimentos biológicos;
- b. conhecimentos humanos e sociais;

- c. conhecimentos biotecnológicos;
- d. conhecimentos fisioterapêuticos específicos como a fundamentação, história, ética e deontologia, aspectos fisiológicos e metodológicos e seus diferentes níveis de intervenção. Os conhecimentos voltados para a função e disfunção do movimento humano, com o conhecimento da cinesiologia, cinesiopatologia e cinesioterapia. Os conhecimentos dos recursos semiológicos, diagnósticos, preventivos e terapêuticos que instrumentalizam a fisioterapia nas diferentes áreas de atuação e nos diferentes níveis de atenção. Conhecimento da fisioterapia aplicada às diferentes áreas de atuação.

**- Perfil do egresso:**

Profissional com formação generalista e profundo conhecimento do ser humano e sua motricidade nos conjuntos biopsicossociais, estando apto a desenvolver atividades de pesquisa, promoção, prescrição, proteção e reabilitação da saúde física do indivíduo e da coletividade, respeitando princípios éticos, morais e bioéticos.

**- Competências e habilidades:**

- a. integrar e exercer liderança em equipe multiprofissional;
- b. integrar equipe interdisciplinar e transdisciplinar com visão holística;
- c. ter inserção político-cultural e científica no contexto social para atuar em sua área específica na docência, na pesquisa, em consultorias e assessoramento;
- d. participar do planejamento, gestão, gerenciamento e execução direta e indireta de atividades profissionais, órgãos e instituições, bem como de ações de saúde pública e privada;
- e. reconhecer as relações de trabalho em sociedade globalizada com rápidas mudanças de valores sociais, culturais e científicos;
- f. desenvolver habilidades pessoais e atitudes necessárias à prática profissional:

- consciência das próprias potencialidades e limitações;
  - adaptabilidade e flexibilidade;
  - equilíbrio emocional
  - empatia;
  - criticidade;
  - autonomia intelectual;
  - exercício da comunicação verbal e não-verbal.
- g. atuar como agente facilitador, transformador e integrador do indivíduo e dos agrupamentos sociais;
- h. identificar, entender, analisar e interpretar os distúrbios da cinética funcional do ser humano e utilizá-los como instrumento de intervenção;
- i. solicitar, executar, analisar e interpretar os exames complementares do diagnóstico e controle evolutivo clínico da demanda cinética funcional;
- j. emitir laudos e pareceres;
- k. escolher, elaborar e decidir a abordagem terapêutica mais apropriada a cada situação, bem como pela alta terapêutica;
- l. ministrar aulas, conferências e palestras no campo da fisioterapia e da saúde em geral;
- m. desenvolver e executar projetos de pesquisa em saúde;
- n. manter controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes a atuação fisioterapêutica, garantindo sua qualidade e segurança;
- o. incorporar a educação continuada e acompanhar as inovações tecnológicas no exercício da profissão.



### 3.3.1.5. Fonoaudiologia

---

#### - Objetivos do curso:

Formação ético-científico-cultural do fonoaudiólogo, capacitando-o a avaliar, prevenir e intervir nos distúrbios da comunicação e atuar no aprimoramento de aspectos envolvidos na linguagem oral e escrita e no sistema sensório-motor-oral.

Objetivos específicos:

- a. promover o aperfeiçoamento do estudante, tanto no plano pessoal quanto no plano social, pelo desenvolvimento do autoconhecimento, de uma visão crítica da realidade e pelo aprimoramento ético;
- b. habilitar o estudante de Fonoaudiologia para desenvolver um trabalho de prevenção relativo à área de comunicação oral e escrita, voz e audição, realizar terapia fonoaudiológica e o aperfeiçoamento dos padrões da voz, fala, linguagem e motricidade oral;
- c. propiciar o desenvolvimento de atitudes científicas, para propor e desenvolver pesquisas fonoaudiológicas, delas participando;
- d. habilitar o futuro profissional a assessorar, no âmbito do conhecimento fonoaudiológico, a equipe profissional integrante de diferentes órgãos e estabelecimentos institucionais.

#### - Perfil do egresso:

Profissional ético, com conhecimento dos limites de sua competência, pelo dimensionamento correto das possibilidades da ação profissional, voltada para construção e reconstrução de processos comunicativos e na formulação continuada do conhecimento fonoaudiológico; eficiente, na caracterização dos distúrbios e alterações com base nos sinais e sintomas definidos pelos sujeitos e com o domínio e atualização da informação necessária para a formulação de diagnósticos, intervenção terapêutica e na assessoria e planejamento de serviços fonoaudiológicos; crítico, na análise do conhecimento existente, na delimitação e definição de novos conhecimentos,

preocupando-se com as necessidades da sociedade e com as transformações sociais e históricas.

**- Competências e habilidades:**

- a. desenvolver capacidade de aprender a aprender;
- b. analisar de forma crítica as informações a que é exposto;
- c. estabelecer relações entre informações de modo a compor um conhecimento consistente e integrado;
- d. buscar, selecionar e avaliar criticamente dados e informações disponíveis em diferentes fontes bibliográficas;
- e. ser capaz de generalizar informações e integrá-las à sua própria existência;
- f. identificar e compreender as necessidades sociais e individuais na área da comunicação humana, no campo da prevenção, avaliação e intervenção dos distúrbios da comunicação;
- g. planejar as necessidades fonoaudiológicas em diferentes contextos populacionais e nelas intervir baseado em referenciais teóricos e éticos;
- h. desenvolver pesquisas científicas e produzir conhecimentos nas áreas de avaliação, prescrição, habilitação/reabilitação e aprimoramentos fonoaudiológicos;
- i. elaborar relatórios, pareceres científicos e técnicos, participar de casos com seus pares ou outros profissionais;
- j. atuar inter e intraprofissionalmente.

### **3.3.1.6. Medicina**

---

#### **- Objetivos do curso:**

O ensino de graduação em Medicina tem o objetivo de formar profissionais com o perfil de formação e competência, formação ético-humanista, visão global da comunidade em que estão inseridos, habilidades para educação continuada e aptidão para gerenciamento e administração em saúde.

#### **- Perfil do egresso:**

Médico generalista, capaz de responder pela maioria dos problemas a partir de uma base técnico-científica, estabelecendo uma relação mais próxima e direta com o paciente; com formação ético-humanista, visão global da comunidade em que se insere, com habilidade para educação continuada e aptidão para gerenciamento e administração em saúde.

#### **- Competências e habilidades:**

- a. estar capacitado e estimulado para a prática permanente da formação recebida;
- b. ter capacidade de análise e gerenciamentos dos recursos tecnológicos disponíveis;
- c. exercer a medicina utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos válidos e reconhecidos cientificamente;
- d. dominar os conhecimentos básicos de natureza biopsicossocial subjacente à prática médica;
- e. dominar os conhecimentos de fisiopatologia, procedimentos, diagnósticos e terapêuticos necessários à prescrição, tratamento e reabilitação das doenças de maior prevalência epidemiológica e aspectos da saúde ao longo do ciclo biológico;

- f. ser capaz de utilizar recursos semiológicos e terapêuticos contemporâneos, hierarquizados para atenção integral à saúde;
- g. saber atuar dentro do sistema hierarquizado de saúde obedecendo aos princípios técnicos e éticos da referência e contra-referência;
- h. saber atuar em equipe multiprofissional, assumindo, quando necessário, o papel de responsável técnico, relacionando-se com os demais membros em bases éticas;
- i. exercer a medicina com postura ética e humanista em relação ao paciente, família e comunidade;
- j. ter uma visão social do papel do médico e capacidade para engajar-se em atividade de política e de planejamento em saúde;
- k. conhecer e desenvolver capacidade de orientar pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças;
- l. conhecer as principais características do mercado de trabalho onde deverá se inserir, procurando atuar dentro dos padrões locais, buscando o seu aperfeiçoamento considerando a política de saúde vigente;
- m. utilizar ou administrar recursos financeiros e materiais, observando a efetividade, visando a equidade e a melhoria do sistema de saúde, pautada em conhecimentos validados cientificamente.

#### **3.3.1.7. Nutrição**

---

##### **- Objetivos do curso:**

O curso de Nutrição da PUC-Campinas pretende formar um Nutricionista cujo perfil segue adiante.

**- Perfil do egresso:**

Profissional da saúde, habilitado em dietética e com atuação interdisciplinar, comprometido com a segurança e o padrão alimentar dos diferentes grupos sociais.

**- Competências e habilidades:-**

- a. recuperar o estado nutricional de indivíduos e grupos populacionais;
- b. desenvolver e aplicar métodos e técnicas de ensino em sua área de atuação;
- c. aplicar conhecimentos sobre composição, propriedades e transformações dos alimentos pelo organismo humano, na atenção dietética;
- d. atuar em políticas e programas de educação, segurança e vigilância nutricional, alimentar e sanitária, visando a promoção da saúde em âmbito local, regional e nacional;
- e. atuar em equipes multiprofissionais de saúde e terapia nutricional;
- f. avaliar e diagnosticar o estado nutricional, planejar, prescrever, analisar, supervisionar e avaliar dietas e suplementos dietéticos para indivíduos saudáveis e enfermos;
- g. planejar, organizar, gerenciar, avaliar unidades de alimentação e nutrição, visando a manutenção e ou melhora das condições de saúde de coletividades enfermas;
- h. realizar diagnóstico e intervenção na área de alimentação e nutrição, considerando a influência sociocultural e econômica que determine a disponibilidade de consumo e utilização biológica dos alimentos pelo indivíduo e pela população;
- i. atuar em equipes multiprofissionais destinadas a planejar, coordenar, supervisionar, implementar, executar e avaliar atividades na área de alimentação e nutrição;

- j. desenvolver atividades de auditoria, assessoria, consultoria na área de alimentação;
- k. atuar em marketing de alimentação e nutrição;
- l. exercer controle de qualidade dos alimentos em sua área de competência;
- m. desenvolver e avaliar novas fórmulas ou produtos alimentares, visando sua utilização na alimentação humana;
- n. integrar grupos de pesquisa na área de alimentação e nutrição;
- o. investigar e aplicar conhecimentos com visão holística de ser humano integrando equipes multiprofissionais;
- p. atuar na formulação de programa de educação nutricional envolvendo vigilância nutricional, alimentar e sanitária.

#### **3.3.1.8. Odontologia**

---

##### **- Objetivos do curso:**

O curso de Odontologia da PUC-Campinas tem como objetivo geral a formação de um cirurgião dentista generalista, com sólido embasamento técnico-científico, capaz de atuar em equipe multidisciplinar visando a educação, a promoção e a prevenção em saúde, com conhecimento das doenças bucais mais prevalentes e de seus tratamentos, garantindo o atendimento das comunidades da sociedade, dentro dos princípios éticos e humanísticos.

##### **- Perfil do egresso:**

Profissional com formação técnico-científica; agente de saúde dotado de espírito crítico e consciente de suas responsabilidades face à realidade do meio social em que atua.

Formação de dentistas clínicos gerais com visão social, orientados para uma realidade concreta.

**- Competências e habilidades:**

- a. desenvolver a capacidade de aprender a aprender;
- b. ter habilidade de busca, seleção e avaliação crítica de dados e informação das várias fontes, inclusive as advindas de sua própria experiência pessoal;
- c. planejar, executar e avaliar serviço de saúde comunitária;
- d. trabalhar em equipe de saúde;
- e. ter capacidade de promover a saúde, biossegurança e bioética;
- f. participar da formação, execução e avaliação de programas de saúde bucal;
- g. demonstrar atitudes e valores que enfatizem a saúde e não apenas o tratamento da doença;
- h. atuar individualmente e em equipe, no setor público e no privado, com técnicas de racionalização do trabalho e delegação de funções que possibilitem o aumento da produtividade sem prejuízo da qualidade;
- i. identificar as falhas porventura existentes no sistema de saúde e contribuir para sua correção;
- j. trabalhar com o indivíduo como um todo biopsicossociocultural, estabelecendo com ele uma relação adequada, valorizando suas necessidades e conflitos;
- k. estar atento aos novos conhecimentos e tecnologias a serem desenvolvidos, incorporando-os criticamente ao seu repertório profissional e intelectual por meio da educação continuada e permanente.

### 3.3.1.9. Psicologia

---

#### - **Objetivos do curso:**

O objetivo geral curso de Psicologia da PUC-Campinas é formar o psicólogo e, opcionalmente, o psicólogo pesquisador, cujos perfis seguem adiante.

#### - **Perfil do egresso:**

Psicólogo: Profissional pesquisador, capaz de intervir nos mais variados campos de atuação, tomando como referência uma sólida fundamentação teórica, capacidade para investigação científica e atuação em diferentes contextos que demandam análise; avaliação e intervenção em processos psicológicos e psicossociais na promoção do seu bem-estar subjetivo e da qualidade de vida, comprometido socialmente com o exercício pleno da cidadania e da transformação da realidade pelo resultado de sua atuação e divulgação de conhecimento dela decorrente.

Pesquisador: deverá aprofundar o conhecimento da psicologia como ciência, voltado para a descrição, compreensão da atividade humana em sua totalidade, tendo como referencia os múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico.

#### - **Competências e habilidades:**

- a. identificar e analisar necessidades de natureza psicológica;
- b. diagnosticar e elaborar projetos;
- c. planejar e intervir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população à qual se destina;
- d. identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa;



- e. escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em psicologia, tendo em vista a pertinência e as questões quanto ao uso, construção e validação;
- f. identificar e analisar processos e fenômenos psicológicos e psicossociais de natureza diversa em diferentes contextos;
- g. buscar e utilizar o conhecimento científico e técnico necessário à atuação profissional, assim como produzir conhecimento a partir da prática profissional;
- h. analisar e coordenar processos grupais, compreendendo e considerando as diferenças individuais dos envolvidos;
- i. atuar inter e multiprofissionalmente sempre que a concepção dos processos e fenômenos envolvidos assim recomendar;
- j. relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
- k. elaborar relatos científicos, pareceres técnicos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;
- l. identificar e recuperar informação bibliográfica em fontes especializadas, por meios convencionais e eletrônicos;
- m. reconhecer e analisar criticamente comunicações científicas e relatórios técnicos na área da psicologia;
- n. identificar, criticar e utilizar as principais opções metodológicas de investigação em psicologia;
- o. analisar, descrever e interpretar relações entre contextos socioculturais e processos psicológicos;
- p. analisar, descrever e interpretar manifestações verbais e corporais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos;

- q. utilizar os recursos da matemática, estatística, lingüística e informática para análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em psicologia.

### **3.3.1.10. Terapia Ocupacional**

---

#### **- Objetivos do curso:**

O curso de Terapia Ocupacional da PUC-CAMPINAS tem como objetivo formar um profissional apto a inserir-se no setor da saúde. Atua em programas de promoção, prevenção e recuperação da saúde, assim como em programas de promoção e inclusão social, educação e reabilitação, a partir das diferentes atividades humanas. Propõe o desenvolvimento de informações, condições e oportunidades para uma vida criativa, autônoma e integrada.

#### **- Perfil do egresso:**

Profissional da área de saúde, responsável pela avaliação, prevenção e tratamento das disfunções de origem física, mental e social, bem como do desenvolvimento, por meio de atividades em situações de vida real ou simulada. Tem como propósito promover a saúde, reduzir ou corrigir a situação patológica e/ou reforçar capacidades funcionais, facilitar a aprendizagem de habilidades em funções essenciais para tornar o indivíduo apto e produtivo na vida de relação.

#### **- Competências e habilidades:**

- a. conhecer a história da Terapia Ocupacional em relação aos diferentes modelos;

- b. conhecer e avaliar a estrutura e dinâmica das atividades e do trabalho humano: artesanal, doméstico, artístico, lúdico, cultural, profissional, atividades de lazer e de vida diária;
- c. conhecer e analisar a estrutura e conjuntura da sociedade brasileira e os diferentes indivíduos que a compõem;
- d. integrar os conhecimentos sobre os aspectos físicos, psíquicos e sociais do ser humano e perceber o valor dessa integração para a vida de relação e de produção, considerando o processo saúde-doença;
- e. conhecer os diferentes contextos da estrutura ocupacional no país, para avaliar e subsidiar os indivíduos na capacitação para o trabalho;
- f. conhecer a estrutura anátomo-fisiológica e patológica do ser humano;
- g. conhecer a estrutura psíquica do ser humano, enfocada pelos diferentes modelos teóricos da personalidade;
- h. conhecer as forças sociais do ambiente, movimentos da sociedade e seus impactos no indivíduo;
- i. conhecer as políticas sociais e de saúde no Brasil;
- j. saber avaliar, elaborar objetivos de tratamento, aplicar as teorias com precisão, manter a eficácia e a eficiência do tratamento, encaminhar e dar alta quando necessário;
- k. aprofundar os conhecimentos teóricos e científicos continuamente;
- l. conhecer seu papel e o dos demais profissionais da saúde;
- m. planejar e administrar serviços de Terapia Ocupacional;
- n. zelar pela ética profissional.

### 3.3.2. Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias

---

#### **Cursos:**

- Análise de Sistemas
- Arquitetura e Urbanismo
- Engenharia Ambiental
- Engenharia Civil
- Engenharia de Computação
- Engenharia Elétrica com Habilitação em Telecomunicações
- Geografia
- Matemática
- Química Tecnológica

#### **Comum aos Cursos**

##### **- Competências e habilidades:**

- a. profissional atento às problemáticas das realidades nacional e mundial;
- b. capacidade de compreender, dominar e aplicar novas tecnologias;
- c. possibilidade de monitorar avanços científicos;
- d. conhecimento e atuação na realidade, na perspectiva da inclusão dos setores sociais não-privilegiados ou menos privilegiados;
- e. saber avaliar recursos naturais, diagnosticar e prognosticar os impactos ambientais;
- f. entender as diferenças culturais dentro do país e em países que participem da solução de problemas e forneçam ou comprem soluções;

- g. preparar-se para o auto-aprimoramento contínuo;
- h. desenvolver potencial criativo, raciocínio e a visão crítica;
- i. estar apto ao exercício profissional comprometido com as exigências éticas, humanistas, sociais e ambientais;
- j. realizar tarefas com independência e com consciência da importância do trabalho em equipe;
- k. vistoriar, periciar, avaliar, arbitrar serviços técnicos, elaborar pareceres, laudos e atestados no âmbito das atribuições respectivas.

### **3.3.2.1. Análise de Sistemas**

---

#### **- Objetivos do curso:**

O curso de Análise de Sistemas da PUC-Campinas tem como objetivo a formação de Analista de Sistemas, voltado para o acompanhamento das mudanças que deverão ocorrer na área do conhecimento, com a aplicação adequada da tecnologia da informação, aumentando a qualidade das informações que fluem nos processos operacionais e decisórios das organizações.

#### **- Perfil do egresso:**

Profissional que utiliza técnicas, métodos e ferramentas para a construção de modelos informacionais para sua implantação em tecnologia disponível e para sua manutenção sistemática.

#### **- Competências e habilidades:**

- a. utilizar técnicas, métodos e ferramentas para a construção de modelos informacionais;
- b. implantar tecnologia disponível e sua manutenção sistemática;
- c. estar apto a exercer atividades de levantamento, estudo e análise, planejamento, projeto, implantação, simulação e testes de soluções computacionais para tratamento das informações;
- d. racionalizar processos administrativos e produtivos;
- e. aumentar o grau de organização, controle, segurança e qualidade do acervo informacional das organizações;
- f. zelar pela ausência de desperdício tecnológico;
- g. atuar em várias áreas ligadas à saúde, à empresa, à indústria e à prestação de serviços.

#### **3.3.2.2. Arquitetura e Urbanismo**

---

#### **- Objetivos do curso:**

O curso de Arquitetura e Urbanismo da PUC-Campinas tem como objetivo a formação de Arquiteto-Urbanista, cujo perfil segue adiante.

#### **- Perfil do egresso:**

Profissional (arquiteto e urbanista) generalista, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades. Preocupa-se com os agentes preponderantes da construção da cidade e da arquitetura, com relação à concepção e à organização do espaço, ao urbanismo, à construção de edifícios, bem

como à conservação e valorização do patrimônio construído, à proteção do equilíbrio natural e à utilização racional dos recursos disponíveis. Deverá também resolver contradições potenciais entre diversos requerimentos da arquitetura e urbanismo, respondendo às necessidades de abrigo da sociedade e dos indivíduos, quanto a seus aspectos sociais, culturais, ambientais, éticos e estéticos.

**- Competências e habilidades:**

- a. levar avante o processo de construção de uma identidade da arquitetura e urbanismo com seu povo, centrado na afirmação da solidariedade e no exercício da cidadania e voltado às demandas estruturais da sociedade;
- b. supervisionar, orientar, coordenar, planejar projetos, especificações, direção, execução de obras, ensino, assessoria, consultoria, vistoria, perícia, avaliação, referentes a construções, conjuntos arquitetônicos e monumentos, arquitetura de interiores, urbanismo, planejamento físico e desenvolvimento urbano e regional, paisagismo e trânsito;
- c. conhecer adequadamente a história das artes, com ênfase às manifestações ocorridas no Brasil, como fatores susceptíveis de influenciar a qualidade da concepção do projeto de arquitetura e urbanismo;
- d. conhecer adequadamente as ciências humanas e os fatores econômicos, sociais e políticos do país, nos aspectos vinculados à arquitetura e urbanismo, bem como conhecer as metodologias de pesquisa;
- e. compreender as questões ambientais, as relações entre pessoas e construções, entre construções e seu entorno, e a necessidade de relacionar as construções e os espaços entre elas às necessidades e à escala humana e a preservação ambiental;
- f. ter habilidade para resolver problemas e conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo que satisfaçam exigências estéticas, ambientais e dos usuários das construções;

- g. ter habilidade de apreender as relações entre seres humanos, construções e as paisagens naturais e construídas, bem como a necessidade de relacionar as construções e os espaços em função das necessidades da escala humana e da conservação e proteção do ambiente;
- h. conhecer adequadamente a teoria e as possibilidades de resolução tecnológica e habilidade para resolver problemas e conceber projetos para conservação, restauro, reestruturação, reabilitação e reconstrução de edifícios e conjuntos urbanos.

### **3.3.2.3. Engenharia Ambiental**

---

#### **- Objetivos do curso:**

O curso de Engenharia Ambiental da PUC-Campinas busca a formação do engenheiro ambiental com características específicas no campo da engenharia, com atuação comprometida com o equilíbrio entre o desenvolvimento socioeconômico e a manutenção das condições de sustentabilidade do meio ambiente, tendo como objetivos gerais:

1. formar profissionais aptos para a inserção em setores profissionais para participação na sociedade brasileira, colaborando na sua formação contínua;
2. preparar para a profissão e para o auto-aprimoramento contínuo;
3. desenvolver o potencial criativo de raciocínio e a visão crítica do estudante;
4. formar profissionais conscientes de seu papel na sociedade;
5. estimular a criação cultural, o desenvolvimento científico do pensamento reflexivo;
6. ter incentivo ao trabalho de pesquisa e de investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura, desenvolvendo o entendimento do homem e do meio em que vive.



**- Perfil do egresso:**

Profissional com capacidade de síntese e iniciativa com capacidade de formulação, análise e solução de problemas, capaz de trabalhar em equipe, sensível a relações interpessoais, que mantenha familiaridade com tecnologias inteligentes, possibilitando oportunidades criativas.

**- Competências e habilidades:**

- a. ter capacidade de gestão;
- b. ter capacidade de tomada de decisão;
- c. atuar compromissadamente com o equilíbrio entre o desenvolvimento socioeconômico e a manutenção das condições de sustentabilidade do meio ambiente;
- d. ser capaz de entender as diferenças culturais dentro do país e em países que participem da solução de um problema e forneçam ou comprem soluções;
- e. estar preparado para a profissão e para o auto-aprimoramento contínuo;
- f. ser criativo e ter visão crítica;
- g. realizar trabalho de investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura.

**3.3.2.4. Engenharia Civil**

---

**- Objetivos do curso:**

O curso de Engenharia Civil da PUC-Campinas busca a formação do engenheiro civil com características específicas no amplo campo de sua atuação na engenharia em geral, com perfil e habilidades apresentadas adiante.

**- Perfil do egresso:**

Profissional habilitado a desempenhar as atividades de planejamento, projeção, direção, supervisão, vistoria e avaliação de obras e serviços, relativos a edificações, sistemas de transportes, sistema de abastecimento de água e saneamento, canais, drenagem, pontes e estruturas.

**- Competências e habilidades:**

- a. atuar em equipes multidisciplinares e utilizar várias alternativas tecnológicas, bem como utilizar os recursos da informática no exercício profissional;
- b. exercer a profissão, comprometido com as exigências éticas, humanísticas, sociais e ambientais;
- c. ser capaz de entender as diferenças culturais dentro do país e em países que participem da solução de um problema e forneçam ou compreem soluções;
- d. ter capacidade de gestão, de tomada de decisão, que possibilite oportunidades criativas;
- e. estar apto para exercer o auto-aprimoramento contínuo;
- f. instruir-se em setores profissionais para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, colaborando na sua formação contínua;
- g. estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- h. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, à difusão da cultura, bem como desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive.

### **3.3.2.5. Engenharia de Computação**

---

#### **- Objetivos do curso:**

O curso de Engenharia de Computação da PUC-CAMPINAS tem como objetivo a formação de recursos humanos para o desenvolvimento tecnológico da computação, com vistas a atender as necessidades da sociedade para a aplicação das tecnologias em seu interesse. Além disso, objetiva preparar pessoas críticas, ativas e cada vez mais conscientes de seus papéis sociais e de sua contribuição no avanço científico e tecnológico do país, além de garantir a expansão da capacidade humana em íntima relação com a aprendizagem técnico-científica no campo da computação e informática.

#### **- Perfil do egresso:**

Profissional situado no estado da arte, da ciência e da tecnologia da computação, de forma que possa continuar atividades na pesquisa, promovendo o desenvolvimento tecnológico.

#### **- Competências e habilidades:**

- a. ter capacidade de construção de “software” e de “hardware”;
- b. ter capacidade de exercer atividades com espírito empreendedor;
- c. ter capacidade de lidar com as relações humanas em equipe;
- d. prosseguir carreira acadêmica, nos estudos de pós-graduação.

### **3.3.2.6. Engenharia Elétrica com Habilitação em Telecomunicações**

---

#### **- Objetivos do curso:**

O curso de Engenharia Elétrica com habilitação em Telecomunicações da PUC-Campinas busca a formação do engenheiro elétrico, apto a desenvolver atividades de desenvolvimento, projeto e construção em diversas áreas:

1. eletrônica;
2. automação;
3. telecomunicação;
4. computação;
5. sistemas de acionamento;
6. sistemas de energia.

Em especial, com a habilitação em telecomunicações, visa à formação de um engenheiro voltado à área operacional, que abrange empresas, fabricantes, prestadoras, concessionárias de serviços de telecomunicações; centros de pesquisa; órgãos governamentais e universidades e centros de treinamento.

**- Perfil do egresso:**

Profissional com sólida formação científica, técnica e profissional, prestador de serviços relevantes à sociedade, tanto no ponto de vista humano e profissional como na dimensão de pesquisa que possa ser repassada à sociedade na forma de extensão, pós-graduação e atuação em projetos conjuntos com a sociedade.

**- Competências e habilidades**

- a) aplicar conhecimentos matemáticos, científicos, tecnológicos e instrumentais à engenharia;
- b) conceber, projetar e analisar sistemas, produtos e processos;
- c) planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços de engenharia;
- d) desenvolver e/ou utilizar novas ferramentas e técnicas;
- e) avaliar criticamente a operação e a manutenção de sistemas;

- f) atuar em equipes multidisciplinares;
- g) compreender e aplicar a ética e responsabilidade profissionais.

### **3.3.2.7. Geografia**

---

#### **- Objetivos do curso:**

O curso de Geografia da PUC-Campinas tem como objetivo a formação do geógrafo e do licenciado em Geografia, conforme perfis, competências e habilidades mencionadas adiante. A diversidade dos processos que permitem a formação do docente e do bacharel em Geografia garante-lhes várias possibilidades no campo profissional: a produção de análises sobre as tendências do mundo contemporâneo; as avaliações de impactos ambientais; a atuação no setor turístico; a realização de levantamentos geográficos sobre os locais turísticos; a análise e encaminhamento de problemas relacionados à implantação de novas áreas produtivas e de outros referentes às aptidões, competências e atividades próprias desses profissionais, conforme atesta a legislação em vigor.

#### **- Perfil do egresso:**

**Geógrafo:** Profissional que possa identificar, analisar, investigar e propor soluções para os problemas e suas contradições socioespaciais, dotado de referencial teórico-metodológico básico para atuar em questões relacionadas com o meio ambiente, planejamento e gestão do território.

**Licenciado:** deverá ter capacidade para desenvolver estudos, análise, propostas e pesquisas integradas e contributivas em equipes multidisciplinares. Conhecer as características dos ambientes escolares, suas dimensões político-pedagógicas, bem como a produção e desenvolvimento de propostas e projetos para o ensino fundamental e médio.

### **- Competências e habilidades**

- a- compreender, dominar e aplicar as novas tecnologias;
- b- monitorar avanços científicos;
- c- conhecer e atuar na realidade, na perspectiva da inclusão dos setores sociais não-privilegiados ou menos privilegiados;
- d- avaliar recursos naturais;
- e- diagnosticar e prognosticar situações de impactos ambientais;
- f- ser capaz de comprometer-se com o desenvolvimento social que é inerente ao geógrafo cidadão.

#### **3.3.2.8. Matemática**

---

#### **- Objetivos do curso:**

O curso de Matemática da PUC-Campinas tem como objetivo a formação do licenciado em Matemática, conforme perfil, competências e habilidades descritas a seguir.

#### **- Perfil do egresso:**

Profissional com ampla formação multidisciplinar e sólido conhecimento em Matemática, capaz de:

- trabalhar em equipes multidisciplinares e de exercer liderança;
- estabelecer relações entre a Matemática e as outras áreas de conhecimento;
- criar e adaptar os métodos pedagógicos ao seu ambiente de trabalho.

**- Competências e habilidades:**

- a. integrar os vários campos da matemática para elaborar modelos, resolver problemas e interpretar dados;
- b. compreender e elaborar argumentação matemática;
- c. compreender, criticar e utilizar novas tecnologias;
- d. trabalhar com conceitos abstratos;
- e. discorrer sobre conceitos matemáticos, definições, teoremas, exemplos e propriedades;
- f. comunicar idéias e técnicas matemáticas;
- g. analisar e criticar textos matemáticos e redigir formas alternativas;
- h. interpretar e realizar representações gráficas;
- i. visualizar a geometria espacial;
- j. possuir sentido numérico.

**3.3.2.9. Química Tecnológica**

---

**- Objetivos do curso:**

O curso de Química da PUC-Campinas tem como objetivo a formação de bacharel em química, conforme perfil, competências e habilidades descritas a seguir.

**- Perfil do egresso:**

Profissional com ampla formação multidisciplinar e sólido conhecimento em Química, capaz de:

- permitir sua atuação nos mais diversos campos de atividades socioeconômicas;
- desenvolver senso de responsabilidade, de modo que seja capaz de exercer plenamente sua cidadania e de respeitar o direito à vida e ao bem estar dos cidadãos atingidos pelos resultados de suas atividades;
- favorecer o uso de sua criatividade na resolução de problemas, desenvolvendo habilidades (iniciativa e agilidade) para aprofundar seus conhecimentos;
- realizar tarefas com independência e com consciência da necessidade e importância do trabalho em equipe;
- tomar decisões levando em consideração possíveis impactos econômicos, ambientais e de saúde pública.

**- Competências e habilidades:**

- a. dirigir, supervisionar, programar, coordenar, orientar e responder tecnicamente no âmbito de suas atribuições;
- b. assistir, assessorar, consultar, elaborar orçamento, divulgar e comercializar no âmbito das atribuições;
- c. vistoriar, periciar, avaliar, arbitrar serviços técnicos, elaborar pareceres, laudos e atestados no âmbito de suas atribuições;
- d. desempenhar de cargos e funções técnicas, no seu campo de atuação;
- e. participar de ensaios e pesquisas em geral, pesquisa e desenvolvimento de métodos e produtos.



### 3.3.3. Centro de Economia e Administração

---

#### **Cursos:**

- Administração
- Administração com Habilitação em Comércio Exterior
- Administração com Habilitação em Logística e Serviços
- Ciências Contábeis
- Ciências Econômicas

#### **Comum aos Cursos**

##### **- Competências e habilidades:**

- a. reconhecer e definir problemas e equacionar soluções;
- b. pensar estrategicamente e introduzir modificações no processo;
- c. autplanejar-se, auto-organizar-se, estabelecendo métodos próprios para gerenciar seu tempo e espaço de trabalho;
- d. ter capacidade de atuar em equipes multidisciplinares e sensibilidade na busca de alternativas que proporcionem maior integração dos sujeitos nas organizações;
- e. ter capacidade para gerenciar pessoas;
- f. ter capacidade de compreensão quanto à necessidade de contínuo aperfeiçoamento profissional e desenvolvimento de autoconfiança;
- g. desenvolver comunicação interpessoal e expressão correta por meio da leitura de documentos técnicos e específicos e pela interpretação das realidades das organizações;

- h. ter condições de lidar com modelos inovadores de gestão selecionando estratégias adequadas de ação, com formas de atuação que privilegiem os objetivos comuns interpessoais e institucionais.

### **3.3.3.1. Administração**

---

#### **3.3.3.1.1. Administração com ênfase em Comércio Exterior**

---

#### **3.3.3.1.2. Administração com ênfase em Logística e Serviços**

---

#### **- Objetivos dos cursos:**

Os cursos de Administração da PUC-Campinas têm como objetivo geral formar egresso que domine a técnica gerencial e compreenda a responsabilidade da empresa na promoção do desenvolvimento econômico e social, com respeito ao meio ambiente, às leis, às pessoas, às instituições. Motivado para o trabalho, respeite as características das organizações da região de Campinas dentro de um contexto global, elegendo quatro eixos de formação no desenvolvimento do curso, e visando uma formação integral do profissional nas áreas de Administração Financeira, Administração de Marketing, Administração das Operações e Administração Corporativa.

#### **- Perfil do egresso:**

Profissional com formação técnica e científica que atue criticamente na administração de organizações e desenvolva atividades específicas da prática profissional atuando em equipes multiprofissionais frente às demandas regionais, nacionais e internacionais, promovendo as transformações necessárias.

**- Competências e habilidades:**

- a. conhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo de trabalho, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos;
- b. autoplanejar-se, auto-organizar-se, estabelecer métodos próprios, gerenciar seu tempo e espaço de trabalho;
- c. expressar-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- d. atuar em equipes multidisciplinares e ter sensibilidade na busca de alternativas que propiciem maior integração dos sujeitos nas organizações;
- e. compreender a necessidade de contínuo auto-aperfeiçoamento profissional e desenvolvimento de autoconfiança;
- f. ter comunicação interpessoal e expressão correta pela leitura de documentos técnicos e específicos e interpretação da realidade das organizações;
- g. operar valores e fórmulas matemáticas que permitam estabelecer relações formais e causais entre os fenômenos;
- h. ter interação criativa frente aos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- i. compreender o todo administrativo de maneira integrada, sistêmica e estratégica, bem como suas relações com o ambiente externo;
- j. resolver problemas e desafios organizacionais, ordenando atividades e programas, decidindo entre alternativas e dimensionando riscos;
- k. ter condições de lidar com modelos inovadores de gestão, selecionando estratégias adequadas de ação, por meio de formas de atuação que privilegiem os objetivos comuns (interpessoais e institucionais).

### **3.3.3.2. Ciências Contábeis**

---

#### **- Objetivos do curso:**

O curso de Ciências Contábeis da PUC-Campinas tem como objetivo a formação de bacharel de Ciências Contábeis e visa oferecer uma formação sólida de conhecimentos específicos da área contábil, priorizando a articulação entre teoria e prática, ensino, pesquisa e extensão, possibilitando, com estudos dirigidos, a realização de estudos de casos simulados que refletem o dia-a-dia da profissão contábil.

#### **- Perfil do egresso:**

Profissional com cultura geral e humanística, capacitado a interpretar fenômenos econômicos e financeiros por meio de instrumentos e técnicas de natureza contábil e desenvolver habilidades para análise e utilização de dados empresariais e contábeis, de forma ética e responsável, atuando como agente de mudança no gerenciamento e nas soluções para os problemas contábeis das entidades em geral.

#### **- Competências e habilidades:**

- a. usar linguagem contábil sob a abordagem da comunicação;
- b. ter visão sistêmica, holística e interdisciplinar da atividade contábil;
- c. usar raciocínio lógico e crítico analítico para a solução de problemas;
- d. elaborar relatórios que contribuam para o desempenho eficiente de seus usuários;
- e. articular e liderar equipes multidisciplinares para a captação de dados e geração de informações contábeis;
- f. exercer com ética as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas pela legislação própria;
- g. ter visão de conjunto da área de conhecimento abrangido pela profissão;

- h. dominar mais detalhadamente algum campo específico da área profissional;
- i. conhecer práticas contábeis de uso internacional;
- j. conhecer aspectos contábeis pertinentes a blocos socioeconômicos ou geopolíticos específicos.

### **3.3.3.3. Ciências Econômicas**

---

#### **- Objetivos do curso:**

O curso de Ciências Econômicas da PUC-Campinas tem como objetivo formar profissionais competentes para o mercado de trabalho, familiarizados com a realidade econômica brasileira, com um comprometimento social consciente. Em relação a isso, o curso deverá estimular o aluno a desenvolver sua sensibilidade para as questões sociais, como fruto de uma reflexão consciente, com respeito à ética.

#### **- Perfil do egresso:**

Profissional competente para o mercado de trabalho familiarizado com a realidade brasileira, comprometido socialmente, consciente, apto a atuar junto a empresas privadas e públicas, instituições financeiras e governamentais, além de realização de trabalho individual e consultorias específicas.

#### **- Competências e habilidades:**

1. ser capaz de compreender a realidade econômica brasileira, seus contrastes e dependência;
2. proceder a análise do ambiente econômico em que se insere a empresa ou organização em que atua;

3. analisar, para tomada de decisões, questões econômicas mais freqüentes com que o futuro profissional se deparar;
4. ser capaz de expressar-se no trato de assuntos econômicos pela redação e oralidade;
5. utilizar de ferramental econômico financeiro na análise de projetos relacionados ao mundo dos negócios;
6. habilitar-se para a aprendizagem contínua, sensível de que o estudo da economia é aprender a aprender.

#### **3.3.4. Centro de Ciências Sociais Aplicadas**

---

##### **Cursos:**

- Ciência da Informação com Habilitação em Biblioteconomia
- Educação Física
- Pedagogia
- Pedagogia: Formação de Professores para Educação Especial
- Serviço Social

##### **Comum aos Cursos**

##### **- Competências e habilidades:**

- a. refletir embasamento científico e cultural na realização de seu trabalho;
- b. estar apto a interferir na organização de sua instituição formulando e executando políticas que possam atender as necessidades de seu cliente;

- c. ser participante do mundo contemporâneo, por seus conhecimentos aliados à cultura abrangente e a uma visão holística que o habilite a ser um agente transformador da sociedade;
- d. atuar eticamente em seu ambiente de trabalho;
- e. saber ouvir e comunicar-se;
- f. orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias, emitir e assinar laudos técnicos e pareceres no âmbito de instituição pública e privada;
- g. compreender o significado social da profissão e de seu desenvolvimento sócio-histórico nos cenários internacional e nacional, desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade;
- h. realizar pesquisas que subsidiem formulação de políticas e ações profissionais.

#### **3.3.4.1. Ciência da Informação com Habilitação em Biblioteconomia**

---

##### **- Objetivos do curso:**

O curso de Ciência da Informação com habilitação em Biblioteconomia da PUC-Campinas tem como objetivo a formação do cientista da informação, possibilitando aos alunos de graduação, com uma formação integral, envolvendo ensino, pesquisa e extensão, competência para superar, com criatividade e desenvoltura, os desafios da sociedade quanto à informação. Capacitando o acesso ao mundo da informação, tanto pela familiaridade pelo uso das tecnologias de ponta, quanto pelo auto-reconhecimento como agente cultural, é capaz de se projetar em iniciativas arrojadas assumindo seu papel da transformação da sociedade.

Objetivo específico: atender à demanda do mercado de trabalho na área da informação, bibliotecas em geral, centros de documentação e pesquisa, centros de informação e

tecnologia, acervos empresariais, históricos, editoração, consultorias, e todas aquelas que requerem novas competências do profissional de informação.

**- Perfil dos egressos:**

Profissional crítico com sólida formação teórica, pesquisador comprometido com a realidade social, que promova a organização e disponibilização da informação para seu melhor uso na geração de novos conhecimentos.

**- Competências e habilidades:**

- a. refletir embasamento científico e cultural na realização de seu trabalho;
- b. estar apto a interferir na organização de sua instituição, formulando e executando políticas que possam atender as necessidades de seu cliente;
- c. ser participante do mundo contemporâneo, por seus conhecimentos aliados à cultura abrangente e a uma visão holística que o habilite a ser um agente transformador da sociedade;
- d. atuar eticamente em seu ambiente de trabalho, formando equipes de alto desempenho;
- e. compartilhar conhecimentos e sobretudo enfatizar que a informação é um direito de todos;
- f. saber ouvir e se comunicar;
- g. saber formar equipes de desempenho a partir das diferenças individuais, administrando conflitos;
- h. gerar produtos resultantes dos conhecimentos coletados e tratados;
- i. disponibilizar democraticamente os conhecimentos armazenados sob sua responsabilidade;
- j. processar informação, quaisquer que sejam os suportes, linguagens e formatos, de acordo com as teorias, paradigmas, métodos e técnicas da área;



- k. conhecer novas tecnologias, acompanhando seu progresso e usando-as como um meio de acelerar o processo de distribuição democrática da informação;
- l. gerenciar instituições, serviços, sistemas de documentação e informação;
- m. orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias, emitir e assinar laudos técnicos e pareceres no âmbito de instituições públicas e privadas;
- n. planejar programas de preservação e conservação de acervos.

#### **3.3.4.2. Educação Física**

---

##### **- Objetivos do curso:**

O curso de Educação Física da PUC-Campinas tem como objetivo a formação do licenciado em Educação Física, com aprofundamento nos campos de aplicação da licenciatura, do treinamento esportivo e do lazer, privilegiando o desenvolvimento de habilidades de raciocínio crítico-reflexivo, atitude de pesquisa e de competências de natureza científica, técnico-instrumental e didático-pedagógica.

##### **- Perfil dos egressos:**

Profissional com competência para pesquisar, planejar, coordenar, supervisionar, executar e avaliar planos, projetos, programas e trabalhos no contexto da docência, do treinamento esportivo e do lazer, com compromisso social e político, fundamentado em atitudes éticas e humanitárias.

**- Competência e habilidade:**

- ser capaz de organizar, planejar, administrar, avaliar e atuar pedagógica, científica e tecnicamente no âmbito dos estados atual e emergente da cultura do movimento.

**3.3.4.3. Pedagogia**

---

**- Objetivos do curso:**

O curso de Pedagogia da PUC-Campinas tem como objetivo a formação do educador – pesquisador, na organização do trabalho pedagógico, com compreensão histórica dos processos de formação humana e da produção teórica.

**- Perfil dos egressos:**

Educador, docente e não-docente, com competência para desenvolver a prática educativa nos diferentes níveis da educação básica, com compromisso social e político, fundamentados em atitudes éticas e humanitárias.

**- Competências e habilidades:**

- a. compreender de forma ampla e consistente o fenômeno e a prática educativa que se dão em diferentes âmbitos e especialidades;
- b. compreender o processo de construção do conhecimento no indivíduo inserido em seu contexto social e cultural;
- c. ser capaz de identificar problemas socioculturais e educacionais, propondo respostas criativas às questões da qualidade do ensino e medidas que visem superar a exclusão social;

- d. compreender e valorizar as diferentes linguagens manifestas nas sociedades contemporâneas e sua função na produção do conhecimento, e os diferentes padrões e produções culturais existentes;
- e. ser capaz de atuar com jovens e adultos defasados em seu processo de escolarização;
- f. ser capaz de estabelecer diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- g. ser capaz de articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica;
- h. ser capaz de desenvolver metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas;
- i. ser capaz de elaborar projeto pedagógico, sintetizando as atividades de ensino e administração, caracterizadas por categorias comuns como planejamento, organização, coordenação e avaliação e por valores comuns, como a solidariedade.

#### **3.3.4.4. Pedagogia: Formação de Professores para Educação Especial**

---

##### **- Objetivos do curso:**

O curso de Pedagogia – Formação de Professores para Educação Especial da PUC-Campinas tem como objetivo a formação do pedagogo, professor de educação especial, com sólida fundamentação teórica, prática investigativa ao longo do curso, compromisso com a democratização da educação especial e construção da escola inclusiva.

**- Perfil dos egressos:**

Profissional crítico, com sólida formação teórica, que atue como professor-pesquisador e assuma o compromisso com a realidade social.

**- Competências e habilidades:**

- a. analisar criticamente a realidade brasileira e educacional;
- b. conhecer as teorias que fundamentam o trabalho pedagógico docente, no movimento da prática pedagógica, ressignificando-as;
- c. pesquisar aspectos relevantes da educação;
- d. mediar o processo ensino-aprendizagem.

**3.3.4.5. Serviço Social**

---

**- Objetivos do curso:**

Proporcionar ao aluno de Serviço Social uma formação que contenha:

01. conhecimentos teórico-críticos diante da realidade, de modo a explicitar seus fundamentos históricos e teórico-metodológicos; as novas configurações da questão social; a lógica de suas determinações; a inserção do Serviço Social na realidade social, de modo a explicitar suas demandas e respostas profissionais;
02. conhecimentos teórico-operativos capazes de configurar os espaços ocupacionais e as respostas profissionais, frente às demandas, bem como as estratégias de ação, os procedimentos teórico-metodológicos, o instrumental técnico e as práticas específicas;

03. conhecimentos ético-políticos que permitam a compreensão da dimensão ética da realidade social e da profissão, configurando o “dever ser” do assistente social.

**- Perfil dos egressos:**

Profissional que atue nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas para seu enfrentamento, por meio de políticas sociais públicas, empresariais, de organizações da sociedade civil e movimentos sociais. Dotado de formação intelectual e cultural generalista crítica, competente em sua área de desempenho, com capacidade de inserção criativa e propositiva, no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho. Comprometido com os valores e princípios norteadores do Código de Ética do Assistente Social.

**- Competências e habilidades:**

- a. ser capaz de formular, executar e avaliar programas e projetos em área social;
- b. ser capaz de contribuir para viabilizar a participação dos usuários nas decisões institucionais;
- c. planejar, organizar e administrar benefícios e serviços sociais;
- d. realizar pesquisas que subsidiem formulação de políticas e ações profissionais;
- e. prestar assessoria e consultoria a órgãos da administração pública, empresas privadas e movimentos sociais em matéria relacionada às políticas sociais e à garantia dos direitos civis políticos e sociais da coletividade;
- f. orientar a população na identificação de recursos para atendimento e defesa de seus direitos;

- g. realizar estudos socioeconômicos para identificação de demandas e necessidades sociais;
- h. realizar visitas, perícias, laudos, informações e pareceres sobre matéria de serviço social;
- i. exercer funções de direção em organizações públicas e privadas na área de serviço social;
- j. apreender criticamente os processos sociais numa perspectiva de totalidade;
- k. analisar o movimento histórico brasileiro da sociedade, apreendendo as particularidades do desenvolvimento do capitalismo no país;
- l. compreender o significado social da profissão e de seu desenvolvimento sócio-histórico nos cenários internacional e nacional, desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade;
- m. identificar as demandas presentes na sociedade visando formular respostas profissionais para o enfrentamento da questão social, considerando as novas articulações entre o público e o privado.

### **3.3.5. Centro de Ciências Humanas**

---

#### **Cursos:**

- Ciências Sociais
- Direito
- Filosofia
- História
- Teologia

## **Comum aos Cursos**

### **- Competências e habilidades:**

- a. capacidade de desenvolver consciência crítica sobre conhecimento, razão e realidade sócio-histórico-política;
- b. capacidade para analisar, interpretar textos teóricos;
- c. capacidade para prosseguir com a educação continuada;
- d. saber trabalhar em uma dimensão interdisciplinar e transdisciplinar;
- e. estar capacitado para desenvolvimento de pesquisa e produção do conhecimento, sua divulgação e alocação no âmbito da instituição acadêmica;
- f. desenvolver a habilidade de articular teoria, pesquisa e prática social;
- g. contribuir para a formação ética, conquista da cidadania para o respeito as diferenças, para o desenvolvimento do senso de responsabilidade, disponibilidade e solidariedade;
- h. desenvolver a competência técnica aliada à clareza política centrada em valores;
- i. incentivar a autonomia intelectual, poder de decisão e criatividade;
- j. ter aptidão para atuar na sociedade cujos membros vivem com suas necessidades, diferenças sociais, carências e limitações.

### **3.3.5.1. Ciências Sociais**

---

#### **- Objetivos do curso:**

O curso de Ciências Sociais da PUC-Campinas tem como objetivo formar o bacharel e o licenciado em Ciências Sociais, propiciando ao formando o embasamento nas

dimensões política, social, histórica, cultural, filosófica, científica, metodológica e ética, dando conta de um profissional que seja pesquisador.

**- Perfil do egresso:**

Profissional qualificado para a docência e a pesquisa, apto a exercer funções nas áreas do ensino, de assessoria e planejamento em entidades públicas e privadas, movimentos sociais, partidos políticos e ONGs, cientista social formado para produzir conhecimento, com natureza pluralista, crítica e criativa.

**- Competências e habilidades:**

- a. preparar e formar o educador na área de ciências sociais;
- b. preparar e formar o profissional para trabalhar com equipes multi e interdisciplinares junto a empresas públicas e privadas, ONGs, partidos políticos e movimentos sociais;
- c. desenvolver a visão crítica e a capacidade analítica para estabelecer relações e conexões multilíneas em situações diferenciadas;
- d. desenvolver a habilidade de articular teoria, pesquisa e prática social;
- e. contribuir para a formação ética, conquista da cidadania para o respeito à diferença, para o desenvolvimento do senso de responsabilidade, disponibilidade e solidariedade;
- f. privilegiar o saber fazer e a formação em planejamento e gerenciamento, necessários para a atuação em consultoria e assessoria;
- g. ter competência técnica aliada à clareza política centrada em valores;
- h. ter autonomia intelectual, poder de decisão e criatividade.

**3.3.5.2. Ciências Religiosas**

---



**- Objetivos do curso:**

O curso de Ciências Religiosas da PUC-Campinas tem como objetivo a formação qualificada e específica dos Agentes de Pastoral, necessária e urgente diante dos grandes desafios atuais da história e da existência humana. O objetivo do Curso de Ciências Religiosas é promover a formação bíblico-teológica e pastoral dos Agentes leigos e religiosos da Arquidiocese de Campinas e Região. A complexidade da realidade socioeconômica, político-cultural e religioso-eclesial de nosso tempo suscita problemas tão diversificados que exigem posicionamento crítico sério também à luz das Ciências Religiosas.

**- Perfil do egresso:**

Formar agentes para uma Evangelização inculturada, tendo presente o protagonismo dos leigos(as), sempre mais responsáveis, adultos e competentes.

**- Competências e habilidades:**

- a. responder de forma competente e eficaz às questões emergentes onde estão inseridos;
- b. ser capaz de dialogar com outras ciências dando um suporte racional e científico à experiência da Fé;
- c. compreender a própria vivência cristã e de outras experiências religiosas, com suas motivações profundas e pressupostos antropológicos.

**3.3.5.3. Direito**

---

**- Objetivos do curso:**

Formação jurídica multidimensional, por meio do ensino, pesquisa e extensão, integrada aos problemas sociais regionais, nacionais e internacionais. Formação de

bacharéis em Direito, aptos para o exercício das profissões de advogado, membro do Ministério Público, Juiz ou Delegado de Polícia.

**- Perfil do egresso:**

Profissional marcado com traços de humanismo, de sensibilidade social e ética, consciente do tempo em que vive e atento aos problemas sociais que permeiam a sociedade contemporânea.

Um operador social moderno, com capacidade para atuar nas mais diversas áreas que se abrem aos egressos da Faculdade de Direito.

**- Competências e habilidades:**

- a. ser capaz de atuar na sociedade em que vive com suas necessidades, diferenças sociais, carências e limitações;
- b. ter visão clara tanto quanto possível do seu objeto de estudo.

#### **3.3.5.4. Filosofia**

---

**- Objetivos do curso:**

O curso de Filosofia da PUC-Campinas tem como objetivo formar o licenciado e o bacharel, habilitado a atuar na docência da Filosofia e/ou na pesquisa acadêmica, de natureza filosófica, bem como iniciar estudos teológicos e manter-se atualizado a respeito dos recentes desenvolvimentos da filosofia.

**- Perfil do egresso:**

Profissional graduado com sólida formação filosófica e pedagógica, capacitado à docência e/ou a atuar na pesquisa acadêmica, podendo prosseguir seus estudos em

nível de pós-graduação, bem como na reflexão transdisciplinar, contribuindo para o desenvolvimento de outras áreas do conhecimento ou ainda nas assessorias culturais.

**- Competências e habilidades:**

- a. capacitação para um modo especificamente filosófico de formular e propor soluções a problemas, nos mais diversos campos do conhecimento;
- b. capacidade de desenvolver uma consciência crítica sobre conhecimento, razão e realidade sócio-histórico-política;
- c. capacidade para análise, interpretação e comentário de textos teóricos, segundo os mais rigorosos procedimentos da técnica hermenêutica;
- d. compreensão da importância das questões acerca do sentido e da significação da própria existência e das produções culturais;
- e. percepção da integração necessária entre a filosofia e a produção científica e artística, bem como o agir pessoal e político;
- f. compreensão histórica da tradição filosófica de seus autores e obras;
- g. conhecimento das demandas sociais, políticas, econômicas e culturais da sociedade brasileira, exercendo a crítica filosófica como estímulo ao seu desenvolvimento;
- h. capacidade de relacionar e exercício da crítica filosófica com a promoção integral da cidadania e com respeito à pessoa dentro da tradição de defesa dos direitos humanos;
- i. compreensão profunda da sociedade capitalista globalizada, da natureza de suas transformações e de suas conseqüências antropológicas;
- j. compreensão da natureza e da importância das relações entre razão, fé, filosofia, ciência e religião;
- k. capacidade de desenvolver pesquisas de natureza filosófica e manter-se atualizado a respeito dos desenvolvimentos recentes da filosofia;
- l. capacidade de prosseguir seus estudos em nível de pós-graduação;

m. capacidade de iniciar estudos teológicos e prosseguir sua formação religiosa.

### **3.3.5.5. História**

---

#### **- Objetivos do curso:**

O curso de História da PUC-Campinas tem como objetivo formar o licenciado e o bacharel que atue no campo da docência e da pesquisa histórica, no âmbito acadêmico e institucional, nas áreas de gerenciamento e preservação do patrimônio e turismo histórico, das comunicações, das intervenções urbanísticas, da museologia ou como agente de preservação da memória, em órgãos públicos e privados.

#### **- Perfil do egresso:**

Profissional com novas perspectivas, professor e pesquisador que responda às novas exigências trazidas pela transformação do mercado de trabalho e pelas novas modalidades de exercício profissional e de ensino que poderão exercer um papel mais participativo em diferentes âmbitos da sociedade, com ênfase na formação do professor e historiador e seu pleno exercício da docência e investigação científica.

#### **- Competências e habilidades:**

- a. dominar as diferentes concepções pedagógicas e metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio-históricas;
- b. problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço;

- c. conhecer as interpretações propostas pelas principais escolas historiográficas, de modo a distinguir diferentes narrativas, metodologias e teorias;
- d. desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural.

#### **3.3.5.6. Teologia**

---

##### **- Objetivos do curso:**

O curso de Teologia da PUC-Campinas tem como objetivo, partindo da perspectiva do diálogo Deus-Homem, ambos situados historicamente, levar a articulação da realidade humana com a realidade histórica, a partir da fé, objetivando um engajamento político pela reflexão e ação do aluno e a ativação de sua sensibilidade, criatividade e responsabilidade em relação aos problemas atuais.

##### **- Perfil do egresso:**

Formação do egresso com engajamento crítico pela reflexão e ação e ativação de sua sensibilidade, criatividade, responsabilidade em relação aos problemas atuais.

##### **- Competências e habilidades:**

- a. preparar o aluno para o serviço ministerial à comunidade cristã, desenvolvendo um estudo metódico e sério, bem fundamentado epistemologicamente, condição para torná-lo sujeito responsável da própria formação;

- b. ser capaz de trabalhar em equipe, reforçando os valores de colaboração mútua entre alunos e professores;
- c. ser capaz de entender que as tarefas acadêmicas não estão restritas às aulas, mas à total integração do aluno nas demais atividades e promoções da Universidade em seu conjunto.

### **3.3.6. Centro de Linguagem e Comunicação**

---

#### **Cursos:**

- Artes Visuais
- Jornalismo
- Letras: Português/Inglês
- Publicidade e Propaganda
- Relações Públicas
- Turismo

#### **Comum aos Cursos**

#### **Competências e habilidades:**

- a. assimilar criticamente conceitos que permitam a apreensão de teorias e análises críticas da realidade;
- b. posicionar-se segundo o ponto de vista ético-político;
- c. deter um conjunto significativo de conhecimento e informações sobre a atualidade;

- d. dominar as linguagens habitualmente usadas no processo de comunicação, nas dimensões de criação, produção, interpretação e da técnica;
- e. experimentar essas linguagens e inovar em sua utilização;
- f. refletir criticamente sobre as práticas profissionais no campo da comunicação;
- g. tratar problemas teóricos da comunicação e problemas profissionais de sua área de atuação, estabelecendo relações factuais e conceituais diante de questões concretas pertinentes à área;
- h. ter competência no uso da linguagem nacional pela escrita e interpretação de textos gerais e especializados na área.

### **3.3.6.1. Artes Visuais**

---

#### **- Objetivos do curso:**

O curso de Artes Visuais da PUC-Campinas tem como objetivo a formação integral do aluno como cidadão, nos aspectos afetivo, cognitivo, moral, ético, estético e religioso. Busca a formação de um profissional de arte para atuar como professor, profissional liberal e/ou pesquisador em indústrias e instituições de difusão artístico-cultural, bem como museus, galerias de arte e instituições de pesquisa, participante de assessorias culturais e artísticas, de processos de criação em agências de publicidade e propaganda, de novas tecnologias e na construção de conhecimento.

Objetivos específicos:

1. formar o professor e o artista visual, com o domínio em modalidades de ensino e artísticas manuais e/ou tecnológicas, fazendo uso desses meios para atuação docente no campo das artes e profissional no campo do **design**;

2. despertar no aluno o espírito crítico e atitudes para investigar, elaborando pesquisas e estudos sobre formas, conteúdos e materiais artísticos;
3. fundamentar o aluno para o desenvolvimento da sensibilidade, reconhecendo e analisando as formas visuais presentes na natureza e refletidas nas diversas culturas;
4. capacitar o aluno para a reflexão, análise crítica e acadêmica das artes, em seus aspectos formais e constitutivos;
5. desenvolver habilidades de estudos e pesquisas para o domínio de conceitos específicos da arte e da produção artística, e para elaboração de projetos de arte e o fazer artístico.

**- Perfil do egresso:**

Professor, Profissional liberal e/ou pesquisador em indústria e instituições de difusão artístico-cultural, bem como em museus, galerias de arte e institutos de pesquisa, apreciador e crítico de arte, criador de movimentos estéticos; produtor artístico e cultural, formador de opinião, projetista de ambientes e de espaços onde se descobrem atividades artístico-culturais; coordenador de ações que estimulam a criatividade e viabilizem a produção artística; participante de assessorias culturais e artísticas de empresas e instituições; participante na produção de novas tecnologias e na construção do conhecimento, com a linguagem da informática e uso adequado dos **softwares**.

**Competências e habilidades:**

- a. ser capaz de realizar reflexão, análise crítica e acadêmica das artes em seus aspectos formais constitutivos;
- b. ter domínio em modalidades artísticas, manuais e tecnológicas, usando esses meios para atuação profissional no campo do **design**;
- c. utilizar recursos da tecnologia da informática para atingir objetivos estéticos e humanizantes e viabilizar o conhecimento na concretização dos projetos artísticos e culturais;



- d. reconhecer o poder da imagem, do som, do movimento e da estética, da intersemiose garantida pela própria interdisciplinaridade como meio de socialização e fonte do saber.

### **3.3.6.2. Jornalismo**

---

#### **- Objetivos do curso:**

O curso de Jornalismo da PUC-Campinas tem como objetivo a formação de profissional de caráter polivalente em sua habilitação específica, qual seja, a prática jornalística, em todos os seus campos de atuação.

#### **- Perfil do egresso:**

Abrir campos, fomentar iniciativas, atender aos anseios das comunidades e usar a comunicação para reunir pessoas em torno da construção de um mundo melhor; estar habilitado a desenvolver uma leitura abrangente do mundo em que vive, do ponto de vista técnico e humanístico, para fazer opções maduras e conseqüentes, criando oportunidades para si e para os seus pares, além de auxiliar a sociedade no rumo de suas conquistas mais emergentes.

#### **- Competências e habilidades:**

- a. agregar um número cada vez maior de leitores na sociedade em que vive, pois que o conhecimento pela leitura é hoje base para que o cidadão entenda, envolva-se e atue positivamente no seu ambiente, sendo a linguagem e o mundo presente as principais ferramentas do trabalho jornalístico;
- b. melhorar os mecanismos de comunicação com e entre o público a que esse profissional se dirige, com melhor domínio e manuseio das técnicas e das tecnologias disponíveis;

- c. consolidar o compromisso básico do trabalho jornalístico, que é o de preservar e pleitear o aumento no grau de liberdade conquistado pela sociedade; liberdade que se deseja fazer sentir no exercício da profissão, nas relações internas à sociedade e nas práticas empresariais, já que a comunicação social no mundo contemporâneo é fruto de uma prática empresarial;
- d. ser agente cultural dentro da sociedade para levá-la a encontrar novos rumos para as suas maiores contradições e, no caso brasileiro, o elevado grau de desigualdades sociais;
- e. conhecer um leque de saberes em vários campos;
- f. ter cultura geral para atuar como profissional que se dirige a vários públicos para falar sobre os mais variados acontecimentos;
- g. ter ética própria da ação jornalística: uma estética específica a ele construída no mundo contemporâneo e uma técnica produtora de conhecimento que o coloca na condição de historiador da atualidade cotidiana do mundo em que vive;
- h. ser especialista em relatar acontecimentos sociais das mais diferentes naturezas, devendo ter o domínio das técnicas de apuração, redação e educação jornalísticas, nos mais variados meios de divulgação de tais relatos.

### **3.3.6.3. Letras: Português/Inglês**

---

#### **- Objetivos do curso:**

O curso de Letras Português/Inglês da PUC-Campinas tem como objetivo a formação de um profissional pluriapto, com competências e habilidades para exercer a docência e trabalhar como tradutor, revisor, etc.

Objetivos específicos:

1. motivar o aluno a buscar o saber, a tornar-se agente na construção do próprio conhecimento, dando-lhe condições de aprender a aprender;
2. estimulá-lo a acessar fontes do conhecimento e a usar ferramentas adequadas, visando o projeto pedagógico por inteiro;
3. despertar seus interesses para descobrir-se e descobrir o outro, de modo a poder situar-se nas suas relações com o mundo e criar novos vínculos com ele;
4. potencializá-lo para a inovação criando um clima que estimule a sua disposição para refletir, criticar e modificar;
5. desenvolver a sua sensibilidade, despertando nele concomitantemente a consciência de sua missão profissional;
6. conscientizá-lo da necessidade de aceitar desafios e enfrentar uma realidade em mudanças;
7. integrá-lo em um processo disciplinar;
8. adequar a sua formação à flexibilização e às exigências reais e atuais do mercado de trabalho;
9. promover o contato do graduando com especialistas de sua área de opção profissional;
10. discutir e analisar com ele, criticamente, posturas profissionais quanto aos aspectos humanístico-culturais e ético-morais.

**- Perfil do egresso:**

Profissional com formação científica, ética e humanista de línguas portuguesa e inglesa e respectivas literaturas, sem perder de vista as exigências de um mercado de trabalho que evolui a cada dia; revisores de textos; com formação humanística, necessária para a compreensão da realidade político-socio-histórica e para o exercício transformador profissional; com formação técnico-científica que se reflita em competência lingüística e profissional, e formação filosófica e ética que permita a compreensão do mundo e atuação nele; formação teórica que o habilite à reflexão crítica sobre a prática, e prática que possibilite o exercício profissional criativo, e que permita a atuação técnico-científica responsável e comprometida com valores éticos e com a justiça social.

**- Competências e habilidades:**

- a. competência teórica, que habilite à reflexão crítica sobre a prática;
- b. competência prática, que possibilite o exercício profissional criativo e ético;
- c. competência discursiva, que permita o domínio da palavra como instrumento de descoberta de si e do outro e que se efetive na interação social;
- d. competência profissional, que possibilite a atuação científica informada e comprometida com valores de responsabilidade e justiça social;
- e. privilégio à autonomia intelectual que se reflita em disposição para a educação continuada, trabalho coletivo e multidisciplinar;
- f. desenvolvimento da sensibilidade estética manifestada na capacidade de compreensão e de função de obras literárias em particular e de outras linguagens artísticas em geral;
- g. capacidade de organização e comunicação do pensamento em norma culta;
- h. domínio de diferentes noções de gramática e reconhecimento das variedades lingüísticas existentes;
- i. domínio ativo e crítico de um repertório representativo de literatura das línguas estudadas;
- j. capacidade de operar como professor, pesquisador e tradutor;
- k. capacidade de desempenhar papel de multiplicador e construtor do conhecimento, fomentando o desenvolvimento de habilidades lingüísticas, culturais e estéticas;
- l. capacidade de colaboração e organização.

#### 3.3.6.4. Publicidade e Propaganda

---

##### - Objetivos do curso:

O curso de Publicidade e Propaganda da PUC-Campinas tem como objetivo capacitar profissionalmente o egresso para o segmento ocupacional da propaganda regional; além disso, pretende semear o interesse pela continuidade do processo de formação intelectual do aluno, com a introdução de disciplinas voltadas ao entendimento, aprofundamento, reflexão e produção, em caráter rudimentar, de pesquisas na área de ciências da comunicação e da propaganda.

##### - Perfil do egresso:

Profissional com conhecimento e domínio de técnicas e investimentos voltados para o diagnóstico, proposição e execução de soluções éticas de comunicação para o mercado, visando à consecução eficaz de objetivos e metas mercadológicas para empresas, anunciantes e instituições; capacidade para desempenhar funções típicas do segmento ocupacional em suas interfaces e interações com atividades correlatas do campo da comunicação e também com outras áreas sociais, culturais e econômicas com as quais as atividades de publicidade, propaganda e marketing possam interagir; trabalho como agente de comunicação em empresas, instituições, agências de propaganda, promoção, merchandising, assessorias ou consultorias de comunicação e marketing ou na indústria midiática; planejador, criador, produtor, divulgador e gestor da comunicação publicitária; exercício das atividades de marketing de acordo com a realidade e as especificidades de mercado; capacidade de planejar e realizar pesquisa com vistas à continuidade de estudos na área de comunicação social como instrumento gerador de conhecimento e crítica da realidade, como agente potencial de mudança; comportamento ético, crítico e moral, de modo a contribuir construtivamente na solidificação de uma sociedade fraterna e justa, promovendo o equilíbrio efetivo entre a

busca do sucesso profissional e a construção de valores individuais e seletivos alicerçados da conduta e nos princípios cristãos.

**- Competências e habilidades:**

- a. captar e ordenar as informações conhecidas, sobre elas refletindo, e fazer diagnóstico da situação dos clientes, raciocinando de forma estratégica;
- b. realizar pesquisas que subsidiem as soluções recomendadas aos clientes;
- c. definir objetivos e estratégias de comunicação e planos de marketing como soluções para problemas de mercado e institucionais dos anunciantes;
- d. analisar e interpretar pesquisas de criação como subsídio para a preparação de campanhas publicitárias;
- e. dominar linguagens e competências estéticas e técnicas para criar, orientar e julgar materiais de comunicação pertinentes a suas atividades;
- f. identificar e interpretar desejos e necessidades do consumidor;
- g. identificar e analisar as rápidas mudanças econômicas e sociais em escala global e nacional que influem no ambiente empresarial e na sociedade contemporânea;
- h. desempenhar as mais variadas atividades e competências do trabalho publicitário na área da propaganda política;
- i. ser capaz de correlacionar sua profissão com as demais, dentro de uma visão global da sociedade, estando a serviço do homem e do seu bem estar;
- j. identificar a responsabilidade social da profissão, mantendo os compromissos éticos estabelecidos, à luz do humanismo cristão;

- k. estudar os indivíduos e a sociedade em seus aspectos psicológicos, lingüísticos, artísticos, sociais e econômicos, a fim de tornar a atividade publicitária um meio de melhorar a qualidade de vida da sociedade;
- l. assimilar criticamente conceitos que permitam a compreensão das práticas e teorias referentes à publicidade e propaganda, repercutindo-os sobre sua prática profissional.

### **3.3.6.5. Relações Públicas**

---

#### **- Objetivos do curso:**

O curso de Relações Públicas da PUC-Campinas tem como objetivo formar profissionais aptos a atuarem nas atividades que irão requer planejamento da informação de caráter institucional, por meio dos meios de comunicação; planejamento de pesquisa de opinião pública, planejamento e execução de campanhas de opinião; supervisão da atualização dos meios audiovisuais e ensino de técnicas de relações públicas.

#### **- Perfil do egresso:**

Profissional com base cultural humanística, que permita compreender e interpretar a realidade local, regional, nacional e global, utilizando ferramentas de expressão verbal, gráfica e audiovisual, para difusão de mensagens por meio de tecnologias e avaliação do seu impacto junto às audiências a que se destinam.

#### **- Competências e habilidades:**

a. ter domínio das técnicas:

- de produção de mensagens gerais ou segmentadas com o intuito de construir, preservar ou melhorar as imagens das instituições;

- gerenciais, considerando a tendência atual do mercado ocupacional na área;
  - para identificação de públicos, fazer auditoria de cultura, comunicação e, após diagnóstico, sugerir atividades mais adequadas;
  - para exercer a interlocução entre as funções de RP e as demais funções profissionais ou empresariais existentes na área da comunicação e com outras áreas sociais, culturais e econômicas;
- b. desenvolver pesquisas e auditorias de opinião e imagem;
  - c. realizar diagnósticos com base em pesquisas e auditorias de opinião e imagem;
  - d. elaborar planejamentos estratégicos de comunicação institucional;
  - e. fazer pesquisa de cenário institucional;
  - f. estabelecer programas que caracterizem a comunicação estratégica para a criação e manutenção do relacionamento das instituições com seus públicos de interesse;
  - g. planejar, coordenar e executar programas de interesse comunitário, de informação para opinião pública, de comunicação dirigida, de utilização de tecnologias de informação aplicadas à opinião pública, e de esclarecimento de grupos, autoridades e opinião pública sobre os interesses das instituições abordadas em seu trabalho;
  - h. coordenar o desenvolvimento de materiais de comunicação em diferentes meios e suportes, voltados para a realização dos objetivos estratégicos do exercício da função em RP;
  - i. dominar as linguagens verbais e audiovisuais para uso efetivo a serviço de programas de comunicação que desenvolve;
  - j. acompanhar o desenvolvimento de programas e avaliar os resultados obtidos na administração dos processos de relacionamento das entidades com seus públicos;



- k. identificar a responsabilidade social da profissão, mantendo os compromissos éticos estabelecidos;
- l. assimilar criticamente conceitos que permitam a compreensão das práticas e teorias referentes às estratégias e processos de RP, repercutindo-os sobre sua prática profissional.

#### **3.3.6.6. Turismo**

---

##### **- Objetivos do curso:**

Formação integral dos alunos, buscando responder às inquietações e necessidades do homem e da sociedade contemporânea, por meio da realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão que privilegiem o pluralismo e a interdisciplinaridade; adequação às necessidades e interesses dos alunos, em consonância com as mudanças e necessidades do mercado de trabalho; desenvolvimento do espírito empreendedor e de pesquisador na área de Turismo; estímulo à busca de novos métodos e técnicas aplicadas ao Turismo, ordenando e aplicando racionalmente os recursos, visando à execução de qualquer um dos fins imediatos e fundamentais das organizações, qualquer que seja a sua natureza ou porte; informação crítica das várias propostas de interpretação e estudo da realidade; desenvolvimento, além da capacidade analítica, executiva e decisória, das condições de pesquisa; desenvolvimento do espírito crítico do aluno, oferecendo uma formação humanística e profissional; conhecimento teórico das diversas atividades e segmentação do turismo e das técnicas de moderna gestão da qualidade dos serviços na área de turismo; desenvolvimento de aptidões, habilidades e atitudes necessárias ao desempenho das funções de planejamento, organização, avaliação, supervisão, controle, divulgação e execução das atividades de turismo; aprimoramento das características de liderança, iniciativa, criatividade, observação, facilidade de expressão e engajamento pessoal de maneira a não só conduzir pessoas para o trabalho produtivo, motivado e de qualidade, mas também de lhe permitir desenvolver verdadeiro espírito empreendedor; formação

de profissionais para interagir com os paradigmas que nortearão as transformações futuras, específicos do turismo e também da ética profissional e cristã.

**- Perfil do egresso:**

Profissional qualificado e realizado, individual e socialmente. Com iniciativa, determinação, criatividade, persistência, autoconfiança, conhecimentos técnicos e o sentido de profissionalismo.

**- Competências e habilidades:**

- a. conceber, organizar e viabilizar produtos e serviços turísticos adequados aos interesses, hábitos, atitudes e expectativas da clientela;
- b. organizar programas, roteiros, itinerários turísticos, atividades de lazer, articulando os meios para sua realização com prestação de serviços e provedores de infra-estrutura de apoio;
- c. operacionalizar política comercial realizando prospecção mercadológica, identificação e captação de clientes e adequação dos produtos e serviços;
- d. avaliar a qualidade dos produtos, serviços e atendimentos realizados;
- e. executar atividades de gerenciamento de recursos tecnológicos, supervisionando a utilização de máquinas, equipamentos e meios informatizados;
- f. realizar manutenção do empreendimento, dos produtos e dos serviços, adequando-os às variações da demanda;
- g. aplicar recursos tecnológicos (**software** e Internet) em suas atividades profissionais;
- h. elaborar e apresentar projetos de desenvolvimento turístico;
- i. detectar áreas para aplicação de negócios turísticos;

- j. planejar e operacionalizar estudos de viabilidade econômico-financeira de empreendimentos e projetos turísticos;
- k. planejar e acompanhar as atividades do programa nacional de municipalização do turismo;
- l. interpretar legislação pertinente ao setor turístico;
- m. identificar, analisar e avaliar os possíveis efeitos positivos e negativos provocados pelas atividades turísticas em determinados espaços e comunidades;
- n. detectar, aplicar e gerenciar a qualidade dos serviços turísticos;
- o. apoiar ações voltadas à formação, treinamento e capacitação dos recursos humanos de turismo em nível técnico superior;
- p. analisar os mercados receptivos e definir a imagem turística que se projetará em cada um deles;
- q. selecionar, interpretar e avaliar informações geográficas, históricas, artísticas, esportivas, recreativas e de entretenimento, folclóricas, artesanais, gastronômicas, religiosas.



### **3.4. A Licenciatura da PUC-Campinas**

#### **3.4.1. Concepção Geral**

Inicialmente, é importante ressaltar que, dentre os cursos de graduação oferecidos pela PUC-Campinas, dois dedicam-se exclusivamente à habilitação em licenciatura, enquanto outros nove cursos habilitam concomitantemente em licenciatura e bacharelado.

A graduação com habilitação exclusiva em licenciatura é:

- Matemática (período noturno).

As dez graduações que habilitam concomitantemente em licenciatura e bacharelado são:

- Artes Visuais (período noturno);
- Ciências Sociais (período noturno);
- Educação Física (períodos matutino e noturno);
- Geografia (período noturno);
- História (período noturno);
- Ciências Biológicas (períodos matutino e noturno);
- Filosofia (período noturno);
- Letras: Inglês/Português (períodos matutino e noturno);
- Pedagogia (períodos vespertino e noturno);
- Pedagogia – Formação de professores em Educação Especial (período noturno).

### **3.4.2. Planejamento e Organização Didático-Pedagógicos**

---

#### **3.4.2.1. Objetivos Gerais**

---

A proposição do projeto de formação do licenciado, de um modo geral, deve-se dar a partir de um significativo embasamento nas dimensões humana, filosófica, científica, metodológica e tecnológica, como pressupostos fundamentais para a ação pedagógica, por meio de uma compreensão de educação com o processo, enfatizada a indissociabilidade entre a formação pessoal e a formação profissional. Propõe, ademais, que os professores formados na PUC-CAMPINAS sejam aptos a desenvolver sua atuação como seres humanos críticos, preocupados com a transformação da realidade sociocultural.

#### **3.4.2.2. Perfil comum dos Egressos**

---

As licenciaturas, de um modo geral, defendem um perfil de educador-docente com significativo papel social, comprometido com a prática analítico-reflexiva. Os Projetos Pedagógicos, segundo os Parâmetros dos Cursos de Licenciatura, deveriam estar direcionados ao ...*"oferecimento de uma formação integral e interdisciplinar e/ou transdisciplinar, com embasamento nas dimensões político-sócio-histórica, filosófica, ética, científica, metodológica e pedagógica, na perspectiva do professor-pesquisador, realizada na estreita relação com as escolas do ensino fundamental e médio e com outras instituições que atuam em educação."*

No entanto, há, num primeiro momento, uma nítida distinção entre o perfil de egresso dos cursos que oferecem somente licenciatura e dos cursos que também oferecem bacharelado. No primeiro grupo, reafirma-se o papel da formação de um educador crítico, que parte de observações sobre o meio em que irá atuar, com vistas a planejar suas atividades docentes, para transformar a realidade; no segundo grupo, embora

ocorra a observação crítica da realidade, a preocupação, de certa forma, volta-se ao atendimento das exigências de um mercado de trabalho mais diversificado.

#### **3.4.2.3. Competências comuns a serem desenvolvidas**

---

De um modo geral, há um direcionamento para uma formação generalista que possibilite uma visão ampla da área da licenciatura. Há uma tendência refletida nos projetos pedagógicos para que essa formação oferecida possibilite ao aluno planejar, analisar, sintetizar e avaliar situações de aprendizagem; resolver situações-problema que possam estar presentes em cada área ou que aglutine várias áreas, sendo crítico e criativo, tendo em vista princípios éticos, sempre respeitando e promovendo o homem no seu meio social e cultural, defendendo o meio ambiente.

Em algumas licenciaturas, é esperado que os alunos desenvolvam um espírito de educador-pesquisador de seu próprio meio de atuação, adquirindo, portanto, uma postura de profissional em constante atualização. Assim, defendem a necessidade de desenvolver atividades que promovam ao máximo a autonomia intelectual de seus alunos, na perspectiva do *aprender a aprender*. Duas licenciaturas, no entanto, assumem características de especificidade, dando ênfase a subáreas do conhecimento: Geografia – com ênfase em gestão territorial e ambiental, e Artes – com ênfase em **design**.

#### **3.4.2.4. Seleção de conteúdos específicos da Licenciatura**

---

Os conteúdos, de um modo geral, encontram-se distribuídos em dois grandes núcleos, além do específico do Bacharelado.

- **Núcleo de conteúdos específicos da área da licenciatura** – Nele é possível distinguir dois grupos: o de conteúdos de aprofundamento, que fornece suporte epistemológico dos conhecimentos da área e que reflete sobre as tendências de natureza teórico-estrutural; o grupo dos conteúdos

que serão objeto de ensino na formação do profissional de educação, que se preocupa mais em refletir sobre os conhecimentos básicos tendo em vista as tendências pedagógicas da prática escolar na área, considerando, quase sempre, as tecnologias educacionais adequadas às diversas realidades de ensino.

- **Núcleo de conhecimentos pedagógicos** – É constituído, de forma comum a todas as licenciaturas, pelas disciplinas abaixo, que são acrescidas de Prática de Ensino de (área da licenciatura):
  - **Educação e Sociedade A** - Estuda a relação educação-sociedade a partir dos fundamentos sócio-históricos da educação. Analisa a relevância da ação educativa nos mais diferentes segmentos sociais. Desenvolve estudos de campo sobre a ação educativa em conselhos municipais, sindicatos, movimentos sociais e instituições educacionais.
  - **Educação e Sociedade B** - Estuda o processo de humanização na construção do pensamento, linguagem, memória, a partir das relações socioculturais. Desenvolve estudos de campo em instituições educacionais escolares e não-escolares.
  - **Política Educacional** – Analisa os fundamentos de política educacional e a gestão escolar brasileira numa perspectiva sociológica e antropológica. Desenvolve estudos de campo em escolas de educação básica.
  - **Planejamento de Ensino** - Estuda os fundamentos norteadores do planejamento de ensino. Analisa os elementos constitutivos do plano de ensino. Desenvolve estudo de campo na sala de aula da Escola Fundamental e/ou Ensino Médio.
  - **Projeto de Atuação em Ensino I** - Relaciona as diferentes tendências educacionais com a área específica e com a vivência educacional do aluno. Estuda conceitos da didática específica da área. Elabora projetos de atuação na área, com compromisso sócio-histórico. Realiza estágio supervisionado no Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio.



- **Projeto de Atuação em Ensino II** - Vivencia diferentes procedimentos de ensino. Discute o trabalho pedagógico na diversidade do cotidiano escolar contemplando os aspectos biológicos, sociais e culturais do aluno na relação com o professor e com a construção do saber. Realiza estágio supervisionado no Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio.
- **Projeto de Atuação em Ensino III** - Continuidade da vivência de diferentes procedimentos de ensino. Discute o trabalho pedagógico na diversidade do cotidiano escolar contemplando os aspectos biológicos, sociais e culturais do aluno na relação com o professor e com a construção do saber. Realiza estágio supervisionado no Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio.
- **Projeto de Atuação em Ensino IV** - Elabora, desenvolve e avalia uma proposta de trabalho pedagógico que articula diferentes áreas do conhecimento. Realiza estágio supervisionado no Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio. Produz, sistematiza e socializa uma síntese final da formação pedagógica.

#### **3.4.2.5. Princípios Metodológicos**

---

Os princípios metodológicos das licenciaturas não foram explicitados nos projetos pedagógicos dos cursos como um todo. Aqui estão expressas tendências que foram extraídas dos itens *metodologia de ensino* que compõem os programas das disciplinas.

De um modo geral, percebe-se que há uma predominância pela garantia dos referenciais teóricos, apresentados por meio de aulas expositivas com debates, ou expositivas dialogadas, como alguns denominam, principalmente para introdução de um determinado assunto, trabalhos práticos em equipe integrando a teoria e prática por meio de textos ou listas de exercícios, apresentação de seminários, trabalhos

individuais. Há indicação de que os seminários são momentos em que os alunos têm contato com as pesquisas na área.

Embora as licenciaturas tenham à disposição laboratórios de informática para uso dos alunos e professores, os recursos da informática na aprendizagem de conteúdos das áreas encontram-se mais presentes nas licenciaturas de Matemática, Geografia, Letras e Artes. Assim, algumas faculdades estão equipadas com *laboratórios de ensino*, ou, como é o caso de Letras, na aprendizagem de línguas, com *laboratório de multimeios*. Como disciplina, Laboratório de Ensino encontra-se presente somente no curso de Matemática: são três disciplinas específicas que trabalham conteúdos matemáticos de Ensino Fundamental e Médio, além de outras duas sobre instrumentalização na área de informática.

Quanto aos recursos instrucionais mais utilizados, nas licenciaturas alocadas nos Centros de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, é muito citada a utilização de projeções de transparências com o uso do retroprojetor e de filmes.

#### **3.4.2.6. Estágio e Práticas Profissionais**

---

Os Cursos de Licenciatura atendem à Lei nº 9.394/96 e à nova Legislação da área, a Resolução nº 2 CP/CNE de 2002, que estabelece a carga horária de, no mínimo, 2800 horas, para esses cursos, nas quais a articulação teoria-prática garantida, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

- I. 400 horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
- II. 400 horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;
- III. 1800 horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;

IV. 200 horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Em decorrência, a **prática de ensino** tem caráter aplicativo, privilegiando o entendimento de que não há teoria sem prática e nem prática sem teoria e, ainda, a formação do licenciando desde a série inicial do Curso de Licenciatura, integrando-se aos demais componentes do currículo. A prática de ensino não é encarada como tarefa individual de um professor, mas um trabalho coletivo, tornando-se o eixo agregador da formação do licenciado. Nesse sentido, todos os professores participam da formação teórico-prática do licenciado, em diferentes níveis.

Em atendimento à legislação e aos princípios dela decorrentes, estabelecidos pela PUC-Campinas às disciplinas Educação e Sociedade A e B, Política Educacional e Planejamento de Ensino, em todas as licenciaturas estão agregadas 17 horas de atividades práticas (práticas de ensino). Os estágios profissionalizantes, que estão vinculados aos Projetos de Atuação da área, contam com 102 horas cada um, são desenvolvidos exclusivamente em escolas regulares de Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

### 3.5. Práticas de Formação

#### 3.5.1. Origem da Proposta

---

Visando o processo de reestruturação curricular dos cursos de graduação da PUC-Campinas, baseado nas diretrizes curriculares institucionais, nas novas exigências propostas pela Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional nº 9.394/96 e nas ações do MEC/CNE, o Conselho Universitário aprovou em 1999 o Projeto de Práticas de Formação: Uma contribuição ao Projeto de Formação Integral da PUC-Campinas.

Em março de 2000, visando contribuir para a viabilização de processos educacionais de excelência, a Vice-Reitoria para Assuntos Acadêmicos criou a Assessoria das Práticas de Formação. Tem a função de presidir o Conselho Consultivo e o apoio acadêmico, coordenar a implementação do projeto e orientar a sua implantação dentro da Universidade, organizar o oferecimento das atividades de Práticas de Formação aos

acadêmicos, acompanhar a operacionalização junto aos setores, analisar requerimentos e atuar junto às direções de unidades e faculdades.

Foi criado, também, o Conselho Consultivo das Práticas de Formação composto por 10 docentes, nomeados pelo Reitor, com as seguintes finalidades:

- orientar as unidades e órgãos complementares quanto à proposta, análise, parecer e seleção de projetos encaminhados pelas Unidades;
- auxiliar o coordenador de Práticas de Formação no planejamento semestral referente às Práticas de Formação e na reflexão sobre implementação das atividades;
- proceder a estudos de propostas de reorganização.

### **3.5.2. Objetivos e Fundamentos Conceituais**

---

No bojo da questão dos fundamentos conceituais, a determinante provém da concepção de componente curricular adotada pela Universidade no processo de reestruturação do currículo. As atividades de Práticas de Formação constituem-se em componentes curriculares constantes da grade e se enquadram na categoria de atividades complementares e/ou suplementares, destinadas a garantir a presença da formação humanística e integral do acadêmico.

O currículo dos cursos passou, então, a privilegiar tanto disciplinas quanto atividades, conforme indicado no Edital MEC 04/97, que aborda as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação. Inseridas nessa nova concepção, tais atividades possuem uma estrutura complexa, caracterizando-se por um conjunto de elementos que seguem:

- conjugam-se aos demais componentes curriculares destinados à formação básica e profissionalizante;

- possuem perspectiva interdisciplinar, multidisciplinar e/ou transdisciplinar, embasada no conceito de rede de conhecimento que pressupõe o trabalho coletivo e integrado e propicia a integração universitária pela formação de turmas provenientes dos diversos cursos universitários;
- enfatizam o caráter prático da aprendizagem por meio de atividades diversificadas e estratégias alternativas que fortaleçam a relação teoria e prática em diversas áreas do conhecimento (desportiva, cultural, artística, social, técnico-científica, religiosa);
- abordam o conhecimento de modo reflexivo-crítico e sua aplicação, explicitando uma visão do processo educativo como compromisso ético com a transformação social;
- disponibilizam atividades de curta duração (17 ou 34 horas-atividades) a serem eleitas conforme o interesse e as necessidades do acadêmico.

### 3.5.3. Dados Quantitativos e Qualitativos

---

Desde sua criação, tem sido disponibilizada aos acadêmicos uma série de atividades de Práticas de Formação, em número crescente, em função do interesse dos alunos, como mostra a tabela:

Ano	Semestre	Atividades	Vagas	Matriculados
2000	1º.	19	1.245	1.004
	2º.	20		
2001	1º.	73	5.306	5.188
	2º.	104		
2002	1º.	140	12.155	9.254
	2º.	168	13.630	11.650
2003	1º	185	13527	9880
	2º	200	14489	13322
2004	1º	195	17192	15918
	2º	224	16788	16063
2005	1º	218	16895	16624
	2º	178	14222	14176

2006	1º	136	11109	10909
	2º	159	15428	15179

O processo de matrícula realiza-se por meio de inscrição pela Internet em período previamente comunicado, sendo precedido por uma divulgação de elenco contendo todos os dados informativos necessários acerca das atividades que serão oferecidas.

#### **3.5.4. Desafios e Vulnerabilidades**

---

Por se tratar de um projeto ousado e recente no meio acadêmico, a Coordenadoria de Práticas de Formação encontra-se diante de diversos desafios assumidos e enfrentados:

- **Oferecimento de atividades de interesse dos alunos**

Constituindo-se como um componente curricular pensado dentro da concepção de flexibilização curricular, as atividades de Práticas de Formação possuem um caráter eletivo. Tal característica impõe como requisito básico a sondagem constante junto ao meio acadêmico de atividades de interesse dos alunos (projetos já ministrados como também sugestões de novas atividades), para que possam realizar o percurso intelectual que desejam, a partir da construção da autonomia intelectual.

- **Convalidação, como Práticas de Formação, de projetos de cunho formativo já oferecidos pela Universidade.**

A Coordenadoria objetiva analisar o perfil de projetos oferecidos aos acadêmicos por outras instâncias universitárias (Coordenadorias, Unidades e Centros) para convalidar possíveis projetos que tenham o perfil das atividades de Práticas de Formação. Para tanto, será preciso definir os parâmetros e critérios necessários à análise e seleção das atividades.

## 4. Cursos de Graduação

### 4.1. Situação atual da Graduação

A PUC-Campinas tem construído sua história centrada basicamente na busca por um ensino de graduação de qualidade. Tem sido essa a marca histórica nas relações que constrói em seu entorno e que definem seu papel social.

O momento de transição que caracteriza a sociedade dita pós-moderna trouxe mudanças às universidades e, nesse sentido, as políticas de graduação definidas e que geraram indicativos claros para as reformulações curriculares ocorridas na PUC-Campinas tiveram importante papel interno e externo, constituindo-se em um referencial para o começo de conversa sobre o real significado dos projetos pedagógicos.

Esse destaque é necessário porque, concluído este momento institucional de revisitar os projetos de formação, configura-se um novo desafio: o de viver o projeto teoricamente aprovado. E isto requer um olhar cuidadoso e comprometido, um olhar avaliativo no melhor sentido do termo.

Essa etapa de reflexão é favorecida pelo exercício de realizar o PDI e implementar a Política de Graduação aprovada pelo CONSUN em 2004 e, nesse espírito, listamos alguns itens do diagnóstico preliminar:

1. reunir condições concretas para implantar as inovações curriculares aprovadas, reconhecendo a heterogeneidade dos cursos e suas peculiaridades, evitando o comum erro de fazer do projeto pedagógico um instrumento burocrático;
2. recuperar a participação dos segmentos docente, funcional e discente no complexo movimento de consolidar projetos educativos;
3. oferecer subsídios para a implantação crítica e criativa das diretrizes curriculares externas e internas, inclusive permitindo a retomada dos pontos vulneráveis evidenciados no concreto da proposta;
4. capacitar os professores das diferentes áreas do conhecimento para o exercício do trabalho docente na perspectiva de um ensino capaz de responder aos desafios de uma sociedade submetida a processos de mudanças aceleradas;

5. introduzir progressivamente nas aulas presenciais as TICs para promover a motivação dos estudantes e estimular a independência intelectual;
6. acompanhar permanentemente o Grupo de Assessores Pedagógicos (GAP), com assessorias pedagógicas já alocadas nos centros da Universidade;
7. provocar o debate institucional sobre os cursos seqüenciais;
8. manter a publicação da Revista Série Acadêmica;
9. estreitar as relações com as Pró-Reitorias de Pesquisa e Pós-Graduação e de Extensão e Assuntos Comunitários, para possibilitar o ensino com pesquisa e a ampliação das experiências de Iniciação Científica integradas ao curso de graduação;
10. estimular os cursos de nivelamento;
11. subsidiar os centros para o desenvolvimento contínuo de ações de planejamento educacional;
12. melhorar as condições de oferta dos cursos (infraestrutura);
13. desenvolver estudos com os egressos da Universidade com vistas à avaliação dos impactos dos projetos pedagógicos em relação ao entorno e à redefinição de eixos norteadores, bem como a assunção pela Universidade de seu compromisso em relação à formação continuada de seus ex-alunos, com a proposição de cursos de extensão, especialização e/ou seqüenciais, mantendo a coerência com o projeto institucional, sua vocação.

A Pró-Reitoria de Graduação vem desenvolvendo o Projeto "Acompanhamento Acadêmico do Aluno". Abrange ele alunos ingressantes, do período intermediário e em fase de conclusão de curso, visando, respectivamente, acolhe-los na fase inicial de sua vida universitária, acompanhar-lhes o desempenho acadêmico e o processo de aprendizagem e, na etapa final de sua formação, a transição do mundo acadêmico para o mundo do trabalho. Em 2007 participarão desse projeto todos os alunos ingressantes, cerca de 4.500 alunos; cerca de 1.600 alunos na fase intermediária e cerca de 500 alunos concluintes.